



# PLANO GESTÃO QUADRIÊNIO 2015-2018

# DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE CATANDUVA

E.E. SATURNINO ANTONIO ROSA

MUNICÍPIO DE EMBAÚBA





### **TERMO DE ABERTURA**

Contém o presente, 173 (**cento e setenta e três**) folhas numeradas tipograficamente e tem por finalidade o registro do Plano de Gestão Escolar – Quadriênio 2015/2018 da E.E. "Barão do Rio Branco".

Maria de Lourdes Pereira RG18.880.898 Diretor de Escola Designado

Embaúba, 30 de junho de 2015.





**OFICIO-** nº 34/2015 **ASSUNTO** – Homologação do Plano Gestão.

A Direção da EE "Saturnino Antônio Rosa" vem, respeitosamente, encaminhar o Plano Gestão, desta Unidade de Ensino para ser homologado.

Contando com vossa compreensão, antecipadamente, agradece e reitera protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Maria de Lourdes Pereira Diretora de Escola RG 18.880.898

Ilma. Senhora Dirigente Maria Aparecida Cheruti Dirigente Regional de Ensino Diretoria de Catanduva/SP





### **ÍNDICE**

I- IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	007
II- CURSOS OFERECIDOS EM 2015	007
III- CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	007
IV- HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	008
GESTORES QUE PASSARAM PELA UNIDADE ESCOLAR	008
HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLARCONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO NO QUAL A ESCOLA ESTÁ INSERIDA	011
CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO NO QUAL A ESCOLA ESTÁ INSERIDA	011
CLIENTELA	012
DESCRIÇÃO DAS POTENCIALIDADES DA COMUNIDADE	
PARCERIAS ESTABELECIDAS	013
EXPECTATIVAS DA COMUNIDADE ESCOLAR	013
1- FOTO DA ESCOLA E MAPA DO ENTORNO	014
2- HISTÓRICO DE RESULTADOS E PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS	
2.1- SÉRIE HISTÓRICA NO IDESP	
2.2- PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS	
V- PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	
1-PROJETO PEDAGÓGICO	
1.1-PRINCÍPIOS DO PROJETO PEDAGÓGICO	
RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE	016
GESTÃO DEMOCRÁTICA	017
DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO DO ALUNO E DA PERMANÊNCIA COM S	
ESCOLA	
AUTONOMIA	
QUALIDADE DE ENSINO	018
CURRÍCULO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO	
VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
AVALIAÇÃO1- FORMAS DE ACOMPANHAMENTO	020
2- PROCESSO ENSINO / APRENSIZAGEM	
3- FREQUÊNCIA DO ALUNO	
4- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
FINALIDADES DA INSTITUIÇÃO	
DIRETRIZES DECORRENTES DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	023 023
VI-PLANOS DOS CURSOS MANTIDOS PELA UNIDADE ESCOLAR	
1-OBJETIVOS DA ESCOLA	_
1.1- ENSINO FUNDAMENTAL	
1.2- ENSINO MÉDIO	
1.3- EDUCAÇÃO ESPECIAL	026
2- FORMAS DE ARTICULAÇÃO PELA EQUIPE GESTORA	027
1.3- EDUCAÇÃO ESPECIAL2- FORMAS DE ARTICULAÇÃO PELA EQUIPE GESTORA	RGANIZAÇÃO
TÉCNICO - ADMINISTRATIVA DA ESCOLA	027
2.1.1- COMPETÊNCIAS DO DIRETOR DE ESCOLA	
2.1.2- COMPETÊNCIAS DO VICE DIRETOR DE ESCOLA	030
3- NÚCLEO TÉCNICO PEDAGÓGICO	030
3- NÚCLEO TÉCNICO PEDAGÓGICO	030
4- COMPETÊNCIA DO PROFESSOR DA SALA DE LEITURA-PROJETOS DA PASTA	031
5- COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR MEDIADOR ESCOLAR E COMUNITÁRIO	
VII-COLEGIADOS ESCOLARES	
1-CONSELHO DE ESCOLA	
2-ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES – A P M	034





3-CONSELHO DE SERIE /CLASSE/ ANO	
VIII-RESULTADOS OBTIDOS EM 2014	
1-EVASÃO/ FLUXO ESCOLAR	
2- RETENÇÃO	
3-RECUPERAÇÃO PARALELA	938
3.1- TOTAL DE ALUNOS ANALISADOS E ENCAMINHADOS PELO CONSELHO DE CLASSE	
ANO FINAL DE 2014- PARA ATENDIMENTO EM RECUPERAÇÃO PARALELA EM 2015	
3.2- PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A RECUPERAR	039
3.3- ATIVIDADES ESCOLARES DESPORTIVAS	041
IX-EQUIPE GESTORA	041
IX-EQUIPE GESTORAX-EQUIPE DE PROFESSORES EM 2015	041
1-QUADRO DE PROFESSORES	041
1.1-QUADRO DE DOCENTES DA UNIDADE ESCOLAR 2015	
1.2-PROFESSORES QUE MINISTRAM AULA EM 2015	043
2- FORMAÇÃO CONTINUADAXI-EQUIPE DE APOIO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO – COMPETÊNCIAS	043
1-GERENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	
2-AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	
3-AGENTE SE SERVIÇOS ESCOLARES	046
4-MERENDEIRA	
5-ZELADORXII-INSTITUIÇÕES ESCOLARES	
1. A S S O C I A C A D C D A I S E MEST D C S	<b>∪46</b>
1-ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES2-GRÊMIO ESCOLAR	046
XIII-COLEGIADOS ESCOLARES	050
1-CONSELHO DE ESCOLA	
2-CONSELHO DE CLASSE E SERIE/ANO	051
XIV-NORMAS DE CONVIVÊNCIAS ADOTADAS PELA UNIDADE ESCOLAR	051
XV-GESTÃO ESCOLAR	
1-PLANILHA DE AUTO AVALIAÇÃO DA ESCOLA – QUADRIÊNIO: 2015-2018	
2-PLANILHA DE AÇÕES DE MELHORIA DA ESCOLA – QUADRIÊNIO: 2015-2018	056
3-PLANILHA DE DÉTALHAMENTO DAS AÇÕES – QUADRIÊNIO 2015-2018	
4-ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA	
5-RECURSOS FINANCEIROS	
6-PLANOS DOS CURSOS MANTIDOS PELA UNIDADE ESCOLAR	062
6.1-ENSINO FUNDAMENTAL: OBJETIVOS, DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO NO ESTA	ADO DE
SÃO PAULO E CARGA HORÁRIA	062
6.1.2- PROJETOS DA PROPOSTA PEDAGOGICA DA ESCOLA	00Z
6.1.2- PROJETOS/ PROGRAMA DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO 1905 O	CSO A CIAUL
ESCOLA ESTÁ INSERIDA	00∠ DE SÃ∩
PALILO F CARGA HORÁRIA	063
PAULO E CARGA HORÁRIA6.2.1- PROJETOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA	064
6.2.2- PROJETOS/ PROGRAMA DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO NOS O	JUAIS A
ESCOLA ESTÁ INSERIDA	064
ESCOLA ESTÁ INSERIDA	064
6.3.1- PROJETO NINGUÉM É IGUAL A NINGUÉM	064
6.3.2- PROJETO AFRICANIDADE	
6.3.3- PROJETO CENTOPEIA	066
6.3.4- PROJETO COMUNIDADE PRESENTE	066
6.3.5- PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA	067
6.3.6- PROJETO PREVENÇÃO TAMBÉM SE ENSINA	068





6.3.7- PROJETO QUEBRA CABEÇA	069
6.3.8- PROJETO ANIVERSARIENTE DO MÊS	
6.3.9- PROJETO APRENDER PARA A VIDA	070
7- PLANOS DE ENSINOOBJETIVOS ESPECÍFICOS/ SELEÇÃO/ ORGANIZAÇÃO E CONTEÚDOS/ PROCED	071
OBJETIVOS ESPECIFICOS/ SELEÇÃO/ ORGANIZAÇÃO E CONTEUDOS/ PROCED	IMENTOS
METODOLÓGICOS/ PROCESSOR DE AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO	071
8-SISTEMA ORGANIZACIONAL (PLANO DE TRABALHO)	071
8.1-DIREÇÃO E VICE-DIREÇÃO	073
8.2-SECRETARIA DA ESCOLA	074
8.3-PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO	074
8.4- PROFESSOR MEDIADOR ESCOLAR COMUNITÁRIO	
8.5- PROFESSOR DA SALA DE LEITURA	
8.6- CONSELHO DE ESCOLA	086
8.7- CONSELHO DE CLASSE/ SÉRIE/ ANO	086
8.8 - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES – APM	087
8.9- GRÊMIO ESCOLAR9-DIAS E HORÁRIOS DAS HORAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO (ATPC) DA	088
,	
ESCOLAR	
XVI-ANEXOS1-BOLETINS COMPLETOS DA SÉRIE HISTÓRICA NO IDESP e SARESP	090
a-2007	
b-2008	
c-2009d-2010	
e-2011	
f-2012g-2013	
h-2014	
2- QUADRO ESCOLAR	
3- QUADROS CURRICULARES POR CURSO E SÉRIE/ANO HOMOLOGADOS	
a- ENSINO FUNDAMENTAL DIURNO	
b- ENSINO MÉDIO DIURNO	
c- ENSINO MÉDIO NOTURNO	
4- CALENDÁRIO ESCOLAR DO ANO LETIVO EM CURSO HOMOLOGADO	
5- HORÁRIO ADMINISTRATIVO DO ANO EM CURSO HOMOLOGADO	
6- HORÁRIO ADMINISTRATIVO DO PROFESSOR COORDENADOR DA UNIDADE ESCOLAR	
7- HORÁRIO DOS PROFESSORES DA UNIDADE ESCOLAR	
a- PERÍODO DA TARDE	
b- PERÍODO DA NOITE	
8- ESCLA DE FÉRIAS DO PESSOAL ADMINISTRATIVO 2015	
9- BALANCETE DE 2014- APROVADO EPLO CONSELHO FISCAL DA APM	160
10-COMPROVANTE DE REGISTRO EM CARTÓRIO DA ATA DA APM DE 2015	
10.1- EDITAL DE CONVOCAÇÃO	
10.2- REQUERIMENTO DE AVERBAÇÃO DA APM	163
10.3- LISTA DE PRESENÇÃ DA REUNIÃO DA APM	164
10.4- ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DA APM	165
11- COMPROVANTE DA OCUPAÇAO LEGAL DA ZELADORIA DA ESCOLA	168
12- COMPROVANTES DA REALIZAÇÃO DE SERVIÇOS E RESPECTIVOS DOCUMENTOS	169
a- SERVIÇO DE DEDETIZAÇÃO, DESINSETIZAÇÃO, DESRATIZAÇÃO, LIMPEZA E DESII	NFECÇÃO
NAS CAIXAS D'ÁGUA	169
b- LIMPEZA DE FILTROS E BEBEDOUROS	
C- RECARGA DE EXTINTORES	171





### I – IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Escola Estadual " SATURNINO ANTONIO ROSA"

Ato de criação: Decreto/ Resolução S.E. nº22 de 26 de Janeiro,

Publicada DOE em 27/01/1976 CNPJ: 49.684.756/0001-96 /

Código CIE: 028186 Código UA: 44059 Código INEP: 3528186

Endereço: Avenida São Sebastião nº157

Bairro: Centro

Município: Embaúba/SP

Telefones: (17) 3566-1117 / 3566-1301 E-mail: e028186a@see.sp.gov.br

### **II - CURSOS OFERECIDOS EM 2015**

Curso	Série/ Ano	Horário de atendimento	Ato de autorização de criação (DOE)
Ensino	Ciclo II	Diurno	Resolução S. E.nº 22 de 26
Fundamental	6º a 9º Ano	12h30min às	de janeiro, publicada no
		17h50min	DOE em 27/01/1976.
Ensino Médio	1 <sup>a</sup> a 3 <sup>a</sup> série	Diurno:	Resolução S.E. nº 17, de
		12h30min às	28/01/1992, DOE.
		17h50min	29/01/1992
	3ª série	Noturno:	
	3 36116		
		19:00 às 23:00	

### III – CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

### Caracterização da Unidade Escolar em 2015

### **Recursos Humanos**

Cargo/Função	Nome
Diretor de Escola	Maria de Lourdes Pereira
Vice-Diretor	Silvia Helena Cipolaro





Cargo/Função	Nome
Professor Coordenador	Irani Valdenice Barato Franceschini
Professor Mediador	Regiane Astolfi
Professor sala de Leitura	Elaine Garcia Neves

Núcleo de Técnico-Administrativo								
Cargo/Fu	nção		Efetivo	Outros				
Gerente	de	Organização	01	00				
Escolar								
Agente de	Organ	ização Escolar	05	01-Designado em outra UE				

Núcleo Operacional						
Cargo/Função Terceirizados Outros						
Agentes de Serviço	02	00				

### IV- HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

- CRIAÇÃO

Decreto s/nº de 09/07/1940 - DOE. 10/07/1940 - Vigência em 17/07/1940.

### **GRUPO ESCOLAR DE ALBUQUERQUE**

- MUDANÇA DE NOME

Decreto Lei de 30/11/1944 - DOE. 07/12/1944 - Vigência em 17/07/1944.

### **GRUPO ESCOLAR DE EMBAÚBA**

- TRANSFORMAÇÃO AGRUPADAS

Portaria do Diretor DRE de 22/12/1970 - DOE. 22/12/1970 - Vigência 22/12/1970.

### ESCOLA AGRUPADAS DE EMBAÚBA

- TRANSFORMAÇÃO EEPG.

Resolução SE nº 22 de 26/01/1976 - DOE. 27/01/1976 - Vigência 27/01/1976.

### **EEPG. SATURNINO ANTONIO ROSA**

- TRANSFORMAÇÃO EEPG.

Resolução SE nº 22 de 26/01/1976 – DOE. 27/01/1976 – Vigência 27/01/1976.

### **EEPG. SATURNINO ANTONIO ROSA**

- ALTERAÇÃO EEPSG.

Resolução SE nº 17 de 28/01/1992 - DOE. 29/01/1992.

**EEPSG. SATURNINO ANTONIO ROSA** 

### **GESTORES QUE PASSARAM PELA UNIDADE ESCOLAR**

A Escola Saturnino Antonio Rosa ao longo de sua trajetória registrou vários diretores que marcaram presença e fizeram parte de sua História. Conforme livro de registro com data de 1940 até o corrente ano de 2015. A seguir, a relação dos diretores titulares de cargo, diretores substitutos e designados desde a fundação da escola.





GESTORES QUE PASSARAM PELA EE. SATU	JRNINO ANTONIO ROSA
Nome	Período
MARIA FRANCO DE SOUZA PENARIOL	- janeiro/1976 a março/1977
(Titular de Cargo)	
TEREZINHA ABADIA DE SOUZA NOGUEIRA	- Abril a dezembro de 1978
( Substituta)	- Abril a dezembro de 1970
MIGUEL PADULA (Titular de Cargo)	- Janeiro/1978 a março/1983
A 1 M 1 B 0 11 1 0 1	
Angela Maria B. Geraldo da Costa	- Março a maio/1983
(Substituta)	
MARIA ENEYDA MARQUES DE CARVALHO	- Maio/1984 a agosto/1989
(Titular de Cargo)	- Ivialo/ 1304 a agosto/ 1303
TÂNIA APARECIDA RIBEIRO BOTÓS	- Setembro/1989 a Abril/1992
(Designada)	
, ,	- Abril/1991 a abril/1992 (Período em
ANA MADIA HOMEM MADINO /Titulor do	que teve o cargo na Unidade Escolar).
ANA MARIA HOMEM MARINO (Titular de	- Abril a maio/1991 (período que
Cargo)	exerceu a direção na Unidade
	Escolar).
TÂNIA APARECIDA RIBEIRO BOTÓS	
(Designada)	- Maio/1991 a julho/1998
CLEUSA MARIA BARCELLOS DEVERLAN	
(Titular de Cargo)	- Julho/1998 a novembro/1998
(Titulal de Cargo)	
IDA DE ASSIS SILVA (Designada)	- Novembro/1998 a Abril/1999
and a second control (a conglituda)	
ROSALINA GARCIA ROSA DE MORAES	Alexil/4000 - invelor/4000
(Designada)	- Abril/1999 a junho/1999
ROUSIRIS MARIA BRUGUGNOLLI	- Março/1999 a junho/2001
SANDRINI (Titular de Cargo)	maryo/ 1000 a jamio/2001
ELIANA APARECIDA CREPALDI	- Julho/2001 a Agosto/2001
FERNANDES (Designada)	
DIONÉIA LOURDES DE SOUZA (Designada)	-Setembro/2001 a dezembro/2001
DIGITALIA EGGINDEG DE GOGEA (Designada)	Solombio/2001 a dozembio/2001
JOSÉ CARLOS MUNARIN (Titular de Cargo)	- Janeiro/2002 a fevereiro/2002
` ` ` ` ` ` ` ` ` ` ` ` ` ` ` ` ` ` ` `	(Período que exerceu a direção da
L	





	Linidada Casalan)
	Unidade Escolar)Janeiro/2002 a dezembro/2004
	(Período em que teve o Cargo na Unidade Escolar).
ARIANE DABIEN GARRIDO BARROSO (Designada)	- Fevereiro/2002 a julho/2002
DIONÉIA LOURDES DE SOUZA (Designada)	- Julho/2002 a maio/2003
ADRIANA CASSIANO ZAMPERLINI SACCHETIN (Designada)	- Junho/2003 a março/2004
LUZIA MACIEL DE CARVALHO	- Dezembro/2004 a 13/12/2013 (Período em que teve o Cargo na Unidade Escolar) Janeiro/2008 a 20/01/2009 (Período em que exerceu o Cargo na Unidade Escolar) Janeiro/2010 a Outubro/2010 (Período em que exerceu o Cargo na Unidade Escolar).
IRANI VALDENICE BARATO	- Março/2004 a Dezembro/2005 - Fevereiro 2006 a Dezembro/2007
JOSÉ FERNANDO CUSTÓDIO CARNEIRO	- 26/05/2008 a 09/06/2008
(Substituto – escala)	- 26/05/2006 a 09/06/2006
JUSSARA LOPES BARBOZA ROSA	- 11/09/2008 a 15/10/2008 (Designada) -06/02/2009 a dezembro/2009 (Designada) - 04/02/2010 a 05/10/2010 (escala) - 19/10/2010 a 31/10/2010 (escala) - 01/11/2011 a26/11/2011 (escala) - 01 a 22/12/2012 (escala)
LUCIANA DE CARVALHO LEITE	- 12/01/2011 A 01/01/2013
MARIA DE LOURDES PEREIRA (designada)	- 23/01/2013 até a presente data.
JOÃO EDUARDO CARDOSO DE MIRANDA (Titular de Cargo)	- 13/12/2013 até a presente data. (Removeu para a U.E., não assumiu o cargo por estar designado Supervisor de Ensino)





### HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O funcionamento da Unidade Escolar foi autorizado pela Resolução SE 02 de 26 de Janeiro de 1976. Inicialmente recebeu a denominação de Grupo Escolar de Embaúba, passando a EE. Saturnino Antonio Rosa posteriormente. Segundo alguns moradores do município, o nome Saturnino Antonio Rosa era usado por uma escola da cidade de Cajobi, porém, para que conseguissem autorização para substitui-lo por Elmira Gourlat de Andrade foi necessário que o nome Saturnino fosse colocado em outra Unidade Escolar e, como Embaúba era distrito de Cajobi , assim foi feito. Na cidade ninguém sabe dizer ao certo quem foi Saturnino Antonio Rosa, apenas que possuía propriedade rural na região.

Embaúba é um município brasileiro do estado de São Paulo. Está localizada a uma latitude 20°58′57″ sul e a uma longitude 48°50′08″ oeste, estando a uma altitude de 570 metros. A cidade tem uma população de 2.423 habitantes e área de 83,1 km². Embaúba pertence à Microrregião de Catanduva.

A Educação escolar é oferecida pela Rede Municipal e Estadual. A rede de ensino municipal oferece a Educação Infantil e o Ensino Fundamental - Ciclo I, enquanto que a Rede Estadual oferece Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio. A Escola Estadual Saturnino Antonio Rosa funciona em prédio compartilhado com a Escola Municipal Miguel Padula.

### CONTEXTO- SÓCIO HISTÓRICO NO QUAL A ESCOLA ESTÁ INSERIDA

A Escola Estadual Saturnino Antonio Rosa é a única da cidade. Está localizada em frente à Igreja Matriz, oferece o Ensino Fundamental, Ciclo II, Ensino Médio, com alunos da zona rural e urbana, entre 11 a 17 anos e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Escola tem aproximadamente 200 alunos matriculados e funciona nos três períodos. No período da manhã, a secretaria trabalha para atendimento da comunidade; a partir das 12h30m iniciam-se as atividades pedagógicas até as 17h50m; às 19h00m inicia-se o período noturno até às 23h00m. Nos finais de semana, a escola é um espaço destinado à comunidade local, pois o Programa Escola da Família atua em parceria, muitos alunos participam das atividades.

O funcionamento da Unidade Escolar foi autorizado pela Resolução SE 02 de 26 de janeiro de 1976. Inicialmente recebeu a denominação de Grupo Escolar de Embaúba passando a Saturnino Antonio Rosa posteriormente. Além do funcionamento dos dias letivos, a escola também é frequentada pela comunidade local, que a tem como tradição como um ponto de encontro; muitos a procuram para informações, para uso da biblioteca, uso da sala de informática e orientações.

Atualmente a escola está equipada com recursos variados, o que favorece a aprendizagem dos educandos. As aulas são preparadas com uso de vídeo, TV, projetores, lousa digital, sala de informática, laboratório, sala de leitura e as atividades físicas são realizadas na quadra coberta.

A equipe gestora é composta por sete profissionais, sendo eles: diretor de escola, um vicediretor do Programa Escola da Família, professor coordenador que atua no Ensino Fundamental e Médio e professor mediador.

O corpo de funcionários é composto por 06 profissionais efetivos, sendo que um encontra-se designado em outra Unidade Escolar. Duas funcionárias da limpeza que são contratadas pela terceirização.

A escola conta com 13 (treze) professores efetivos, sendo que 04 (quatro) encontram-se afastados; com 11 (onze) professores categoria F, dos quais, 06 estão afastados e com 06 (seis) professores com contrato temporário, nas diversas disciplinas. O corpo docente é formado em sua





maioria por mulheres, com uma média de idade entre 26 a 42 anos, com nível superior, especialistas ministrando aulas em mais de uma disciplina e atuam nas duas etapas de ensino- fundamental e médio. Em relação à carga horária semanal de trabalho, majoritariamente corresponde a pelo menos dois turnos de aulas, com uma parcela significativa atuando concomitantemente na municipalização e em escolas particulares. Dentre estes profissionais, 98% usam computadores e internet em suas aulas e atividades desenvolvidas com alunos.

Atualmente a escola está equipada com recursos variados, o que favorece a aprendizagem dos educandos. As aulas são preparadas com uso de vídeo, TV, projetores, lousa digital, sala de informática, laboratório, sala de leitura e as atividades físicas são realizadas na quadra coberta.

### **CLIENTELA**

O corpo discente é formado por alunos da zona rural e urbana, uma clientela carente onde a maioria possui acesso à televisão, rádio e internet, mas não tem o hábito de ler revistas e nem jornais. As famílias, em sua maioria, são de classe média - baixa, com ensino fundamental completo, residindo na cidade e outras em sítios do município. Em média cada família é constituída de três a cinco pessoas, tendo os pais como mantenedores da casa. Muitos trabalham em usinas, próximo ao município de Embaúba, outros exercem atividades rurais e poucos trabalham no comercio local. Muitos alunos procuram a escola nos finais de semana para atividades de lazer ou para participarem das atividades desenvolvidas pelo Programa Escola da Família. A relação da escola/sociedade é próxima, pois muitos pais e avós já frequentaram a escola como alunos em anos passados. Isso proporciona uma relação harmoniosa.

### DESCRIÇÃO DAS POTENCIALIDADES DA COMUNIDADE

No entorno da escola podemos contar com o com a praça da Igreja Matriz, posto de saúde, Câmara Municipal, vários comércios, uma sala de Internet para a comunidade local, Cras, bilbioteca pública Municipal e o ginásio de esportes. Muitos alunos participam de Programas oferecidos pela Prefeitura Municipal em período diverso da aula. Outros fazem curso em cidades vizinhas como Paraíso ou Catanduva.

No local onde, hoje, está situada Embaúba não havia casas, igrejas, jardins; aqui era como a grande maioria das regiões afastadas da Capital Paulista, somente mato. Por se localizar distante da cidade de São Paulo, e por ficar distante da faixa litorânea, a sua fundação se deu somente no início do século XX.

Ao redor de Embaúba existiam várias propriedades rurais onde nesta época não se dava valor à terra, pois ela era utilizada somente como meio de subsistência; só se plantava o necessário à sobrevivência.

Esta região era bastante isolada em relação às outras regiões. O único meio de transporte era a carroças, e as estradas eram simples picadas feitas no meio do mato. As vilas e cidades mais perto era lurupi que mais tarde se acabou devido a maleita (doença comum na época) e passou a se chamar Paraíso; a Vila Fonte, que depois da fundação de Embáuba, seus habitantes vieram para cá morar; e Cajobi que até 1990 foi o Município de Embaúba.

Hoje Embaúba está caminhando para o desenvolvimento, muitas pessoas vêm de outros estados com a família para morar na cidade, pois a população é acolhedora e recebe todos de modo





familiar. A Prefeitura Municipal oferece oportunidades de empregos através de concurso ou processos seletivos. Atualmente está em construção uma escola para o Ensino Fundamental e uma creche para atender a educação infantil.

Dados divulgados pela prefeitura mostram ampla infraestrutura urbana com 80% de pavimentação, 98% de iluminação elétrica, 98% de cobertura de rede de esgoto, 100% de abastecimento de água e telefonia comum e celular.

Embaúba não conta com educação superior, nossos alunos viajam nas cidades vizinhas como Catanduva, São José do Rio Preto, Barretos e Olímpia, a fim de cursar uma faculdade ou até mesmo curso técnico.

### PARCERIAS ESTABELECIDAS

A Escola Saturnino Antonio Rosa trabalha em parceria com a Prefeitura Municipal, Posto de Saúde, CRAS, Assistência Social, Programa da Família, Usina Cerradinho e com o Conselho Tutelar.

### **EXPECTATIVAS DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Os pais esperam que seus filhos recebam uma estrutura educacional que atenda às necessidades do mundo atual e ofereça uma boa preparação para o futuro. Muitos encaminham seus filhos à escola na perspectiva de que conquistem mais do que eles próprios conquistaram. A maioria dos pais considera a escola necessária para o futuro dos filhos, afirmando que a qualidade de ensino é boa. No entanto, quando diz respeito ao acompanhamento em casa e visita à escola para saber de seu filho, a grande maioria só o faz quando for convocado.

Percebe-se que os alunos das primeiras séries do Ensino Fundamental, ciclo II, como ainda são influenciados pela família veem no Ensino Superior um caminho para melhorar seu futuro. Com o passar dos anos escolares, sua concepção vai mudando, pois, como vivemos em uma cidade que não oferece perspectiva de emprego, muitos acabam optando por um curso técnico para competir no mercado de trabalho.

Os alunos do ensino médio acreditam que a aprendizagem depende o aluno e que estão aptos a competirem no mercado de trabalho. Já o número de alunos que pretende cursar o Ensino Superior é bem menor do que nas séries anteriores.

Para a equipe técnica- administrativa da escola as expectativas em relação o papel da escola na construção de cidadãos no mundo atual é de proporcionar uma educação que promova a formação de identidades apoiadas não apenas no desenvolvimento das competências cognitivas, mas também nas vivências afetivas, na exploração da intuição, no estímulo à criatividade, em práticas de solidariedade e cooperação e no exercício da autonomia. A escola tem um papel fundamental na formação do indivíduo, desenvolvendo nele competências e habilidades para que saiba se posicionar e fazer críticas construtivas capazes de transformar o meio em que vive.

Os professores esperam que a sala de aula seja um lugar de encontro entre professores e alunos, construindo e reconstruindo o saber, tornando esse espaço de aprendizagem mútua, uma vez que se trabalhe teoria e prática para se buscar o novo, fazendo com que ambos saiam reformulados.

Quanto à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular, a comunidade escolar acredita que a inclusão deve fazer parte da educação como um todo, constituindo-se em mais um sinal de qualidade em educação, quando oferecida a qualquer aluno que dela necessite, implicando na reformulação de políticas educacionais e de implementação de projetos educacionais de sentido inclusivo.





### 1- FOTO DA ESCOLA E MAPA DO ENTORNO



### 2 - HISTÓRICO DE RESULTADOS E PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS

### 2. 1- SÉRIE HISTÓRICA NO IDESP

### Quadro

Idesp	Idesp 2007	Meta 2008	Idesp 2008	Meta 2009	Idesp 2009	Meta 2010	Idesp 2010	Meta 2011	Idesp 2011	Meta 2012	Idesp 2012	Meta 2013	Idesp 2013	Meta 2014	Idesp 2014	Meta 2015	Idesp 2015
Ens. Fund. Ciclo II	1,76	1,88	2,41	2,54	3,57	3,68	2,23	2,42	2,78	2,97	3,37	3,49	3,50	3,64	3,94		
Ens. Médio	1,30	1,40	2,93	3,02	1,88	1,99	2,46	2,65	2,39	2,59	3,14	3,22	2,50	2,62	2,41		

1) Descrição e análise dos principais facilitadores para obtenção de resultados na série histórica no IDESP:

Observa-se que a continuidade do corpo docente e discente até ao nono ano favorece o processo de ensino aprendizagem, uma vez que alunos com faixa etária até 14 anos recebem comandos dos pais e professores e a escola é seu espaço de desenvolvimento.

2) Descrição e análise dos principais dificultadores na obtenção de resultados na série histórica no IDESP:

Mesmo que os jovens estejam inseridos em um mercado de trabalho e tenham uma vida social ativa no que diz respeito ao lazer, falta a eles uma valorização mais intensa pelo conhecimento transmitido no Currículo Escolar, haja vista a comunidade a que pertence a Unidade Escolar ser pequena e não oportunizar grandes perspectivas de trabalho. Isso não os estimula a estudar de maneira mais eficiente e eficaz, comprometendo, assim, o cumprimento de metas no Ensino Médio.





### 2. 2- PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS

A Escola Saturnino Antonio Rosa participa dos projetos da Secretaria da educação e projetos da Diretoria de Ensino da região de Catanduva. Sendo,

- ✓ Prevenção também se ensina;
- ✓ Comunidade Presente;
- ✓ Vale sonhar:
- ✓ Projeto de Leitura Centopeia e Quebra-cabeça;
- ✓ Projeto Meio ambiente;
- ✓ Consciência Negra.
- ✓ Educação- Promoção à Saúde.
- ✓ Preconceito

O **Projeto Prevenção Também se Ensina** está inserido no Plano Gestão, na Proposta Pedagógica da Escola, com atividades direcionadas sobre drogas, gravidez na adolescência, DSTS/AIDS, entre outros temas. Em todos os anos a Escola é contemplada com premiações no concurso promovido pela Diretoria de **Ensino** e, em 2014, foi premiada em primeiro lugar com a charge. O Vale Sonhar também é um projeto de prevenção desenvolvido na primeira série do ensino médio e tem como objetivo evitar a gravidez na adolescência.

O **Projeto Comunidade Presente** também está implementado na escola, buscando atender atividades relacionadas à conservação do prédio e do patrimônio, e também assuntos polêmicos como o bullying, preconceito, cidadania e Normas Regimentais.

Os projetos de leitura como **Centopeia e Quebra cabeça** têm como foco o incentivo à leitura. No Ensino Fundamental, o aluno é motivado a ler durante o ano um total de dez livros; no Ensino Médio, as leituras são voltadas para o vestibular. Desde o início do projeto a escola vem desenvolvendo um trabalho pautado no cumprimento de metas, 10 livros por aluno, e, em 2014, a média de livro por aluno foi de 10,18.

Conforme obrigatoriedade da Lei 10.639/03: desmitificando a inferioridade racial brasileira, a escola busca trabalhar a história e a cultura afro-brasileira, com atividades de conscientização como: pesquisa, dramatização, teatro, vídeos, passeatas, entre outras.

A partir de 2014, a escola através de um trabalho em equipe, procurou envolver os alunos e a família no processo ensino e aprendizagem, bem como nas ações de prevenção, com vista à melhoria efetiva da saúde e qualidade de vida e à redução da vulnerabilidade da criança e do adolescente, com o projeto **Educação- Promoção à Saúde**.

Diante da necessidade da conscientização e preservação do meio em que vivemos, a escola tem um papel significativo em promover ações voltadas para o meio ambiente.

### V - PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

"O homem não pode tornar-se um verdadeiro homem Senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz". Emanuel Kant

O Projeto Pedagógico é uma construção coletiva que possibilita o aprimoramento da gestão (pedagógico- administrativa), criando oportunidades para promover a responsabilidade em equipe e, por isso, devem participar desta construção comunidade escolar e comunidade local. Deverá indicar





as finalidades e intenções da escola de forma a subsidiar a construção do Plano de Gestão Escolar, assim como deve indicar finalidades e intenções das práticas escolares. Por meio da reflexão coletiva, é possível diferenciar a escola "que temos" da escola "que queremos", estabelecendo metas e planejamento de ações para que a escola cumpra sua função social oferecendo um ensino de qualidade.

A Proposta Pedagógica representa a identidade de cada escola, é o documento oficial em que estão registrados todos os procedimentos, recursos e metas da escola. É ela que orienta todas as ações da escola e é a base para a realização dos ajustes necessários. (...) É o registro do planejamento coletivo e de um amplo processo de negociação com todos os atores da escola: gestores, professores, pais, alunos e funcionários. (Caderno do Gestor, volume 1, 2009).

### 1. PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico vai além de um simples agrupamentos de planos de ensino e de atividades diversas, é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. É um processo de mudança de antecipação do futuro, que estabelece princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas pela escola como um todo.

Ao construirmos o projeto de nossa escola, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente.

O Projeto político pedagógico, ao se construir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

Como destaca Veiga, o Projeto Pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Em sua função, busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade. (...) Através do Projeto Pedagógico, a escola passa a delinear sua própria identidade, resgatando a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. (VEIGA, 1995).

# 1.1 PRINCÍPIOS DO PROJETO PEDAGÓGICO RELAÇÃO ENTRE COMUNIDADE E ESCOLA

A relação entre escola e comunidade é próxima, pois a maior parte dos munícipes tem em sua história de vida um capítulo dedicado à Escola Estadual Saturnino Antonio Rosa. Por ser a Unidade Escolar mais antiga do município, muitos pais, avós já frequentaram a escola como alunos em anos passados. Isso proporciona uma relação amistosa, chegando a ser afetuosa.

A relação interna entre as pessoas que diariamente utilizam o espaço escolar é boa. A escola funciona em prédio compartilhado com o município e o relacionamento entre escolas torna- se intensificado quando observamos maior integração dos diversos espaços educacionais que existem na unidade escolar, tendo como objetivo criar ambientes culturais diversificados que contribuam para o conhecimento e para a aprendizagem do convívio social.





### **GESTÃO DEMOCRÁTICA**

A Gestão Democrática é um princípio consagrado pela Constituição vigente e abrange as dimensões pedagógicas, administrativa e financeira. Ela exige uma ruptura histórica na prática administrativa da escola, com o enfrentamento das questões de exclusão e reprovação e da não permanência do aluno na sala de aula, o que vem provocando a marginalização das classes populares. A gestão democrática implica principalmente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização, descentralização e desconcentração de decisões e recursos.

A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo; da reciprocidade, que elimina a exploração; da solidariedade, que supera a opressão, da autonomia, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executora.

A busca da gestão democrática inclui, necessariamente, a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações administrativo-pedagógicas ali desenvolvidas. Entende-se que todos envolvidos no trabalho escolar devem saber como a escola funciona e participar na definição de seus rumos.

A escola não pode centrar esse trabalho na figura dos gestores, e sim com a participação de todos (Gestores, professores, pais, alunos, funcionários e representantes da comunidade local).

Nesse sentido, organizando o seu trabalho pedagógico, a escola avança para outro nível de autonomia, mais solidário e com mais dialogo, transformando seu trabalho de forma mais efetiva com a participação de todos, construindo suas praticas pedagógicas com o fortalecimento de sua própria autonomia com o conceito de qualidade de ensino e adequando melhor a sua função às necessidades da comunidade, levando os segmentos a se envolverem no processo de forma mais efetiva, pelas ações desenvolvidas no cotidiano escolar.

### DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO E PERMANÊNCIA COM SUCESSO DO ALUNO NA ESCOLA

A finalidade maior do projeto pedagógico é assegurar o sucesso da aprendizagem de todos os alunos da escola. Quanto ao acesso e permanência do aluno na escola, consta no artigo 4 da LDB, como garantia para crianças até 14 anos, inclusive aos educandos portadores de necessidades especiais; aproveitando essa garantia, a DE e UE devem promover projetos a fim de ser oferecido aos alunos como um incentivo ao processo de ensino aprendizagem , garantindo assim sua permanência no ambiente escolar.

A principio, deve diagnosticar o aluno através de conversas e debates. A partir deste diagnostico, fazer o planejamento do processo de aprendizagem e da forma pedagógica que este conteúdo deverá ser aplicado, promovendo periodicamente seções de estudo para toda comunidade escolar, com os projetos desenvolvidos pela DE e pela UE, construindo assim o projeto pedagógico de forma coletiva e democrática.

### **AUTONOMIA**

A autonomia significa a capacidade de a escola decidir seu próprio destino, porem permanecendo integrada ao sistema educacional mais amplo da qual faz parte. Nesse sentido, ela não tem a soberania para se tornar independente de todas as outras esferas nem para fazer ou alterar a própria lei que define as diretrizes e bases da educação como um todo.





A autonomia exercida no âmbito das unidades escolares como processo de construção coletiva cotidiana desse projeto pedagógico. A participação de professores e outros representantes das comunidades na elaboração do projeto têm objetivos muito importantes:

- Propor ações visando à da identidade da escola.
- Acompanhar a realização das propostas elaboradas, avaliando sua execução e as condições necessárias ao seu desenvolvimento.
- Propor alternativas de solução para obstáculos e dificuldades encontrados no cotidiano escolar.
- Articular novos conhecimentos e conteúdos de ensino com experiências e vivencias dos alunos.

A construção da autonomia escolar esta intimamente relacionada à democratização da cultura da organização escolar e à concretização de novas práticas no cotidiano. Ações voltadas para o exercício da autonomia articulam as dimensões pedagógicas, educativa, administrativa, financeira e jurídica e tornam a equipe escolar mais responsável pelos acertos e erros das decisões tomadas. Todas as propostas de novas atividades de ensino, a introdução de novas concepções pedagógicas e a atualização contínua dos profissionais da educação, especialmente dos professores pressupõem disponibilidade de recursos e financeiros, didáticos, humanos e outros necessários a sua execução.

"Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público". (Art. 15. LDB)

### **QUALIDADE DE ENSINO**

A questão da qualidade de ensino não é algo simples, explicada somente por meio de uma variável ou de um conjunto de variáveis. A responsabilidade pela qualidade de ensino não é de um ou dois agentes sociais. Todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, incluídas aqui as instituições por ele responsáveis, influenciam-no com pesos variados, compondo uma complexa equação.

É preciso reforçar a autonomia das unidades de ensino e incentivar a participação da comunidade na escola, bem como reformar os currículos, melhorar a infraestrutura das escolas e a qualificação dos professores. A tarefa promotora de mudanças significativas somente se dará por meio da articulação solidária dos entes federativos e dos poderes constituídos.

Os estudos que vêm sendo realizados apontam para as seguintes conclusões quanto às características das escolas eficazes:

- forte liderança do diretor;
- clareza quanto aos objetivos;
- introdução da tecnologia na sala de aula para oferecer novas formas de aprendizagem para o estudante.

A integração adequada da tecnologia dará apoio às novas formas de maneira transparente, onde os alunos serão capazes de escolher e usar ferramentas tecnológicas para ajudá-los a obter informação, analisá-la, sintetizá-la de forma aceitável, a integração da tecnologia ao ensino-aprendizagem; - clima positivo de expectativas quanto ao sucesso; - clareza quanto aos meios para atingir os objetivos.

Atualmente a escola está em construção de melhoria os professores e a equipe gestão em curso oferecido pela SEE Melhor Gestão Melhor Ensino o objetivo e fazer com que melhore a qualidade de ensino e que a aprendizagem seja compreendida por todos os alunos da Unidade Escolar.





Também contamos com o professor mediador que está realizando projetos diante dos problemas com alunos que abandonam a escola para trabalhar e realiza ações para amenizar algumas situações de conflitos. Também a escola conta com o professor na sala de leitura que realiza suas ações tendo como foco a leitura para o desenvolvimento da aprendizagem. O acompanhamento é feito por ficha individual de leitura, acompanhada pelo professor da sala.

### CURRÍCULO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

O Currículo Oficial do Estado de São Paulo apresenta um Plano para a melhoria da qualidade do ensino para todas as Escolas que compõem o Sistema Estadual de Ensino e a Escola Estadual Saturnino Antonio Rosa faz parte deste sistema. O Currículo foi organizado considerando os seguintes princípios: uma escola aprendente, onde todos, docentes e discentes, se colocam como parceiros diante das dificuldades e dos possíveis erros; um currículo como espaço de cultura; as competências como eixo de aprendizagem; prioridade para as competências de leitura e escrita de números e letras; competências para aprender e contextualizar-se no mundo do trabalho.

É importante ressaltar que o Currículo possibilita garantia iguais de oportunidades a todos os alunos, como também preserva o acesso aos mesmos conhecimentos atualizados e significativos, valorizados pela sociedade.

Com o currículo unificado no estado de São Paulo, foi possível definir as metas que os alunos têm direito de alcançar nas disciplinas estudadas e, consequentemente, avaliar o seu progresso em relação a essas metas e, quando necessário, fazer as devidas intervenções com vistas a melhorar o desempenho daqueles que porventura não consigam atingi-las.

Levando em consideração a organização do currículo, o que se pretende com a Proposta Pedagógica da Escola é que os docentes consigam uma mediação entre os princípios norteadores e as situações de aprendizagem dos conteúdos específicos, buscando maior interação entre as disciplinas, métodos e conteúdos, numa ação conjunta, tendo como foco a melhoria na qualidade de ensino de todos os alunos.

Na Escola estadual Saturnino Antonio Rosa a amarração dos princípios estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais será de maneira transdisciplinar entendida como o grau máximo de uma sistema totalizador. Esse sistema facilita uma unidade interpretativa, com o objetivo de constituir uma ciência que explique a realidade sem fragmentações.

O plano de curso será apresentado por disciplina, as quais devem apresentar a mesma forma de pensar. Essa interação não deve ser considerada como unificação de sistemas existentes em algo único. Uma mesma ideia, um mesmo sentimento, uma mesma informação é tratada pelas diferentes linguagens, oferecendo sustentação na ancoragem de temas, noções e conceitos das disciplinas. Os diversos conhecimentos sobre um objeto, inter-relacionados por eixo integrador e sob perspectivas e enfoques específicos, dialogando entre si, questionando-se, complementando-se, aprofundando-se, embora continuem a manter sua autonomia, seus objetivos específicos e suas fronteiras muito bem demarcadas, serão trabalhados de maneira sistemática e contextualizada.

A estratégia utilizada por todos os docentes deve ser a partir de uma situação/ problema, no qual os fatos ou fenômenos devem repertoriar o aluno de diferentes teorias para explicar o mundo e reconhecer a beleza do pensamento científico. O aluno deve propor uma solução adequada, utilizando os conhecimentos da área que possam sustentar conclusões dentro de um contexto de caráter histórico, abstrato, simbólico ou representativo.





### VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Para desenvolver sua prática os professores precisam também desenvolver-se como profissionais e como sujeitos atuantes dentro do contexto em estão inseridos, exercendo o papel de cidadão comprometido em seus direitos e deveres. A escola é um lugar de construção de relações de autonomina, de criação e recriação de seu trabalho, do próprio reconhecimento, que permitem maior integração com a Instituição Escolar, com o Estado, com comunidade local e comunidade escolar.

A valorização dos professores obtém-se através da melhoria das condições de trabalho e de salário, assim como é igualmente importante investir na sua qualificação, capacitando-os para que possam oferecer um ensino de qualidade, ou seja, um ensino mais relevante e significativo para os alunos. Para isso, é necessário criar mecanismos de formação continuada que correspondam às expectativas da sociedade em relação ao processo de aprendizagem, estabelecendo metas a curtos e longos prazos, com objetivos claros, que permitam avaliar, inclusive, os investimentos.

A formação continuada em serviço é uma necessidade e para tanto é preciso que se garantam jornadas com tempo para estudo, leitura e discussão entre professores em ATPC dando condições para que possam ter acesso às informações mais atualizadas na área de educação e de forma a que os projetos educativos possam ser elaborados e reelaborados pela equipe escolar. Os professores devem ser profissionais capazes de conhecer os alunos, adequar o ensino à aprendizagem, elaborando atividades que possibilitem ação reflexiva do aluno. A formação do professor não deve ser apenas pedagógica, mas também psicológica, a fim de que possa melhor compreender a natureza e o desenvolvimento do aluno, enquanto ser aprendiz.

A reflexão é, na atualidade, o conceito mais utilizado por investigadores, formadores de professores e educadores, para se referir às novas tendências de projetos de formação. Os professores devem refletir sobre sua prática, na expectativa de que a reflexão seja um instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação. Algumas atitudes são necessárias ao pensamento reflexivo, entre elas, a atitude de uma mente aberta que obriga a escuta, ao respeito às diferentes perspectivas e a disponibilidade para aceitar as alternativas existentes.

A formação profissional se constitui em uma experiência permanente e deve contribuir para o crescimento das pessoas em ambientes favoráveis, em que o conflito possa ser revertido para esse crescimento.

**AVALIAÇÃO** 

"Avaliação - precisa ser espelho e lâmpada, não apenas espelho. Precisa não apenas refletir a realidade, mas iluminá-la, criando enfoques, mostrando relações, atribuindo significado". (APUD M.H. Abrams, Ferandes, 2002)

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem envolve a análise do conhecimento e das técnicas específicas adquiridas pelo aluno, e também aspectos formativos, através da formação de suas atitudes referentes à presença as aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade com que assume o cumprimento de seu papel, sendo considerados os seguintes aspectos: Atitudinais, Conceituais e Procedimentais. (SER, SABER, FAZER).

A Avaliação é a parte importante de construção do conhecimento. Os docentes devem utilizar as avaliações para se cientificarem das hipóteses levantadas pelos alunos e propor atividades que possibilitem que estas sejam testadas e validadas ou refutadas.

Todos os docentes devem montar suas provas considerando o que se deseja mensurar. Para as provas de leitura, devem se considerar as competências e habilidades, o nível de dificuldade de





cada questão e a que conteúdo estão relacionadas, observando situações- problema e estudos de casos. Para as provas de escrita, espera-se que, no final, o professor mostre ao aluno suas deficiências e que a correção contemple os critérios: escrever dentro do tema proposto; características do gênero textual solicitado; coerência e coesão; norma culta e proposta de solução no final do texto.

Espera-se que as avaliações sejam momentos de estudo e que os alunos aprendam a utilizar essa atividade como meio de aprendizagem, tanto no momento de realização, como nos de revisão. E que, os professores utilizem a avaliação como elemento de partida para novos encaminhamentos, elaboração de novas ações e mudanças de estratégias.

Os conceitos serão a soma dos aspectos atitudinais, conceituais e procedimentais. No aspecto atitudinal serão contemplados os pilares "Ser" e "conviver", enquanto que no procedimental os pilares "conhecer" e "fazer", Como atitudinal consideramos todas as atividades desenvolvidas pelo aluno como tarefas, trabalhos, atenção às aulas, participação reflexiva, atualização dos registros e disciplina. O peso desse aspecto poderá ser até 20% do valor do conceito, no caso dois (2). O aspecto procedimental será avaliado nas diversas sondagens e avaliações que o professor realizará durante o bimestre, tendo como foco o conteúdo trabalho. Já o aspecto conceitual será avaliado por meio de simulado, que permitirá verificar quais conceitos foram construídos pelos alunos ao longo da escolaridade percorrida. O peso dos aspectos procedimental e conceitual deverá representar no máximo 80% do valor total do conceito, no caso oito(8).

A Unidade escolar estimulará um trabalho voltado para leitura e escrita, e sempre que for observadas necessidades de estudo, o professor oferecerá atividades diferenciadas de retomadas de conteúdo. Serão propostos encaminhamentos à recuperação, trabalho com projetos, monitoramento com o apoio do PAA (professor de apoio a aprendizagem), respeitando a Legislação vigente.

O Regime de Progressão Continuada no Ensino Fundamental (Indicação CEE 08/97 e Deliberação CEE 09/97) deve garantir a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, o qual deve ser objeto de recuperação contínua e paralela, a partir de resultados periódicos parciais e, se necessário, no final de cada período letivo. A própria deliberação enfatiza a necessidade de avaliações da aprendizagem, do desenvolvimento do aluno, do próprio ensino e avaliações institucionais; a necessidade de atividades de reforço e recuperação (paralelas e contínuas), de meios alternativos de adaptação, reclassificação, avanço, reconhecimento, aproveitamento e aceleração de estudos, de indicadores de desempenho, controle de frequência dos alunos e dos dispositivos regimentais adequados.

A avaliação dos alunos com necessidades educativas especiais, atendidos nas classes comuns e nas salas de recursos em outra Unidade Escolar , deverá ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Enfim, todo esforço possível e todos os recursos disponíveis devem ser providos pela escola e pelo sistema para levar o aluno ao aproveitamento das atividades escolares para seu desenvolvimento cognitivo e social e, por consequência, ao progresso.

### 1. FORMAS DE ACOMPANHAMENTO

A aprendizagem dos alunos é de responsabilidade de todos os envolvidos no contexto escolar. Portanto, cabe à Coordenação, Direção, juntamente com os professores, das diferentes área do conhecimento, acompanhar o desenvolvimento do aluno no processo ensino/ aprendizagem.

### 2. PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

 Conhecer o que o aluno sabe e o que ele n\u00e3o sabe \u00e9 o primeiro passo para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Papel do professor e do coordenador;





- Verificar as competências e habilidades desenvolvidas;
- Uso do feedback nas atividades propostas;
- Uso de pedagogias diferenciadas por parte dos professores;
- Retomada e novas ações nos plano de aula;
- Análise e estudo de gráficos das avaliações diagnósticas;
- Processo acompanhamento contínuo e individual;
- Observação de sala de aula pelo coordenador;
- Elaboração de provas e simulados;
- Cumprimento e entrega de documentação dentro do prazo;
- Participação nas ATPCS;
- Vistos nos diários de classe;
- Uso de recursos diferenciados como vídeos, sala de informática, lousa digital, laboratórios, sala de leitura, entre outros.

### 3. FREQUÊNCIA DO ALUNO

A frequência diária dos discentes deverá ser controlada pelos docentes e registrada na pasta de controle da sala de aula. Após professor e professor mediador verificarem mais de três (3) ausências consecutivas deverão comunicar a Coordenação Pedagógica. Em seguida, o professor mediador deverá entrar em contato com o aluno, seus pais ou responsáveis e comunicar a importância da frequência às aulas, a relação de deveres e responsabilidades de cada um (aluno, pai, escola) e as exigências da Lei.

Caso a situação continue e se o aluno for menor de idade, o Diretor deverá entrar em contato com os pais para averiguar a causa e buscar soluções para sanar o problema. Não obtendo o resultado, a Direção da Unidade escolar encaminhará ao Conselho Tutelar um documento informando a ausência do aluno e a negligência dos pais em relação ao aluno menor de idade.

### 4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Escola Estadual Saturnino Antonio Rosa como as demais escolas jurisdicionadas à Secretaria de Estado de Educação de São Paulo é avaliada anualmente pelo Sistema de Avaliação e Rendimento de São Paulo (SARESP) e bienalmente pela Prova Brasil. O desempenho tem apresentado uma melhoria no Ensino Fundamental tanto no Saresp quanto na Prova Brasil. E no Ensino Médio o desempenho tem oscilado nas avaliações. Para melhoria no desempenho dos alunos, a Unidade Escolar Saturnino Antonio Rosa utiliza no Simulado uma métrica muito próxima das Avaliações Externas, com o objetivo de pontuar as habilidades que apresentam mais dificuldades e a competência que precisa ser desenvolvida. Com isso, a Unidade Escolar, espera que os alunos melhorem sua proficiência a cada bimestre, de modo que, ao final do processo, todos tenham avançado.

### ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

Ano Ensino Fundamental - séries iniciais Ensino Fundamental - séries finais 2013 0,00 5,30

0,00	0,00
0,00	4,60
0,00	4,80
0,00	3,70
	0,00 0,00





				Metas Projetadas								
2005 ÷	2007	2009 ‡	2011 ÷	2013 ‡	2007 ‡	2009 ‡	2011 ÷	2013 ÷	2015 ÷	2017 ‡	2019 ‡	2021
	3.7	4.8	4.6	5.3		3.8	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.4

### FINALIDADES DA INSTITUIÇÃO

- Desenvolver no aluno sua capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade, tendo em vista a sua transformação;
- Levar o aluno à democratização de seus conhecimentos, desenvolvendo uma análise crítica voltada para a construção de um indivíduo crítico, atuante e consciente de sua cidadania;
- Contribuir para o desenvolvimento de capacidades que auxiliem os alunos a se inserirem no mundo das relações simbólicas, de forma a produzirem e usufruírem conhecimentos, bens e valores culturais;
- Proporcionar melhores condições de refletir a respeito de si mesmo como ser social, tendo em vista o objetivo de formar o aluno em direção à consciência e à prática da cidadania;
- Avaliar o clima das relações no trabalho dos adultos entre si e destes com os alunos e as dificuldades da integração destes no universo escolar;
- Valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

### DIRETRIZES DECORRENTES DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A ampla gama de conhecimentos construídos no ambiente escolar ganha sentido quando há interação contínua e permanente entre o saber institucional e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola. O relacionamento contínuo e flexível com a comunidade favorece a compreensão dos fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos que se expressam no ambiente escolar.

O relacionamento entre escola e comunidade pode ainda ser intensificado, quando há integração dos diversos espaços educacionais que existem na sociedade, tendo como objetivo criar ambientes culturais diversificados que contribuam para o conhecimento e para a aprendizagem do convívio social.

Não é possível pensar que a escola, hoje, possa realizar o seu trabalho satisfatoriamente sem abrir-se para a comunidade. A articulação com outras unidades, a troca de informações e experiências, a realização de encontros acadêmicos constituem parte da estratégia a serem utilizadas para ajudar a escola a crescer e os membros a se desenvolverem.





A relação escola - comunidade cresce na medida em que se consegue envolver públicos cada vez mais diversos, como educadores ou como aprendizes. E, quanto mais ela cresce, mais se confundem os papéis, pois ensinar é também uma forma de aprender.

A mobilização do potencial educativo local é muito importante e para isso é preciso saber: Qual a vocação da comunidade? O que a comunidade oferece em matéria de cultura, indústria, comércio, serviços, artesanato? Que atividades profissionais os moradores da comunidade exercem? Que competências ou habilidades podem encontrar entre eles?

A tarefa será então transformada uma parte deste rico emaranhado de atividades e conhecimentos (uma pequena parte que seja) em ações educativas, trazendo pessoas, empresas e instituições para colaborar com a comunidade escolar.

Na construção de ambientes de participação e mobilização de pessoas, algumas estratégias tornam-se fundamentais:

- Saber ouvir as opiniões dos segmentos escola/comunidade.
- Estar atento às solicitações da comunidade.
- Delegar a responsabilidade.
- Mostrar a responsabilidade e a importância do papel de cada um para o bom andamento do processo.
- Garantir a palavra a todos.
- Criar ambientes físicos confortáveis para assembleias e reuniões.
- Estimular e valorizar a presença de todos nas reuniões.
- Tornar a escola um espaço de sociabilidade.
- Destacar a importância da integração entre as pessoas.
- Submeter o trabalho desenvolvido na escola às avaliações da comunidade e dos conselhos ou órgãos colegiados.
- Desenvolver projetos educativos voltados para a comunidade na identidade da unidade escolar.
- Ressaltar a importância da comunidade na identidade da unidade escolar.
- Tornar o espaço escolar disponível para comunidade.

A escola é constituinte da sociedade em que esta inserida. Isso significa que não dá para pensá-la de forma independente da realidade social. As ações desenvolvidas na escola refletem o momento histórico que a sociedade está vivendo. Assim, a escola mais real e atuante é aquela em que maior for número de sujeitos sociais participando ativamente dos seus processos. Ela tem um papel importante na organização da sociedade, mas também se modifica em função da sociedade.

### VI- PLANOS DOS CURSOS MANTIDOS PELA UNIDADE ESCOLAR

### 1.OBJETIVOS DA ESCOLA

"A escola tem de ser encarada como uma comunidade educativa, permitindo mobilizar o conjunto dos atores sociais e dos grupos profissionais em torno de um projeto comum." (Nóvoa, 1995.)

✓ Garantir e propiciar condições indispensáveis para que os educandos possam ampliar seus horizontes, trabalhar suas aptidões e interesses tornando-se cidadãos, a fim de participarem de maneira ativa e produtiva da vida social; fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.





### 1.1.ENSINO FUNDAMENTAL

"O grande desafio da educação brasileira hoje é garantir uma escola de qualidade e trajetórias escolares bem sucedidas para todos. O ensino fundamental deve, em sua prática curricular, sedimentar as aquisições básicas para a cidadania, oferecer ferramentas para a apropriação crítica de conhecimentos, para uma relação competente com as tecnologias da informação e para a consolidação de valores e atitudes básicas" (Indicação CEE nº. 08/01). De acordo com a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 5ª edição, o ensino fundamental. Conforme Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão.

### **Objetivos**

- ✓ Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- ✓ Permitir ao aluno a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade;
- ✓ Possibilitar o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e de habilidades e a formação de atitudes e valores;
- ✓ Fomentar o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

### 1.2. ENSINO MÉDIO

"O desafio de ampliar a cobertura do ensino médio ocorre no Brasil ao mesmo tempo em que, no mundo todo, a educação posterior a primária passa por revisões radicais nas suas formas de organização institucional e nos seus conteúdos curriculares. Etapa da escolaridade que tradicionalmente acumula as funções propedêuticas e de terminalidade, ela têm sido a mais afetada pelas mudanças nas formas de conviver, de exercer a cidadania e de organizar o trabalho, impostas pela nova geografia política do planeta, pela globalização econômica e pela revolução tecnológica." (Parecer CNE /CEB nº. 15/98)

### **Objetivos**

- ✓ Possibilitar ao educando a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- ✓ Fazer com que o aluno esteja preparado para o trabalho e ao exercício da cidadania, de modo ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores;
- ✓ Fomentar o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- ✓ Desenvolver no aluno a compreensão dos fundamentos científico- tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria à prática, no ensino de cada disciplina (art-35, LDB 9394/96).





De acordo com a Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

- Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidade:
- Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:
- I a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:
- I destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;
- II adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;
- III será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição;
- IV serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.
- § 10 Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:
- I domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- II conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;
- § 3o Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos.

### 1.3 EDUCAÇÃO ESPECIAL

### Objetivo Geral.

✓ Aprofundar o conhecimento de questões relacionadas à educação especial. Promover reflexão crítica sobre as políticas da educação especial / inclusiva no Brasil e sobre o cotidiano escolar, de forma a ampliar a articulação entre a teoria e a prática, no processo de inclusão do deficiente à rede regular de ensino, bem como sobre as condições em que seu trabalho se realiza.

### Objetivos específicos

- ✓ Propor ações políticas que interagem com a sociedade, nas áreas das deficiências das altas habilidades e das dificuldades de aprendizagem;
- ✓ Adquirir, discernir e reorganizar elementos conceituais e axiológicos de um corpo de informações relativos à organização da Educação Especial Inclusiva;





✓ Analisar e redimensionar as diferentes correntes metodológicas que embasam a Educação Especial.

### 2. FORMAS DE ARTICULAÇÃO PELA EQUIPE GESTORA

## 2.1. PLANOS DE TRABALHO DOS DIFERENTES NÚCLEOS QUE COMPÕEM A ORGANIZAÇÃO TÉCNICO - ADMINISTRATIVA DA ESCOLA.

### 2.1.1. COMPETÊNCIAS DO DIRETOR DE ESCOLA

Na estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE-SP), o Diretor de Escola é o profissional que se ocupa da direção, administração, supervisão e coordenação da educação na escola. Sua principal função é gerenciar todo processo educativo da escola.

Atribuições gerais:

Compete ao Diretor, em parceria com o Supervisor de Ensino e em sua esfera de competência, garantir a concretização da função social da escola, liderando o processo de construção de identidade de sua instituição, por meio de uma eficiente gestão, nas seguintes dimensões:

- \* de resultados educacionais do ensino e da aprendizagem;
- \* participativa;
- \* pedagógica;
- \* dos recursos humanos;
- \* dos recursos físicos e financeiros.

Atribuições específicas da área de atuação do Diretor de Escola:

Na área de resultados educacionais

- \* Desenvolver processos e práticas de gestão para melhoria de desempenho da escola quanto à aprendizagem de todos os alunos;
- \* acompanhar indicadores de resultados: de aproveitamento, de frequência e de desempenho das avaliações interna e externa dos alunos;
- \* analisar os indicadores e utilizá-los para tomada de decisões que levem à melhoria contínua da Proposta Pedagógica, à definição de prioridades e ao estabelecimento de metas articuladas à política educacional da SEE-SP;
- \* apresentar e analisar os indicadores junto à equipe docente e gestora da escola, buscando construir visão coletiva sobre o resultado do trabalho e a projeção de melhorias;
- \* propor alternativas metodológicas de atendimento à diversidade de necessidades e de interesses dos alunos;
- \* divulgar, junto à comunidade intra e extraescolar, as ações demandadas a partir dos indicadores e os resultados de sua implementação.

Na área de planejamento e gestão democrática

- \* Desenvolver processos e práticas adequados ao princípio de gestão democrática do ensino público, aplicando os princípios de liderança, mediação e gestão de conflitos;
- \* desenvolver ações de planejamento, construção e avaliação da Proposta Pedagógica e ações da escola, de forma participativa, com o envolvimento dos diferentes segmentos intra e extraescolares;
- \* garantir a atuação e o funcionamento dos órgãos colegiados Conselho de Escola, Associação de Pais e Mestres, Grêmio Estudantil –, induzindo a atuação de seus componentes, e incentivando a criação e a participação de outros;





- \* estimular o estabelecimento de parcerias com vistas à otimização de recursos disponíveis na comunidade:
- \* exercer práticas comunicativas junto às comunidades intra e extraescolares, por meio de diferentes instrumentos.

Na área pedagógica

- \* Liderar e assegurar a implementação do Currículo, acompanhando o efetivo desenvolvimento do mesmo nos diferentes níveis, etapas, modalidades, áreas e disciplinas de ensino;
  - \* promover o atendimento às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos;
  - \* realizar práticas e ações pedagógicas inclusivas;
- \* monitorar a aprendizagem dos alunos, estimulando a adoção de práticas inovadoras e diferenciadas;
- \* mobilizar os Conselhos de Classe/Série como corresponsáveis pelo desempenho escolar dos alunos;
- \* otimizar os espaços de trabalho coletivo ATPCs para enriquecimento da prática docente e desenvolvimento de ações de formação continuada;
  - \* organizar, selecionar e disponibilizar recursos e materiais de apoio didático e tecnológico;
- \* acompanhar, orientar e dar sustentação ao trabalho de Professores e Professores Coordenadores.

Na área de gestão de pessoas

- \* Desenvolver processos e práticas de gestão do coletivo escolar, visando o envolvimento e o compromisso das pessoas com o trabalho educacional;
- \* desenvolver ações para aproximar e integrar os componentes dos diversos segmentos da comunidade escolar para a construção de uma unidade de propósitos e ações que consolidem a identidade da escola no cumprimento de seu papel:
- \* reconhecer, valorizar e apoiar ações de projetos bem sucedidos que promovam o desenvolvimento profissional;
  - \* otimizar o tempo e os espaços coletivos disponíveis na escola;
- \* promover um clima organizacional que favoreça um relacionamento interpessoal e uma convivência social solidária e responsável sem perder de vista a função social da escola;
- \* construir coletivamente e na observância de diretrizes legais vigentes as normas de gestão e de convivência para todos os segmentos da comunidade escolar.

Na área de gestão de serviços e recursos

- \* Promover a organização da documentação e dos registros escolares;
- \* garantir o uso apropriado de instalações, equipamentos e recursos disponíveis na escola;
- \* promover ações de manutenção, limpeza e preservação do patrimônio, dos equipamentos e materiais da escola;
- \* disponibilizar espaços da escola enquanto equipamento social para realização de ações da comunidade local;
- \* buscar alternativas para criação e obtenção de recursos, espaços e materiais complementares para fortalecimento da Proposta Pedagógica e ao aprendizado dos alunos;
- \* realizar ações participativas de planejamento e avaliação da aplicação de recursos financeiros da escola, considerados suas prioridades, os princípios éticos e a prestação de contas à comunidade.

Competências e Habilidades necessárias ao Diretor de Escola





### Competências Gerais

- 1. Compreender como o contexto social, político e econômico influencia a definição e a implementação das políticas educacionais.
- 2. Dominar e utilizar metodologias de planejamento e tecnologias da informação como ferramentas para exercer as suas funções.
  - 3. Compreender o papel do Diretor Escolar na organização da SEE-SP.
  - 4. Analisar e identificar os principais componentes da Proposta Pedagógica da Escola.
- 5. Compreender os processos de implementação das políticas educacionais da SEE-SP e dos projetos a elas vinculados.
  - 6. Compreender a visão contemporânea de gestão escolar vinculada a resultados.
  - 7. Compreender os sistemas e processos de avaliações externas.
- 8. Demonstrar conhecimentos sobre princípios e métodos para exercer a direção da escola como elemento de apoio e difusor de inovações e boas práticas de ensino-aprendizagem.
  - 9. Promover e definir ações para formação continuada dos agentes educacionais da escola.
- 10. Compreender a importância da autoavaliação e do gerenciamento do autodesenvolvimento profissional.

### Habilidades Específicas

- 1. Relacionar o perfil de competências a serem construídas pelos alunos às demandas da sociedade do conhecimento.
- 2. Compreender o papel que as diferentes instâncias da governança educacional exercem na definição e na implementação de políticas educacionais:
  - (i) âmbito nacional e governo federal;
  - (ii) governos estaduais e municipais;
  - (iii) conselhos nacional, estaduais e municipais de educação.
  - 3. Identificar e analisar princípios e normas nacionais, especialmente a LDB e as DCNs.
- 4. Identificar, analisar, explicar e justificar as políticas educacionais da SEE-SP, no contexto social e de desenvolvimento do Estado de São Paulo, em áreas como:
  - (i) gestão escolar;
  - (ii) desenvolvimento curricular;
  - (iii) avaliação externa do desempenho dos alunos.
- 5. Reconhecer as diretrizes pedagógicas e institucionais para implementar as políticas educacionais da SEE-SP, considerando a realidade do ensino público estadual paulista e da região na qual opera.
- 6. Identificar os elementos da organização do ensino, da legislação e normas que fornecem diretrizes para ações de melhoria do desempenho das escolas, seus profissionais e seus alunos.
- 7. Dominar procedimentos de observação, coleta e registro, organização e análise de dados educacionais bem como os usos de indicadores sociais e educacionais.
- 8. Compreender e explicar as relações entre as políticas educacionais e a proposta pedagógica da escola.
- 9. Reconhecer diferentes estratégias, ações e procedimentos adotados em nível regional e local na implementação das políticas educacionais da SEE-SP.
  - 10. Identificar e definir ações variadas para enfrentar a indisciplina no processo educativo.
- 11. Identificar e definir ações variadas para fomentar a participação dos alunos e das famílias no processo educativo.





- 12. Compreender os fatores que determinam a violência entre jovens e adolescentes e identificar ações apropriadas para enfrentar a violência na escola.
- 13. Identificar métodos e técnicas de avaliação dos trabalhos das equipes da escola (professores, funcionários e pessoal administrativo).
- 14. Compreender e aplicar a legislação escolar e as normas administrativas em contextos adequados.
  - 15. Demonstrar conhecimento das metodologias de gestão de conflitos.
  - 16. Demonstrar capacidade de análise de propostas pedagógicas da escola.
  - 17. Identificar o papel dos resultados do SARESP na construção do IDESP.
  - 18. Identificar semelhanças e diferenças entre o IDESP e o IDEB.
- 19. Reconhecer as principais características dos sistemas de avaliação da Educação Básica e compreender os conceitos básicos que fundamentam estas avaliações.
  - 20. Conhecer os fundamentos conceituais e metodológicos do SARESP a partir de 2007.

### 2.1.2. COMPETÊNCIAS DO VICE-DIRETOR DE ESCOLA

- 1. Coadjuvar o Diretor no desempenho de todas as atribuições que lhe são próprias;
- 2. Acompanhar e controlar a execução das programações relativas às atividades de apoio administrativo e apoio técnico-pedagógico, mantendo o Diretor informado sobre o andamento das mesmas:
  - 3. Controlar o recebimento e consumo de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar.
- 4. Coordenar as atividades relativas à manutenção e conservação do prédio escolar, mobiliário e equipamento da escola;
  - 5 Participar da elaboração do Plano Escolar;
  - 6 .Responder pela Direção da Escola no horário que lhe é confiado;
  - 7. Substituir o Diretor de Escola em suas ausências e impedimentos.

### 3. NÚCLEO TÉCNICO PEDAGÓGICO

### 3.1. COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR COORDENADOR

- 1. Acompanhar, avaliar e controlar o desenvolvimento da programação do currículo;
- 2. Assegurar o fluxo de informações entre as várias instâncias do sistema de supervisão;
- 3. Assessorar a direção da escola na articulação das ações pedagógicas desenvolvidas pela unidade, incluindo as de todas as telessalas e as classes vinculadas;
  - 4. Assessorar a direção da escola na relação escola / comunidade;
  - 5. Assessorar a direção da escola, especificamente quanto a decisões relativas a:
  - a) Matriculas e transferências;
  - b) Agrupamento de alunos;
  - c) Organização de horário de aulas e do calendário escolar;
  - d) Utilização de recursos didáticos da escola.
- 1. Auxiliar a direção da escola na coordenação dos diferentes projetos, inclusive os de reforço da aprendizagem;
  - 2. Avaliar os resultados do ensino no âmbito da escola;
  - 3. Coordenar a programação e execução das atividades de recuperação de alunos;





- 4. Coordenar a programação e execução das reuniões dos Conselhos de Classe e Série;
- 5. Elaborar a programação das atividades da sua área de atuação, assegurando a articulação com as demais programações do núcleo técnico-pedagógico;
  - 6. Elaborar relatório de suas atividades e participar da elaboração do relatório anual da escola;
  - 7. Executar, acompanhar e avaliar as ações previstas no projeto pedagógico da escola;
  - 8. Interpretar a organização didática da escola para a comunidade;
- 9. Participar da elaboração do Plano Escolar, coordenando as atividades de planejamento quanto aos aspectos curriculares;
- 10. Potencializar e garantir o trabalho coletivo na escola, organizando e participando das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivas (ATPCs);
- 11.Prestar assistência técnica aos professores, visando a assegurar a eficiência e a eficácia do desempenho dos mesmos para a melhoria dos padrões de ensino:
  - a) Propondo técnicas e procedimentos;
  - b) Selecionando e fornecendo materiais didáticos;
  - c) Estabelecendo a organização das atividades;
  - d) Propondo sistemática de avaliação;

Propor e coordenar atividades de aperfeiçoamento e atualização de professores;

Subsidiar os professores no desenvolvimento de suas atividades docentes;

Supervisionar as atividades realizadas pelos professores.

### 4. COMPETÊNCIA DO PROFESSOR DA SALA DE LEITURA- PROJETOS DA PASTA

- 1.- Buscar conhecer os alunos em sua individualidade (interesses, dificuldades e potencialidades);
- 2- Respeitar as diferenças individuais dos alunos e dos profissionais da escola (por exemplo: diferenças de personalidade, gênero, orientação sexual, racial, socioeconômicas, religiosa);
- 3- Promove a prática da leitura e da pesquisa;
- 4- Propicia o espaço para que o aluno seja o sujeito principal da ação (por exemplo: projetos, atividades etc);
  - 5- Mostra-se aberto a ouvir e apoiar os alunos em seu processo de formação pessoal, acadêmica e profissional (por exemplo: dúvidas de leituras, aspectos pessoais);
  - 6- Demonstra pleno conhecimento do acervo da sala de leitura;
  - 7- Conhece os princípios do Currículo do Estado de São Paulo;
  - 8- Domina o uso dos instrumentos de apoio ao ensino e gestão de suas atividades (computadores, lousa digital/projetor interativo notebooks, planilhas, documentos digitais etc);
  - 9- Incentiva a leitura e a pesquisa como forma de aprofundar o entendimento das disciplinas;
  - 10- Busca se relacionar com os alunos e profissionais da escola, construindo um vínculo positivo;
  - 11- Tem capacidade de ouvir e valorizar a comunidade escolar;
  - 12- Colabora com os profissionais da escola no dia a dia (apoia e oferece ajuda);
  - 13- Busca construir projetos pedagógicos em conjunto com alunos e professores por meio da promoção da leitura;
  - 14- Apoia o trabalho dos demais profissionais da escola tendo em vista melhorar os resultados conjuntos (ATPC, conversas individuais, etc);
  - 15- Elabora o planejamento de suas ações de forma a contribuir para o alcance das metas da escola;
  - 16- Executa as ações planejadas no seu Plano de ação;





- 17- Revisa sua prática para aumentar a leitura e pesquisa pelos alunos a atingir melhores resultados de aprendizagem;
- 18- Participa frequentemente de cursos de formação a fim de aprimorar o exercício de sua função;
- 19- Busca aprendizados adicionais para sua prática;
- 20- Busca devolutiva da sua atuação com os alunos, professores, coordenadores e gestores;
- 21- Escuta as devolutivas recebidas e reavalia seus comportamentos e práticas;
- 22- Consegue colocar em prática os aprendizados adquiridos nas formações;
- 23- Quando identifica um ponto de melhoria, propõe e implementa ações para melhorar os resultados.
- 24- Disposição para testar novas práticas e atividades para o exercício da leitura;
- 25- Ao identificar um problema que não pode ser solucionado por vias comuns, é capaz de criar soluções alternativas;
- 26- Documenta as boas práticas adotadas, possibilitando o seu compartilhamento;
- 27- Compartilha as boas práticas adotadas por ele e outros professores junto a outros profissionais da escola;
  - 28- Dissemina as boas práticas adotadas na escola com professores de outras escolas.
  - 29-Comparecer à orientações técnicas, atendendo a convocação ou indicação específica;
  - 30-Participar das reuniões de trabalho pedagógico coletivo (ATPCs) realizadas na escola, para promover sua própria integração e articulação com as atividades dos demais professores;
  - 31-Elaborar o projeto de trabalho;
  - 32-Planejar e desenvolver com os alunos atividades vinculadas à proposta pedagógica da escola e à programação curricular;
  - 33-Orientar os alunos nos procedimentos de estudos, consultas e pesquisas;
  - 34-Selecionar e organizar o material documental existente;
  - 35-Coordenar, executar e supervisionar o funcionamento regular da sala, cuidando: da organização, do acervo e das instalações e do desenvolvimento de atividades relativas aos sistemas informatizados.
  - 36-Elaborar relatórios com o objetivo de promover a análise e a discussão das informações pela equipe pedagógica da escola;
  - 37-Organizar, na escola, ambientes de leitura alternativos;
  - 38-Incentivar a visitação participativa dos professores da escola à sala ou ao ambiente de leitura, para utilização em atividades pedagógicas;
  - 39-Promover e executar ações inovadoras, que incentivem a leitura e a construção de canais de acesso a universos culturais mais amplos;
  - 40-Ter habilidade com programas e ferramentas de informática.

### 5. COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR MEDIADOR ESCOLAR COMUNITÁRIO

A Resolução SE Nº 19/2010, instituiu o Sistema de Proteção Escolar na rede estadual de ensino Paulista, este projeto é muito interessante, pois visa a mediação de conflitos na escola. Muitos professores estão interessados mas desconhecem as atribuições do professor mediador escolar comunitário, por isso estou publicando parte da resolução Resolução SE Nº 19/2010, para esclarecer a atuação deste profissional:





Art. 7º - para implementar ações específicas do Sistema de Proteção Escolar, a unidade escolar poderá contar com até 2 docentes, aos quais serão atribuídas 24 (vinte e quatro) horas semanais, mantida para o readaptado a carga horária que já possui, para o desempenho das atribuições de Professor Mediador Escolar e Comunitário, que deverá, precipuamente:

- I adotar práticas de mediação de conflitos no ambiente escolar e apoiar o desenvolvimento de ações e programas de Justiça Restaurativa;
- II orientar os pais ou responsáveis dos alunos sobre o papel da família no processo educativo;
- III analisar os fatores de vulnerabilidade e de risco a que possa estar exposto o aluno;
- IV orientar a família ou os responsáveis quanto à procura de serviços de proteção social;
- V identificar e sugerir atividades pedagógicas complementares, a serem realizadas pelos alunos fora do período letivo;
- VI orientar e apoiar os alunos na prática de seus estudos.

### VII- COLEGIADOS ESCOLARES

### 1.CONSELHO DE ESCOLA

O Conselho de Escola tem por finalidade efetivar a gestão escolar, na forma de colegiado, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os setores da escola, constituindo-se no órgão máximo de direção.

Os objetivos do Conselho de Escola são:

- I. Democratizar as relações no âmbito da escola, visando à qualidade de ensino através de uma educação transformadora que prepare o indivíduo para o exercício da plena cidadania.
- II. Promover a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os setores da escola, a fim de garantir o cumprimento da sua função que é ensinar.
- III. Estabelecer, para o âmbito da escola, diretrizes e critérios gerais relativos à sua organização, funcionamento e articulação com a comunidade de forma compatível com as orientações da política educacional da Secretaria de Educação, participando e responsabilizando-se social e coletivamente, pela implementação de suas deliberações.

São atribuições do Conselho de Escola:

- I Deliberar sobre:
- a) diretrizes e metas da Unidade Escolar:
- b) alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica;
- c) projetos de atendimento psicopedagógicos e material ao aluno;
- d) programas especiais visando à integração escola-família-comunidade;
- e) criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola;
- f) prioridades para aplicação de recursos da Escola e das instituições auxiliares;
- g) a indicação, a ser feita pelo respectivo Diretor de Escola, do Assistente de Diretor de Escola, quando este for oriundo de outra unidade escolar;
- h) as penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos da unidade escolar;
- II Elaborar o calendário e o regimento escolar, observadas as normas do Conselho Estadual de Educação e a legislação pertinente;
- III Apreciar os relatórios anuais da escola, analisando seu desempenho em face das diretrizes e metas estabelecidas.





- § 6º Nenhum dos membros do Conselho de Escola poderá acumular votos, não sendo também permitidos os votos por procuração.
- § 7º O Conselho de Escola deverá reunir-se, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, por convocação do Diretor da Escola ou por proposta de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros.
- § 8º As deliberações do Conselho de Escola constarão de ata, serão sempre tornadas públicas e adotadas por maioria simples, presentes a maioria absoluta de seus membros.

### 2. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES - A.P.M.

A APM, instituição auxiliar da escola, terá por finalidade colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência ao escolar e na integração família-escola-comunidade. Como entidade com objetivos sociais e educativos, não terá caráter político, racial ou religioso e nem finalidades lucrativas. A APM tem por objetivos:

- Colaborar com a Direção do estabelecimento para atingir os objetivos educacionais colimados pela escola.
- Representar as aspirações da comunidade e dos pais de alunos junto à escola.
- Mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros da comunidade, para auxiliar a escola, provendo condições que permitam:
  - a)- melhoria do ensino;
  - b)- o desenvolvimento de atividades de assistência ao escolar, nas áreas socioeconômica e de saúde;
  - c)- a conservação e manutenção do prédio, do equipamento e das instalações;
  - d)- a programação de atividades culturais e de lazer que envolvam a participação conjunta de pais, professores e alunos;
  - e)- a execução de pequenas obras de construção em prédios escolares, que deverá ser acompanhada e fiscalizada pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação FDE.
- Favorecer o entrosamento entre pais e professores possibilitando: aos pais, informações relativas tanto aos objetivos educacionais, métodos e processos de ensino, quanto ao aproveitamento escolar de seus filhos e aos professores, maior visão das condições ambientais dos alunos e de sua vida no lar.

### Compete à APM:

- I acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino, para deferimento ou não;
- II observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive Resoluções emanadas da Secretaria de Estado da Educação, no que concerne à utilização das dependências da Unidade Escolar para a realização de eventos próprios do Estabelecimento de Ensino;





- III estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise do Conselho Escolar;
- IV promover palestras, conferências e grupos de estudos envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por esses segmentos, podendo ou não ser emitido certificado, de acordo com os critérios da SEED;
- V colaborar, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;
- VI convocar, através de edital e envio de comunicado, a todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo 2 (dois) dias úteis de antecedência, para a Assembléia Geral Ordinária e com no mínimo 1 (um) dia útil para a Assembléia Geral Extraordinária, em horário compatível com o da maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;
- VII reunir-se com o Conselho Escolar para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como reunir-se para a prestação de contas desses recursos, com registro em ata;
- VIII apresentar balancete semestral aos integrantes da comunidade escolar, através de editais e em Assembléia Geral:
- IX registrar em livro ata da APM, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar;
- X registrar as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, em livro ata próprio e com as assinaturas dos presentes, no livro de presença (ambos livros da APM);
- XI registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à Direção do Estabelecimento de Ensino;
- XII aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas, à Diretoria da Associação e à Direção do Estabelecimento de Ensino:
- XIII receber doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo preenchido em 02 vias;
- XIV promover a locação de serviços de terceiros para prestação de serviços temporários na forma prescrita no Código Civil ou na Consolidação das Leis do Trabalho, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;
- XV mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo, para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades;
- XVI enviar cópia da prestação de contas da Associação à Direção do Estabelecimento de Ensino, depois de aprovada pelo Conselho Deliberativo e Fiscal e, em seguida, torná-la pública
- XVII apresentar, para aprovação, em Assembléia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF, ouvido o Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino;
- XVIII indicar entre os seus membros, em reunião de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, o(os) representante(s) para compor o Conselho Escolar;
- XIX celebrar convênios com o Poder Público para o desenvolvimento de atividades curriculares, implantação e implementação de projetos e programas nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual, apresentando plano de aplicação dos recursos públicos eventualmente repassados e prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados;





XX -celebrar contratos administrativos com o Poder Público, nos termos da Lei Federal nº8.666/93, prestando-se contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados, com o acompanhamento do Conselho Escolar;

XXI - celebrar contratos com pessoas jurídicas de direito privado ou com pessoas físicas para a consecução dos seus fins, nos termos da legislação civil pertinente, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;

XXII - manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda a documentação referente à APMF, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas;

XXIII - informar aos órgãos competentes, quando do afastamento do presidente por 30 dias consecutivos anualmente, dando-se ciência ao Diretor do Estabelecimento de Ensino.

Parágrafo Único. Manter atualizado o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) junto à Receita Federal, a RAIS junto ao Ministério do Trabalho, a Certidão Negativa de Débitos do INSS, o cadastro da Associação junto ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, para solicitação da Certidão Negativa, e outros documentos da legislação vigente, para os fins necessários.

### 3. CONSELHO DE SERIE /CLASSE/ANO

Os conselhos de Classe e Série, enquanto colegiados responsáveis pelo processo coletivo de acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem organizar-se-ão de forma a possibilitar a inter-relação entre: profissionais e alunos, turmas e séries, propiciando o debate permanente sobre o processo de ensino aprendizagem, favorecendo a integração e sequência dos conteúdos curriculares de cada série/classe; orientando o processo de gestão do ensino. Os conselhos de classe e série serão constituídos por todos os professores da mesma classe ou série e contarão com a participação de alunos de cada classe, independentemente de sua idade. Deverão se reunir, ordinariamente, uma vez por bimestre, ou quando convocados pelo diretor. O Regimento Escolar disporá sobre a composição, natureza e atribuições dos Conselhos de Classe e Série.

### VIII. RESULTADOS OBTIDOS EM 2014

### **ENSINO FUNDAMENTAL**

SÉRIE/ ANO	Total de Matrículas	%	Transferidos	%	Evadidos	%	Retidos	%	Aprovados	%
6º ano A	34	100	07	20,58					27	79,42
7º ano A	23	100	03	13,04					20	86,96
8º ano A	29	100	10	34,48					19	65,52
8º ano B	23	100	13	60,86					10	39,14
8ª série A	24	100	04	16,60			03	12,60	17	70,81
TOTAL	133	100	37	27,81			03		93	





## **ENSINO MÉDIO**

SÉRIE/	Total de		Transferidos		Evadidos		Retidos		Aprovados	
ANO	Matrículas	%		%		%		%		%
1ª Série A	38	100	07	15,78			06	15,78	25	65,80
2ª Série A	27	100	03	11,11					25	88,89
2ª Série B	18	100	04	27,73					14	72,27
3ª Série A	24	100	03	12,50					21	87,50
TOTAL	107	100	17				06		85	

## 1.EVASÃO / FLUXO ESCOLAR

a) Principais motivos de evasão:

Ingresso no mercado de trabalho, desestruturação da família que deixa de acompanhar a vida escolar do aluno e falta de uma perspectiva para o futuro.

b) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a evasão:

O professor Mediador Comunitário faz um levantamento dos alunos com número de faltas excessivas e posteriormente contata os responsáveis. Na falta de comparecimento por parte destes o Conselho Tutelar é comunicado para acioná-los.

c) Resultados das ações realizadas:

Na maioria dos casos comunicados, num primeiro momento, os alunos retornam aos estudos. Porém, há casos em que a desistência se faz já no segundo semestre, fato este que limita o contato com os responsáveis, confirmando, assim, a evasão do aluno.

d) Resultado esperado das ações a realizar:

Como informado acima, é óbvio que sempre esperamos um retorno maior dos alunos, mas vistas também às condições sócioeconômicas dos mesmos, e a necessidade de ingressarem mais cedo no mercado de trabalho, frustram as expectativas de retorno aos bancos escolares.

## 2- RETENÇÃO

a) Principais motivos de retenção:

Pouco hábito de estudo:

Pouca valorização da comunidade quanto aos diferentes saberes vinculados pela escola;

Baixa perspectiva profissional por parte dos alunos;

Nível cultural baixo que não associa conhecimento a sucesso profissional.

b) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a retenção:

Discussões em ATPCs para incentivar os alunos em sala de aula,

Recuperação contínua;

Acompanhamento individualizado;

Encaminhamento psicológico;

Projetos de leitura;

Projetos de raciocínio lógico;

Aulas que envolvam o multiletramento;

Diferentes métodos de avaliação.





c) Resultados das ações realizadas:

Mudança de postura;

Multiletramento;

Capacidade de resolver situações-problema;

Melhoria na qualidade da aprendizagem;

d) Resultado esperado das ações a realizar:

Espera-se que os alunos apresentem melhoria no desempenho educacional, tanto no que diz respeito à aprendizagem quanto na formação de valores.

Tanto no caso de retenção e evasão, a escola promove constantemente ações para garantir a permanência com sucesso do aluno na escola através de diversos mecanismos, tais como: monitoramento semanal das ausências; comunicados aos pais através de telefone, carta social registrada, convocações de pais para reuniões específicas; entrevista com o aluno para saber o motivo das faltas; quando é evidenciado a defasagem idade/série e o aluno apresenta condições de prosseguir os estudos em uma série avançada, a escola promove a reclassificação de acordo com a legislação com vistas a diminuir o índice de evasão escolar como também resgatar a autoestima do aluno. Esgotados todos os recursos, a escola informa o Conselho Tutelar sobre o caso de faltas excessivas injustificadas e evasão escolar para que o referido órgão tome medidas cabíveis.

## 3-RECUPERAÇÃO PARALELA

RECUPERAÇÂO PARALELA	TOTAL DE ALUNOS INCLUÍDOS	% DE FREQUÊNCIA	% DE RECUPERADOS ENTRE OS FREQUENTES
PORTUGUÊS	42	98%	Nada consta
MATEMÁTICA	29	90%	Nada consta

### a) Sucessos e potencialidades da recuperação paralela:

Trabalho com uso diferenciado de materiais, como sala de informática, atividades em grupo, maior interação com o professor e seus pares.

### b) Motivos de infrequência:

Alunos do Ensino Médio que estão na Recuperação Paralela, mas também já se encontram no mercado de trabalho.

Em se tratando da recuperação paralela de 2015, Currículo +, foram formadas cinco turmas; sendo três de português e duas de matemática. Uma turma de matemática ficou com o PAA (professor de Geografia), uma vez que não foi atribuída para um especialista.

## c) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a infrequência:

Convocando pais para reunião e explicando a necessidade de seu/sua filho (a) a participar da Recuperação Paralela; entrevista individual para conscientização da necessidade de frequentar a





recuperação como possibilidade de melhoria na aprendizagem; sensibilização através de vídeo para mudança de postura e acompanhamento dos pais durante o processo de recuperação.

## 3.1- TOTAL DE ALUNOS ANALISADOS E ENCAMINHADOS PELO CONSELHO DE CLASSE/ SÉRIE/ ANO FINAL DE 2014- PARA ATENDIMENTO EM RECUPERAÇÃO PARALELA EM 2015 3.2- PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A RECUPERAR

DISCIPLINA	NÍVEL DE ENSINO	TOTAL DE ALUNOS	Principais competências e habilidade a recuperar
PORTUGUÊS	ENSINO FUNDAMENTAL	27	<ul> <li>Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros;</li> <li>Reconhecer o efeito de sentido produzido pela exploração de recursos ortográficos e morfossintáticos;</li> <li>Reconhecer o efeito de ironia e / ou humor em texto de diferentes gêneros;</li> <li>Identificar a tese de um texto.</li> </ul>
PORTUGUÊS	ENSINO MÉDIO	15	<ul> <li>Reconhecer o efeito de sentido produzido pela exploração de recursos gráficos (pontuação e outras notações);</li> <li>Reconhecer o efeito de ironia e / ou humor em texto variados;</li> <li>Inferir informações implícitas (conceitos/opiniões, tema/ assunto principal, entre outros) em um texto;</li> <li>Reconhecer a função de linguagem predominante nos textos.</li> </ul>
MATEMÁTICA	ENSINO FUNDAMENTAL	29	<ul> <li>Resolver situações-problema compreendendo os diferentes significados das operações do campo aditivo e multiplicativo envolvendo números naturais;</li> <li>Resolver problemas com números naturais que envolvam a multiplicação e a divisão;</li> <li>Transformar frações em números decimais e vice – versa;</li> <li>Resolver problemas simples envolvendo a ideia de probabilidade (porcentagem que representa possibilidades de ocorrências);</li> <li>Fazer a transposição entre a linguagem</li> </ul>





_			
			<ul> <li>corrente e a linguagem algébrica;</li> <li>Compreender a ideia de número racional em sua relação com as frações e as razões;</li> <li>Realizar operações simples com monômios e polinômios;</li> <li>Compreender o significado do teorema de Pitágoras, utilizando – o na solução de problemas em diferentes contextos.</li> </ul>
MATEMÁTICA	ENSINO MÉDIO	15	<ul> <li>Aplicar o teorema de Pitágoras na resolução de problemas em diversos contextos;</li> <li>Aplicar as propriedades dos polígonos regulares no problema da pavimentação de superfícies;</li> <li>Resolver equações e inequações simples usando propriedade de potência e logarítimos;</li> <li>Conhecer a função exponencial e suas propriedades relativas ao crescimento ou decrescimento;</li> <li>Reconhecer padrões e regularidades em sequências numéricas ou de imagens expressando-as matematicamente, quando possível;</li> <li>Reconhecer o gráfico de funções trigonométricas como f(x)= a sen (bx) + c a partir do de y= sen x, compreendendo o significado das transformações associadas aos coeficientes a, b, e c.</li> <li>Construir o gráfico de funções trigonométricas como f(x)= a sen (bx) + c a partir do de y= sen x, compreendendo o significado das transformações associadas aos coeficientes a, b, e c.</li> <li>Identificar propriedade características, calcular relações métricas fundamentais (comprimentos, áreas e volumes) de sólidos como o prima e o cilindro, utilizando-as em diferentes contextos;</li> <li>Conhecer algumas relações métricas fundamentais em triângulos não – retângulos, especialmente a Lei dos Senos e a Lei dos Cossenos.</li> </ul>





#### 3.3- ATIVIDADES CURRICULARES DESPORTIVAS

TOTAL DE TURMAS EM 2014	TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS	% FREQUÊNCIA
Futsal mirim feminino	24 alunos	85%
Futsal mirim masculino	21 alunos	85%

## a) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a infrequência:

Motivar os alunos mostrando as vantagens da prática dos exercícios físicos, a importância da representatividade da Unidade Escolar nas Olimpíadas Colegiais do Estado de São Paulo, a participação em jogos interclasses e amistosos com outras Unidades Escolares.

#### b) Resultados:

Os dois times de ACD foram campeões em 2015 na Diretoria de Catanduva – primeiro lugar, e participarão da fase regional.

## c) Turmas mantidas em continuidade para o ano de 2015:

Duas turmas, sendo uma de Futsal mirim feminino e outra de Futsal mirim masculino, com total de 45 alunos.

## d) Justificativa para a manutenção de turmas em continuidade:

A equipe escolar e o Conselho de Escola decidiram favorável à continuidade das turmas de Futsal Mirim Feminino e Futsal Mirim Masculino, devido às participações em olimpíadas esportivas, e à frequência regular durante os treinos. Também observou que as atividades esportivas são práticas que beneficiam aos jovens e que a escola é um espaço frequentado para o lazer.

## IX- EQUIPE GESTORA

Diretor de Escola	Maria de Lourdes Pereira
Vice Diretor de Escola	Silvia Helena Cipolaro
PCP do Ensino Fundamental e Médio	Irani Valdenice Barato Franceschini
Professor Mediador	Regiane Astolfi

### X - EQUIPE DE PROFESSORES EM 2015

#### 1. QUADRO DE PROFESSORES

### 1.1 QUADRO DE DOCENTES DA U.E. 2015

DOCENTES	R.G.	SEDE	HABILITAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Antonio Carlos	10.640.969	EE.Bento de	História	
Gomes		Siqueira – "F"		
Nelson Ferrari	12.711.851	EE. Saturnino	Educação	
Filho		A. Rosa –	Física	
		Efetivo		
Célia Konta	15.408.179	EE. Nicola	Português	
Damil		Mastrocola –		





		"F"		
Silvia Helena Cipolaro Guirado	16.393.235	EE. Saturnino A. Rosa– "F"	Geografia	Vice-Diretor Prog. Escola da Família
DalmoAntonio Ap. Gomes	16.393.866	EE. Saturnino A. Rosa- "F"	Geografia	Vice-Diretor Prog. Escola da Família – EE. Alfredo Minervino
Giuliano Peres	16.819.102	EE. Jardim Imperial – "F"	Ciências	
Odete Ap. de Oliveira Miola	18.807.811	EE. Saturnino A. Rosa– Efetivo	Inglês	
Juliana Angelica Basconi	20.023.263	EE. Saturnino A. Rosa – "F"	História	Readaptada – Exer. EE. Carlos A. Froelich-Dr.
Mônica Seron Baratella	20.271.439	EE. Saturnino A. Rosa– Efetivo	Português	
Mara Leila B. de Mattos	20.851.481	Saturnino – Efetivo	Matemática	
Edirlei Fernandes Gil	20.851.486	EE. Saturnino A. Rosa – Efetivo	Geografia	
Irani Valdenice Barato	21.243.381	EE. Saturnino A. Rosa- Efetivo	História	Professor Coordenador
Adriana Cossu Vallejo	21.373.658-5	Saturnino – Efetivo	Química	
Vilson Soares	22.601.249	EE. Saturnino A. Rosa- Efetivo	Matemática	
Gisleni Rocha Fulas	22.601.305	Saturnino – "F"	Matemática	
Elaine Cristina Garcia Neves	23.421.555	EE. Saturnino A. Rosa – "F"	Matemática	Sala de Leitura
Isabel Cristina Freitas	23.421.566	EE. Saturnino A. Rosa – "F"	Geografia	Prof. Auxilio Aprendizagem
Marisa Helena S. Benevenuto	23.904.181	EE. Jardim Imperial – Efetivo	Português	Convênio Estado- Município
Valquiria Caron Galo	24.278.110-x	EE. Saturnino A. Rosa – Efetivo	Português	PCOP – DER - Catanduva
Regiane Astolfi	26.606.235-0	EE. Saturnino	Português	Professor Mediador





		A. Rosa- "F"		
Geisiane Gabriela Magalhães	28.856.539-3	EE. Saturnino A. Rosa– "F"	Quimica	
Anieli de Oliveira	30.751.738-x	EE. Saturnino A. Rosa – Efetivo	Arte	
Adriana Mendes Costa	32.479.671-7	EE. Saturnino A. Rosa– "O"	História	Exercício Interrompido
Vitor Hugo Ricardo Galo	33.567.190-1	EE. Saturnino A. Rosa– "O" (Aluno)	Matemática –	Exercício Interrompido
Ana Carolina Zanzarrini	40.360.234-8	EE. Saturnino A. Rosa– "V"	Biologia	Professor Eventual
Diego Debeto Fiorentin	44.564.211-7	EE. Saturnino A. Rosa– "O"	Português	Exercício Interrompido
Rubens Avelino Neto	44.696.741-5	Saturnino – Efetivo	Ciências Biológicas	
Juliana Ferreira da Silva	45.755.715-1	EE. Saturnino A. Rosa – "O" (Aluna)	Português	Exercício Interrompido
Adriana Cristina Sacconi Pereira	46.269.213-9	EE. Saturnino A. Rosa – Efetivo	Matemática	Artigo 22 – EE. Benedito B. Silveira
Douglas Renan Ribeiro	48.329.750-1	EE. Saturnino A. Rosa– "O" (Aluno)	Filosofia	
Gabriely Olinda de Oliveira	49.721.359	EE. Gabriel Hernandez – "O" (Aluna)	Psicologia	

## 1.2. PROFESSORES QUE MINISTRAM AULAS EM 2015.

Total de professores que ministram aulas na Unidade Escolar em 2015	22
Total de professores afastados	09
Total de professores com Sede de Controle de Frequência na Unidade Escolar em 2015	26

## 2. FORMAÇÃO CONTINUADA

Total de docentes com sede de controle de frequência na escola no ano de 2015 que no ano de 2014 participaram ou estão participando em 2015 de:

Em 2014 – dois professores:	✓ Odete Aparecida de Oliveira
	✓ Luana Aparecida Martins Moreira
Em 2015 - quatro professores:	✓ Mônica Seron Baratella





	<ul><li>✓ Elaine Cristina Garcia Neves</li><li>✓ Odete Aparecida de Oliveira</li></ul>			
	✓ Regiane Astolfi			
a) Professores que participaram de cursos de a Região de Catanduva: Matemática	tualização promovidos pela Diretoria de Ensino -			
Matemática	√ Gislene Rocha Fulas			
Matematica	✓ Gisiene Rocha Fulas			
b) Professores que participaram de cursos da Esco				
Redefor 2012	✓ Irani Valdenice Barato Franceschini			
	✓ Maria de Lourdes Pereira			
c)Professores que participaram de Orientações Téo de Catanduva:	cnicas promovidas pela Diretoria de Ensino - Região			
Orientação Técnica de Língua Portuguesa:	✓ Mônica Seron Baratella			
	✓ Diego Debeto Fiorentin			
Orientação Técnica de Matemática:	✓ Mara Leila Baratella de Mattos			
	✓ Gislene Rocha Fulas			
Orientação Técnica de Biologia:	✓ Larissa Gomes			
-				
Orientação Técnica de Fisica:	✓ Gislene Rocha Fulas			
XI- EQUIPE DE APOIO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO – COMPETÊNCIAS				
Gerente de Organização Escolar:	APARECIDA RAQUEL ROCHA			

Gerente de Organização Escolar:	APARECIDA RAQUEL ROCHA
Agente(s) de Organização Escolar:	ROSIMEIRE APARECIDA LUJAN BOTELHO NIVALDO PEREIRA DA SILVA VIVIANE CRISTINA CALDERAN VIVIANI VAROLO
Agente(s) de Serviços Escolares: SERVIÇO TERCEIRIZADO	MARLI PEREIRA DA SILVA PRÉCCARO VALDELINA DOS SANTOS MARANGONI





## 1. GERENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

O Gerente de Organização Escolar responsabilizará pelo acompanhamento e controle da execução sobre a gestão das atividades previstas ao Agente de Organização Escolar e Agente de Serviços Escolares, com vistas ao pleno desenvolvimento dos trabalhos, a fim de garantir o cumprimento das atividades e o atendimento às necessidades da escola.

## 2. AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

- São atribuições do Agente de Organização Escolar:
- Desenvolver atividades no âmbito da organização escolar, relacionadas com a execução de ações envolvendo a secretaria escolar e o atendimento a alunos e à comunidade escolar em geral, de acordo com as necessidades da unidade escolar
- Organizar e manter atualizados os prontuários dos alunos, procedendo ao registro e escrituração relativos à vida escolar, especialmente no que se refere à matrícula, frequência e histórico escolar;
- Providenciar a elaboração de diplomas, certificados de conclusão de série e de cursos, de aprovação em disciplinas e outros documentos relativos à vida escolar dos alunos;
- Expedir comunicados à equipe escolar sobre a movimentação escolar dos alunos;
- Inserir, manter e atualizar dados dos alunos nos Sistemas Informatizados Corporativos da Secretaria de Estado da Educação, tais como:
- Efetivação de matrícula e manutenção da ficha cadastral dos alunos, de acordo com a documentação civil, e atualização do endereço completo;
- Lançamento de todas as informações referentes à participação em programas de distribuição de renda, transporte escolar e, quando for o caso, de caracterização de necessidade educacional especial;
- Lançamento da movimentação escolar, tais como transferências, ausências, abandono e outros;
- Lançamento de notas e frequência dos alunos, por componente curricular, no Sistema de Avaliação e Frequência - SAF, ao final de cada bimestre, para a elaboração do Boletim Escolar;
- Registro do Rendimento Escolar Individualizado, no final do ano letivo, ou a cada semestre no caso da Educação de Jovens e Adultos, no Sistema de Cadastro de Alunos, necessário para o cálculo dos indicadores de fluxo da escola;
- Preparação da documentação e dados para consultas e publicação de registro de concluintes de curso no sistema GDAE, Módulo Concluintes e Módulo Financeiro;
- Registrar, preparar, expedir e controlar documentos relativos à frequência do pessoal docente e dos demais servidores da escola;
- Organizar e manter atualizados os assentamentos dos servidores em exercício na escola;
- Preparar dados para a folha de pagamento de vencimentos e salários do pessoal da escola, bem como realizar expedientes relacionados a ela;
- Consultar, inserir e manter atualizados dados nos sistemas informatizados de Controle de Frequência e Cadastro Funcional PAEC/PAPC, relacionados à vida funcional dos docentes e dos demais servidores;
- Lançar a frequência dos servidores lotados na unidade, bem como as alterações de carga horária de docentes, digitação de aulas ministradas eventualmente e reposição de aulas, dentro dos prazos estabelecidos e elaborar e submeter à apreciação do Diretor de Escola a





escala de férias anual e, no inicio de cada mês, verificar a confirmação do Boletim Informativo de Férias – BIF, para pagamento do adicional de 1/3 de férias dos docentes, bem como digitar a escala e apontamento de férias dos demais servidores no sistema GDAE, Módulo SIPAF;

- Manter organizados e atualizados os arquivos, responsabilizando-se pela guarda de livros e papéis; Preparar expedientes relativos a registro, controle, aquisição de materiais e prestação de serviços, bem como adotar medidas administrativas necessárias à manutenção e à conservação de equipamentos e bens patrimoniais de natureza permanente e de consumo;
- Controlar a movimentação de alunos no recinto da escola, em suas imediações e na entrada e saída da unidade escolar, orientando-os quanto às normas de comportamento, informando à Direção da Escola sobre a conduta deles e comunicando ocorrências;
- Controlar o fluxo de docentes, fiscalizando o cumprimento do horário de aulas e encaminhar docente eventual à sala de aula, quando necessário;
- Prestar atendimento, por telefone e pessoalmente, à comunidade escolar, quando solicitado;
   Responder, perante o superior imediato, pela regularidade e autenticidade dos registros da vida escolar dos alunos, a cargo da secretaria da escola;
- Cumprir normas legais, regulamentos, decisões e prazos estabelecidos para a execução dos trabalhos de sua responsabilidade, relativos à secretaria da escola e propor medidas que visem à racionalização das atividades de apoio administrativo, bem como expedir instruções necessárias à regularização dos serviços sob sua responsabilidade;
- Providenciar a instrução de processos e expedientes que devam ser submetidos à decisão superior; Elaborar e assinar relatórios circunstanciados sobre o desempenho de suas atribuições, conforme orientação superior;
- Organizar e manter atualizado o acervo de leis, decretos, regulamentos, resoluções, portarias e comunicados de interesse da escola, acompanhando as publicações no Diário Oficial do Estado;
- Atender aos servidores da escola e aos alunos, prestando-lhes esclarecimentos sobre escrituração e legislação, consultando o superior imediato quando necessário;
- Participar, em conjunto com a equipe escolar, da formulação e implementação da Proposta Pedagógica da Escola, contribuindo para a integração escola-comunidade;
- Receber, registrar, distribuir, preparar e instruir expedientes e ofícios, observadas as regras de redação oficial, oferecendo parecer conclusivo com fundamento na legislação pertinente, quando for o caso, e dando-lhes o devido encaminhamento e organizar e manter o protocolo e o arquivo escolar;
- Assistir o Diretor da Escola, mantendo registro de dados referentes à Associação de Pais e Mestres, a verbas, estoque de merenda escolar, disponibilidade de recursos financeiros, e prestando contas dos gastos efetuados na unidade escolar.

## 3. AGENTE SE SERVIÇOS ESCOLARES

De acordo com a Lei Complementar 1.144/ 2011, o Agente de Serviços Escolares: executar tarefas relacionadas à limpeza, manutenção e conservação da unidade escolar, e ao controle e preparo da merenda escolar.

São atribuições do Agente de Serviços Escolares:

 Executar tarefas relacionadas a limpeza, manutenção e conservação da unidade escolar, incluindo as áreas interna e externa do prédio, bem como suas instalações, móveis e utensílios;





- Executar, quando necessário, atividades relacionadas ao controle, manutenção, preparo e distribuição da merenda escolar;
- Auxiliar na vigilância da área interna da escola e na manutenção da disciplina dos alunos, de forma geral;
- Executar outras tarefas, relacionadas à sua área de atuação, que lhe forem determinadas pelo superior imediato

#### 4. MERENDEIRA

A merendeira será responsável:

- Preparar a merenda escolar para os alunos;
- Zelar pela conservação dos equipamentos e utensílios da cozinha;
- Acondicionar de forma correta os alimentos;
- Manter o ambiente de trabalho asseado:
- Preencher mapas de controle da quantidade de merenda servida diariamente e estoque dos gêneros alimentícios.

### 5. ZELADOR

O zelador da escola se comprometerá:

- Ocupar a zeladoria da unidade escolar, juntamente com sua família;
- Manter em perfeita ordem e asseio as dependências de zeladoria e área adjacente;
- Manter-se atento e vigilante durante os períodos escolares, ausentando-se apenas com permissão do Diretor da Escola;
- Zelar pelo patrimônio e áreas adjacentes da unidade escolar, inclusive nos horários extra escolares e quando da realização de atividades comunitárias, evitando incursões de vândalos ou qualquer pessoa perniciosa;
- Adotar as providências cabíveis e legais em ocorrências verificadas no período escolar;
- Conservar em seu poder as chaves que permitam abrir e fechar o prédio escolar, nos horários estabelecidos pelo Diretor da Escola, percorrendo diariamente todas as dependências, após o encerramento das atividades:
- Permanecer próximo ao local das atividades escolares, quando as dependências da zeladoria se localizarem distantes do prédio escolar;
- Manter-se atento às necessidades de execução de reparos, manutenção e conservação do prédio escolar ou da zeladoria, solicitando providências ao Diretor da Escola;
- Comunicar de imediato ao Diretor da Escola as ocorrências havidas em dias não letivos, providenciando conforme o caso, contato urgente com os organismos próprios;
- Dedicar-se exclusivamente, às atividades próprias de ocupante de zeladoria, nos períodos em que não estiver em exercício do cargo ou função de origem;
- Zelar pela horta, árvores frutíferas, plantações, podendo cultivá-la em áreas apropriadas para uso próprio e da escola;
- Conservar os jardins, árvores e áreas gramadas da escola;
- Desocupar as dependências de zeladoria nos casos previstos no artigo 8 º., da Resolução SE n º.
   24 de 11/02/85.

## Dos Direitos do Zelador

Consiste nos direitos do residente das dependências de zeladoria, além das advindas dos seus deveres e atribuições:





- Residir no imóvel gratuitamente, sem pagamento de aluguel, taxas de água, luz e telefone;
- Contar com vaga na escola para matrícula de seus dependentes;
- Fazer jus a uma folga semanal a ser estabelecida em comum acordo com o Diretor da Escola;
- Requerer a reforma ou ampliação das dependências, ao Diretor de Escola;
- Requerer a desocupação das dependências de zeladoria, num prazo antecedente de 30 (trinta) dias.

## Das Proibições:

## É vedado ao ocupante da zeladoria da escola:

- Permitir a permanência na área interna do prédio escolar de pessoas estranhas à escola ou outras que não sejam seus dependentes;
- Ausentar-se por período superior a vinte e quatro horas consecutivas, sem prévia autorização do Diretor da Escola;
- Impedir a vistoria das dependências de zeladoria, quando solicitado por quem de direito;
- Ocupar quaisquer dependências do prédio escolar, além da zeladoria, sem expressa autorização do Diretor de Escola;
- Utilizar-se de material ou equipamento escolar sem autorização expressa do Diretor de Escola;
- Manter animais na área da zeladoria e da escola, sem autorização prévia do Diretor de Escola;
- Realizar reuniões de qualquer natureza, sem autorização prévia do Diretor de Escola;
- Proceder a modificações ou construções nas dependências da zeladoria ou imediações;
- Dificultar qualquer atividade escolar por comodidade pessoal ou da família;
- Assumir atitudes incompatíveis com o bom nome e o decoro da unidade escolar.

## XII - INSTITUIÇÕES ESCOLARES

## 1-ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES

## Quadro de Composição da APM - 2015

	Presidente nato:						
Deliberativo: 1 membros	Professor es 30 %	Membros	RG				
	ofess es 30 %	Irani Valdenice Barato	21.243.381				
	<u> </u>	Edirlei Fernandes Gil	20.851.486				
be		Regiane Astolfi	26.606.235-0				
		Tereza Amabili Milan Fascio	22.239.739-1				
کر <u>و</u>	Pais – 40 %	Marli Aparecida Quintino Marcondes	21.724.756				
sel		Valéria Aparecida Gonçalves Milan	23.568.270-6				
Conselho Mínimo	_	Odete Aparecida Maria	10.643.403				
ე ≥							
	Al un os - 20	João Francisco da Silva	53.861.454-7				
	4 2 0 . 4 %	Luzia Aparecida Bruneli	52.357.770-9				
в П	Diretor Executivo	Aparecida Raquel Rocha da Silva	17.514.162-9				





	Vice-Diretor	Lucimara Gabriel dos Santos	29.804.177-7
	Secretário	Elaine Cristina Lujan Pessi	27.011.737-4
	Diretor Financeiro	Viviane Cristina Calderan	29.508.267-7
	Vice- Financeiro	Silvania Perpetua Marostega	25.226.037-5
	Diretor Cultural	Rosemeire Aparecida Zanzarini Paliuco	21.243.362
	Diretor de Esportes	Paulo Sergio Sampaio	21.724.750
	Diretor Social	Silvia Regina pampanin Nicola	22.026.735
	Diretor de Patrimônio	Lourdes Alves Rodrigues	19.476.339-0
ho I	Pais	Valdelina dos Santos Marangoni	25.128.223-5
Conselho Fiscal		Raimunda dos Santos	24.695.571-5
ပိ	Prof. ou Func.	Mônica Seron Baratella	20.271.439

## 2) GRÊMIO ESCOLAR

Quadro de Composição do Grêmio - 2015

## **Grêmio Estudantil**

Nº	Componentes	RG	Série	Função
	Gabriel Almeida Monteiro	54.259.044-x	90	Presidente
	Leonardo Henrique Prais Vio	57.533.419-8	90	Vice- Presidente
	Gabriel Rovoli Gasparini	56.139.802-1	90	Tesoureiro
	Paulo Henrique Ap. Penariol	56.770.660-6	90	1º secretário
	Theilor Henrique da Silva	57.533.413-7	90	2º secretário
	Marcos Domingos Dias	56.415.898-7	90	Departamento Esportivo
	Gabriel Pablo Soares Thomaz	57.784.982-7	90	Departamento cultural
	Guilherme Augusto Barbosa	57.533.490-3	90	Relações Públicas
	Richirman Felipe Marcondes	56.770.704-0	2 <sup>a</sup>	Departamento Social
	Afonso Crepaldi Maria	54.259.049-9	90	1º suplente
	Kenedy Orlando Rocha Pereira	58.017.134-6	1 <sup>a</sup>	2º suplente
	Letícia da Silva Naranjo	59.041.952-3	1 <sup>a</sup>	3º suplente

Data da eleição: 30/04/2015

Vigência: 30/04/2016





## XIII- COLEGIADOS ESCOLARES

## 1-CONSELHO DE ESCOLA

## Conselho de Escola 2015 E. E. "SATURNINO ANTONIO ROSA"

Pres	idente: Maria de Lourdes Pereira					
Nº	Nome	RG	Segmento			
1.	(T) Adriana C Zamperlini Sacchetin	18.383.348- X	, p. c.			
	(S) Irani Valdenice Barato	21.243.381	Post Trab.			
2.	(T) Nivaldo Pereira da Silva	23.644.471-2	: .0			
	(S) Rosemeire Ap Lujan Botelho	20.274.379-2	Fu nc.			
3.	(T) Mônica Seron Baratella	20.271.439				
4.	(T) Edirlei Fernandes Gil	20.851.486				
5.	(T)Mara Lelila Baratella de Mattos	20.851.481	es es			
6.	(T)Nelson Ferrari Filho	20.851.481 12.711.850 23.421.555 26.606.235-0				
7.	(T)Elaine Cristina Garcia Neves	23.421.555	——————————————————————————————————————			
8.	(T) Regiane Astolfi	26.606.235-0	<u> </u>			
9.	(T) Anieli de Oliveira	30.751.738-x				
10.	T) Odete Aparecida de Oliveira Miola	18.807.811				
11	gisleni Rocha Fulas	22.601.305-4	<b>L</b>			
11.	(T) Anineli de Almeida	58.645.512-7				
12.	(T) Giovana Scandelai	53.861.452-3	- v			
13.	(T) Joyce Matos da Silva	57.784.903-7				
14.	(T) Monise Botelho Ferreira	57.784.976-5	Alunos (25%)			
15.	(T) João Francisco da Silva	53.861.454-7				
15	(S)Guilherme Zanzarini Paliuco	54.259.037-2				
16.	(T) Aparecida Raquel Rocha	17.514.162-9				
17.	(T) Valdirene Perpetua Leão Freitas	29.804.306-3				
18.	(T) Silvania Perpétua Marostega	25.226.037-5	Pais (25%)			
19.	(T) Valdelina dos Santos Marangoni	25.128.223-5	<u> </u>			
20.	(T) José Renato Melo da Silva	27.011.773-8				
21	(S) Karina Olivia da S. Mincherian	36.111.363-8				





## Reuniões do Conselho

Calendário de reuniões 2015:

1º Bimestre - 09/05/2015

2º Bimestre - 07/08/2015

3º Bimestre - 13/10/2015

4º Bimestre - 21/12/2015

## 2. CONSELHO DE CLASSE/ SÉRIE/ANO

O objetivo da Reunião do Conselho de Classe, Série/ Ano/ Termo conselho é fazer com que a escola garanta o padrão de qualidade do ensino e possa ministrá-lo com igualdade de condições de acesso e permanência do aluno na escola, ocorre ao final de cada bimestre, com a participação de alunos, pais, professores, coordenadores, Vice- diretor e Diretor da escola.

É um momento para análise dos avanços dos alunos, do desempenho dos professores e da equipe escolar, onde o Diretor é mediador e tem a missão de conduzir a reunião de Conselho de forma democrática, usando sempre o bom senso para resolver situações de conflito, que possam surgir e não perdendo de vista o resgate da auto-estima dos alunos. É necessário que todos os envolvidos sejam conscientes de que a escola deve ser um espaço de ensinar e aprender.

Calendário de reuniões 2015:	DATA
1º Bimestre	09/05/2015
2º Bimestre	07/08/2015
3º Bimestre	13/10/2015
4º Bimestre	21/12/2015

## XIV- NORMAS DE CONVIVÊNCIAS ADOTADAS PELA UNIDADE ESCOLAR

- O aluno deverá chegar pontualmente às aulas. Manhã: 07h00min e Noite: 19h00min. Fica estabelecida uma tolerância de 10 minutos para todos os períodos. O atraso dos alunos da manhã deverá ser justificado pelo pai ou responsável. O período noturno justificará seus atrasos mediante atestado de trabalho.
- O aluno deverá ser assíduo e pontual às aulas e demais atividades escolares.
- Nenhum aluno poderá retirar-se do estabelecimento antes do término das aulas. A dispensa de alunos será permitida aos menores de idade se os pais ou responsável buscar pessoalmente. Os pedidos de dispensa por telefone ou bilhete não serão considerados.
- O aluno deverá colaborar para a obtenção de um bom ambiente de trabalho, mantendo o máximo de silêncio possível dentro e fora da sala de aula.





- Após o lanche, jogar papéis, saquinhos e outras sobras no lixo.
- O aluno é responsável pela sua carteira e demais equipamentos que utilizar durante as aulas devendo conservá-los. Cada um é responsável pelo metro quadrado que ocupa em relação a paredes, ventiladores, portas, maçanetas, cortinas, etc.
- A saída dos alunos, no final do período das aulas, deverá processar-se em ordem, sem algazarras.
- O aluno que n\u00e3o trouxer o material escolar essencial para a aula ser\u00e1 encaminhado \u00e0
   Coordena\u00e7\u00e3o ou Dire\u00e7\u00e3o.
- O aluno deverá tratar professores e funcionários ( Artigo 331 Desacato a funcionário público) e demais alunos com educação e respeito.
- O porte de objetos perigosos: estiletes, tesouras com ponta, bombas, armas de fogo entre outros, implica em pena a ser aplicada de acordo com o Regimento Escolar.
- O aluno deverá respeitar o material exposto nas salas de aula e dependências da escola.
- A escola deverá ser mantida limpa, contando com a colaboração dos alunos para a conservação do pátio, do prédio e dos bens nela existentes.
- Pichação, depredação, danos ao patrimônio entre outros atos que configurem vandalismo implica em pena a ser aplicada de acordo com o Regimento Escolar. (Artigo 163- Código Penal).
- É expressamente proibida a presença de alunos nas dependências da Secretaria, Sala de Professores e banheiros administrativos.
- A escola n\u00e3o se responsabilizar\u00e1 por perdas e danos de qualquer material que o aluno traga.
   Cada um \u00e9 respons\u00e1velo velo por aquilo que traz para a escola.
- A compensação de ausência será solicitada pelo pai ou responsável através de requerimento, o qual será analisado pelo Conselho de Série e ou Classe de acordo com o Regimento Escolar.
- É proibido fumar em estabelecimento público, de acordo com a Lei N.º760/97 de 24 de Setembro de 1997.
- Para melhor identificação e segurança dos alunos, a escola orientará os mesmos para o uso do uniforme.
- Durante o período de intervalo, o aluno não poderá permanecer em sala de aula.
- É expressamente proibido o uso de tablets, jogo eletrônicos e celulares (Decreto 52.625, de 15/01/2008), MP3,MP4, entre outros aparelhos ligados em sala de aula, contrariando essa norma, o aluno terá o objeto confiscado e entreque ao responsável.
- É proibido jogo de azar dentro da escola.
- A permanência do aluno no pátio durante as aulas acarretará em advertência escrita, comunicado aos pais e até em suspensão de acordo com o Regimento Escolar.
- Os portões que dão acesso aos banheiros e bebedouros permanecerão fechados durante o período das aulas. A saída da classe só poderá ocorrer mediante permissão do professor que entregará um crachá ao aluno.
- É expressamente proibido aos alunos adentrar ao prédio central portando produtos vendidos pela Cantina Escolar ou de outras origens.





 O aluno deverá trajar-se convenientemente, respeitando o ambiente escolar, principalmente por tratar-se de uma instituição pública.





XV- GESTÃO ESCOLAR

1. PLANILHA DE AUTO – AVALIAÇÃO DA ESCOLA – QUADRIÊNIO: 2015-2018

	A escola qu	ie tínhamos	A escola que	e temos hoje	Competências	A escola que	O que vamos fazer
	(auto-av	valiação)			profissionais	pretendemos	
Auto-avaliação	Potencialidades	Dificuldades	Potencialidades	Dificuldades	desenvolvidas		AÇÕES
1- Gestão de pessoas	Autoritária	Maior dificuldade de	Democrática	Reconhecer a função e atuar	Buscar conhecer e respeitar a	Escola Democrática e	Convites para participar de
1- destad de pessoas		interação e comunicação.		de forma coesa.	individualidade de cada ser do	participativa	Reuniões; Estudo de Leis entre
					contexto escolar; Promover um ambiente propício à aprendizagem.		colegiados; Debates; Registros e atas de reuniões.
2-Gestão participativa	Aluno ouvinte, copista sem efetiva participação.	Ausência de diálogo e falta permissão para jovens atuarem	Atuação dos jovens em tomadas de decisão	Fazer com que os jovens participem de atividades voltadas à aprendizagem.	Saber ouvir e valorizar a comunidade escolar; Permitir a participação nas atividades educativas.	Participação efetiva dos jovens nas questões pedagógicas-como sujeito de ações.	Elaboração de atividades desenvolvidas pelos próprios alunos :sara atividade esportiva e lazer, alunos monitores, Projetos de interesse coletivo e preservaçã do meio ambiente. Valorização das atividades extraclass





	Proposta	Falta de	Proposta em	Fazer com que	Propiciar um	Melhor	Reunião com
3-Gestão pedagógica	fragmentada	discussão na	consonância	todos tenham	ambiente	participação da	pauta definida
3-Gestão pedagógica	Proposta fragmentada		•	· ·			pauta definida para estudo da Proposta; Convocação de membros do Conselho, Membros da AP e Grêmio estudantil para reelaboração de projetos; Nas reuniões semanda equipe gesto rever planos e atividades de sa de aula. Propor debate sobre a
							de aula. Propor
							Médio para explanação e acesso a todos.





4-Gestão de serviços de apoio  (recursos físicos e financeiros)	Escola tradicional com Poucos recursos didáticos.	Realização de um trabalho diferenciado nas diversas áreas do currículo.	Escola equipada com material de apoio e espaço para experiências.	Adaptações de local para realização de atividades diversificadas e estudo em ATPCs. O espaço da cozinha, não comporta armazenar alimentos.	Executar um trabalho diferenciado com os recursos disponíveis; Possibilitar melhoria na qualidade das atividades pedagógicas.	Espaço adequado e específico para reuniões e estudo e ampliação da cozinha para armazenar alimentos.	Mobilização da comunidade escolar e local; empenho da D.E/FDE/ SEE; Solicitação por meio de ofício assinado pela diretora, a ampliação do espaço da cozinha.
5-Gestão de resultados educacionais	Avaliação como instrumento de promoção ou retenção.	Falta de conhecimento das habilidades e dificuldades apresentadas pelos alunos.	As avaliações contínuas, diagnósticas, as externas: Saresp, Saeb, que, hoje, são instrumentos de novas ações.	Alunos com defasagem de anos anteriores apresentam baixo rendimento nas avaliações internas e externas.	Reconhecer as habilidades desenvolvidas e elaborar estratégias de ação para aquelas que os alunos apresentam dificuldades.	Avaliação como instrumento mediador do processo de ensino /aprendizagem Melhoria da aprendizagem quanto à leitura e escrita e nas atividades matemáticas.	Provas diagnósticas, tabulação de dados dos resultados, encaminhamento para recuperação, propostas de ações diferenciadas, reuniões de pais, registros em ata de conselho série/ano, retomadas de conteúdos.





2. PLANILHA DE AÇÕES PARA MELHORIA DA ESCOLA – QUADRIÊNIO 2015-2018

2. PLANILHA DE AÇÕES PARA MELHORIA DA ESCOLA – QUADRIÊNIO 2015-2018								
Prioridade ou Problema	Objetivos	Metas ou Resultados esperados	Ações					
Prioridade I – Atuação da equipe	Promover um ambiente propício à	Melhoria na qualidade do ambiente	Convites para participar de					
escolar no desempenho das funções	aprendizagem de todos do contexto	e no desempenho de suas funções.	Reuniões; Estudo de Leis entre colegiados;					
de modo corente e coeso.	escolar.	Meta 100%.	Debates; Registros e atas de reuniões.					
Prioridade II- Pouca disposição dos	Aumentar o comprometimento dos	Espera se que seja aumentada em	Elaboração de atividades onde os alunos					
alunos em participar de atividades	alunos junto à comunidade escolar.	30% a efetiva participação dos	possam realmente se sentir parte como:					
solidárias;	Conscientizar os alunos que vivemos	alunos. Que a Escola seja igualmente	decisões tomadas, sarau, atividade					
Em algumas das ações observa-se	em sociedade e dependemos uns dos	acessível a todos, diversa no	esportiva e lazer etc Colocar os alunos na					
,	outros para viver melhor;	tratamento de cada um e unitária	situação de monitores (ensinando);					
interesse pessoal, isto é, aluno	Mostrar que todos são responsáveis	nos resultados.	Realizar projetos e mostrar a comunidade					
envolvido quer ganhar vantagem;	pela harmonia no ambiente;	A unidade escolar deve ser tão	os produtos; Executar projetos que					
Falta de tempo para projetos de	Analisar as decisões que são tomadas	diversa quanto são os pontos de	despertem interesse coletivo e					
interesse coletivo.	para o bem comum.	partida das crianças que recebe.	preservação do meio ambiente. Estimular					
		Assim, será possível garantir a	e valorizar a produção dos alunos nas					
		igualdade de oportunidades,	atividades de extraclasse.					
		diversidade de tratamento e unidade						
		de resultados.						
		Quando os pontos de partida são						
		diferentes, é preciso tratar						
		diferentemente os desiguais para						
		garantir a todos uma base comum.						
Prioridade I- A Proposta foi elaborada	Propor estudo da Proposta com a	Espera-se melhor participação da	Reunião com pauta definida para estudo					
em equipe pela comunidade local e	participação efetiva de todos da	equipe escolar e da comunidade	da Proposta; Convocação de membros do					
escolar e retomada no planejamento	comunidade escolar e local;	quanto à elaboração, execução e	Conselho, Membros da APM e Grêmio					
para ajustes e anexos.	Implementar com novos projetos em	conhecimento da proposta escolar.	estudantil para reelaboração de projetos;					
Devido ao ingresso de novos		Meta-aumentar em 20% a	Nas reuniões semanais da equipe gestora,					





professores efetivos e funcionários ,é	Ação na Unidade Escolar;	participação.	rever planos e atividades de sala de aula.
importante rever a Proposta com	Disponibilizar uma cópia do		Propor debate sobre a Proposta com
toda equipe.	documento para conhecimentos de		alunos do Ensino Médio para explanação e
	todos do contexto escolar.		acesso a todos.
Prioridade III- Espaço físico	Construir salas para realização de	Espera-se que com essa ação, a	Mobilização da comunidade escolar e
inadequado para reuniões, projeção	atividades pedagógicas.	escola possa aumentar o índice de	local; empenho da D.E/ FDE/ SEE;
de vídeos e estudo de formação	Ampliar o espaço físico da cozinha.	aprendizagem dos alunos, nas	monitoramento da equipe escolar.
continuada.		disciplinas insatisfatórias e que a	Solicitação por meio de ofício assinado
O espaço da cozinha, por ser pequeno		equipe escolar possa ter um local	pela diretora, a ampliação do espaço da
e abafado, não comporta armazenar		para estudo e formação continuada.	cozinha. Comunicado por escrito à
alimentos perecíveis, como frutas e		Quanto ao armazenamento dos	nutricionista responsável pela merenda
legumes.		alimentos, espera-se evitar	escolar.
		desperdícios com alimentos	
		estragados.	
Alunos com defasagem de	Melhorar a aprendizagem dos	Melhorar a aprendizagem dos	Provas diagnósticas, tabulação de dados
aprendizagem de anos anteriores ,	alunos quanto à leitura e escrita e	1	dos resultados obtidos, encaminhamento
apresentam baixo rendimento, nas	nas atividades matemáticas	taxas de retenção.	para recuperação, propostas de ações
avaliações internas e externas.		,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,,	diferenciadas, reuniões de pais, registros
aramaja ar meemar a ameemar			em ata de conselho série/ano, retomadas
			de conteúdos.





3. PLANILHA DE DETALHAMENTO DAS AÇÕES – QUADRIÊNIO 2015-2018

<del></del>	TITALITIE DA	<del></del>	ADICILITIO 2010		1	T
Ações	Período	Disciplina	Público Alvo	Recursos	Responsáveis	Avaliação/Resultados
Fazer uso de todos os materiais tecnológicos e didáticos disponíveis na escola. Elaborar atividades suplementares	Anual	Todas	Alunos do Ensino Fundamental e Médio	Computadores, projetores, vídeo, lousa digital, livros didáticos e paradidáticos, laboratório	Equipe Gestora e professores	Execução de trabalho e pesquisa; Provas e simulados; Atividades online.
Leitura e análise de gráficos e tabelas e textos infográficos	Anual	Matemática, ciências humanas e PAA	Alunos do Ensino Fundamental e Médio	Data-show, computadores, Revistas, jornais.	Professores de matemática, ciências humanas e PAA	Através de linguagem oral, análise de gráficos e tabelas, exercícios, provas e simulados.
Trabalhar com jornal na sala de aula	Bimestral	Ciências humanas	Alunos do Ensino Fundamental e Médio	Jornais impressos e online	Professores de História, geografia, sociologia, filosofia.	Produção de textos, análise crítica do texto e interpretação.
Trabalhar com jornal na sala de aula; Analisar os diferentes gêneros textuais. Construir e reconhecer os diversos gêneros.	Bimestral	Língua Portuguesa	Ensino fundamental	Jornais impresso e online	Professores de Língua Portuguesa	Produção textual; Elaboração de cartazes; Construção de Manchetes e Diferentes textos jornalísticos.





Ações	Período	Disciplina	Público Alvo	Recursos	Responsáveis	Avaliação/Resultados
Estudar material do Letra e Vida; Estudar material do Ler e Escrever; Analisar produções dos alunos, realizar sondagens; Acompanhar e registrar as atividades propostas; Propor atividades diferenciadas.	Bimestral	Todas	Professores e alunos	Material impresso; Sala de informática; Sala de leitura; Projetor.	Coordenação Pedagógica e Direção	Histórico de colaboração; Livro ata; registro livro de ATPCs, fichas individuais e protocolo de observação.
Capacitar os alunos para atualizar os murais; Separar os murais por assuntos e por público; Produzir jornal informativo para divulgar as ações de sucesso realizadas pela escola.	Durante o ano letivo	Todas	Alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio	Papel craft; Jornais e revistas;	Coordenação e professores	Confecção de cartazes; Observação.





## 4. ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA

	1		1	
Espaço Quantida de		Condição de uso (ÒTIMO, Bom, Regular, Poucas condições de uso, Sem condições de uso)	Espaço para registro do Plano de Ação/ Encaminhamentos/ Execução e outros	
Acessibilidade e	3	Rampa Regular		
adaptabilidade		Banheiro Bom		
(duas rampas e				
banheiro adaptado)				
Salas de aula	8	Regular		
Secretaria	01	Regular		
Direção	01	Boa		
Coordenação	01	Boa		
Sala de Leitura	01	Boa		
Sala do Acessa	01	Boa		
Laboratório de	01	Bom		
Ciências da Natureza				
Quadra esportiva	01	Boa		
Cozinha	01	Regular	Aguardando aprovação para ampliação (dispensa)	
Zeladoria	01	Воа		
Corredores e acessos	02	Bom		
Sanitários de alunos	04	Bom		
Sanitários	02	Bom		
administrativos				
Refeitório	01	Bom		
Pátio	01	Bom		





a) Potencialidades do espaço físico para promoção do processo de ensino-aprendizagem:

O espaço físico é bom, as salas de aula em boas condições de uso com lousas de fórmica branca, o piso do pátio é de concreto, sendo contemplado com 08 canteiros jardinados, uma quadra poliesportiva coberta, cozinha e refeitório em condições de uso e cozinha com espaço inadequado para armazenamento de alimentos.

b) Problemas no espaço físico para promoção do processo de ensino-aprendizagem:

Espaço físico inadequado para reuniões, projeção de vídeos e estudo de formação continuada.

Por se tratar de um prédio antigo, exige uma manutenção constante. Atualmente o prédio apresenta problemas estruturais referentes à instalação elétrica, haja vista ser um prédio antigo, cuja fiação foi feita com fios finos que não suportam, muitas vezes, a alta rotatividade no uso de energia.

## **5. RECURSOS FINANCEIROS**

2015	Periodicidade do repasse	Valor da parcela (projeção 2015 com base nos recursos recebidos em 2014)	Valor total anual 2015 (projeção)	
Repasse Estadual - Manutenção	Semestral	1.456,00	2.912,00	
Repasse Estadual - DMPP				
Repasse Estadual - Outro (especificar)	Anual			
Repasse Estadual Mutirão trato na Escola	Anual	Não recebido	Não recebido	
Repasse Federal PDDE	Anual	2.800,00	2.800,00	
Recursos próprios Anual APM		551,00	551,00	
Total geral de recursos recebidos pela escola em 2015		4.807,00	6.263,00	





## 6- PLANOS DOS CURSOS MANTIDOS PELA UNIDADE ESCOLAR 6.1- ENSINO FUNDAMENTAL: OBJETIVOS, DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO NO ESTADO DE SÃO PAULO E CARGA HORÁRIA.

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa e será presencial. A Proposta Curricular tem como princípios centrais: a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho.

O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado.

A carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar.

## 6.1.1- PROJETOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

- ✓ Projeto Centopeia
- ✓ Projeto Prevenção Também se Ensina
- ✓ Projeto Comunidade Presente
- ✓ Projeto Africanidade
- ✓ Projeto Meio Ambiente
- ✓ Cultura e Currículo

## 6.1.2- PROJETOS/ PROGRAMA DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO NOS QUAIS A ESCOLA ESTÁ INSERIDA

- ✓ Projeto Prevenção Também se Ensina
- ✓ Proieto Africanidade
- ✓ Projeto Meio Ambiente
- ✓ Cultura e Currículo





# 6.2- ENSINO MÉDIO: OBJETIVOS, DESENCOLVIMENTO DO CURRÍCULO NO ESTADO DE SÃO PAULO E CARGA HORÁRIA.

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

O currículo do ensino médio destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania. Adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes. Incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição. As disciplinas de Filosofia e a Sociologia aparecem como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio. Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna e conhecimento das formas contemporâneas de linguagem. Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo tem como princípios centrais: a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho. A carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar.

### 6.2.1- PROJETOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

- ✓ Projeto Quebra- cabeça
- ✓ Projeto Prevenção Também se Ensina
- ✓ Projeto Comunidade Presente
- ✓ Projeto Africanidade
- ✓ Projeto Meio Ambiente
- ✓ Cultura e Currículo





# 6.2.2- PROJETOS/ PROGRAMA DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO NOS QUAIS A ESCOLA ESTÁ INSERIDA

- ✓ Projeto Prevenção Também se Ensina
- ✓ Projeto Africanidade
- ✓ Projeto Meio Ambiente
- ✓ Cultura e Currículo

## 6.3. PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA UNIDADE ESCOLAR 6.3.1.PROJETO: NINGUÉM É IGUAL A NINGUÉM!!!!!







Tema: A escola na construção da cidadania sem preconceito e por uma cultura de paz

**Justificativa:** Visando a uma aprendizagem significativa e com base nas novas concepções pedagógicas que norteiam as reflexões dos estudiosos de Ciências Humanas nas últimas décadas, buscamos desenvolver um projeto que vise combater o preconceito e a discriminação no ambiente escolar.

Por isso, em uma sociedade como a nossa, em que as desigualdades sociais são gritantes, o compromisso da História seria problematizar esta complexa noção — de que não há discriminação e preconceitos no cotidiano da escola — para evitar a banalização dos termos

O projeto deve ser definido a partir de critérios de equidade, ou seja, critérios relacionados aos direitos de cidadania. Iniciamos o trabalho partindo de exemplos corriqueiros, situações do dia-a-dia que possam ser facilmente identificadas ou compreendidas pelo aluno.

Assim sendo, o projeto busca superar o discurso de tom moralizante que durante muito tempo orientou o combate às várias formas de preconceito e ao etnocentrismo na escola, mostrando que tais fenômenos são, entre outras coisas, frutos da ignorância e que, portanto, a melhor forma de combatêlos é o conhecimento. Por acreditar que a educação se dá num espaço onde estão inseridos sujeitos de vários grupos étnicos, contextos sócio-político-econômicos diferentes, religiões e classes distintas, faz-se necessário investigar até que ponto a escola tem contribuído para a afirmação, aceitação ou descriminação de identidades específicas. Partindo do pressuposto, reconhecemos a relevância do tema para uma educação transformadora, no sentido de coibir com os casos de preconceito racial, de religião, de sexualidade, de gênero, etc, ocorridos em sala de aula ou no ambiente escolar sejam identificados, ao ponto de que a escola possa propor caminhos de modo a contribuir para alternativas transformadoras no cotidiano escolar.

A escolha do tema parte da premissa de que o desafio a preconceitos e a valorização da cultura de paz devem está incluído não somente na escola, mas em todos os espaços públicos e privados da sociedade. "Nesse sentido, é necessário que a escola caminhe para seu reconhecimento como uma organização multicultural, educando as novas gerações na convivência, respeito e valorização das





culturas plurais. A educação, em seus diversos contextos, é chamada a desempenhar um papel relevante na preparação para a diversidade, para o respeito, e, sobretudo, na prevenção da intolerância".

**Objetivo geral**: Estimular intervenções individuais e coletivas contra atitudes preconceituosas, etnocêntricas e discriminatórias.

Objetivos específicos: Conscientização das diferenças entre pessoas, mostrando que a diversidade não implica inferioridade; Ensinar o que é preconceito e discriminação; Promover a autoestima através do autoconhecimento e liberdade de expressão; Trabalhar noção de cidadania, igualdade de direitos e deveres; Desenvolver o respeito ao outro, respeito a si mesmo e solidariedade humana; Conscientizar o aluno de que vivemos em uma sociedade multicultural e pluriétnica; Estimular no aluno atitudes de tolerância e respeito em relação ao outro; Questionar o etnocentrismo; Tomar posição diante de questões sociais e relativas à cidadania; Respeitar e valorizar a diversidade cultural; Assumir atitudes éticas e compromissos; Trocar idéias e informações, colaborando na criação coletiva; Valorizar o debate e saber respeitar as várias opiniões surgidas.

**Metodologia**: Aulas expositivas e discussões sobre os assuntos expostos; Atividades e discussões em sala de aula; Projeção de vídeos e documentários.

**Avaliação**: O aluno será avaliado mediante a participação, sua compreensão oral e escrita sobre o assunto discutido, observando se os objetivos propostos foram alcançados.

Professora responsável: Odete Aparecida de Oliveira - Língua Portuguesa

## **6.3.2- PROJETO AFRICANIDADE**

## **Justificativa**

O estudo da história do continente africano possibilita a correção das referências equivocadas que carregamos sobre os africanos, além, é claro, de tornar mais denso nossos conhecimentos sobre suas características e realidades. Um bom caminho a seguir seria o da utilização de estratégias que chamassem a atenção dos "ouvintes" (alunos ou mesmo outros educadores) para a importância da África na trajetória histórica da humanidade. É claro que também não podemos esquecer-nos de enfocar nesse trabalho seu rico e específico conjunto de sociedades e experiências culturais, sociais, econômicas e políticas.

## **Objetivos**

Incentivar os alunos sobre a importância de nossas raízes afro-brasileiras, de que maneira contribuíram para as diversas facetas que formaram a comunidade em que vive. Aprendendo que o povo brasileiro não deve ter ideias preconcebidas contra a cultura negra ou contra qualquer etnia existente.

Valorizar a cultura afro-brasileira, dentro do ambiente escolar e também dentro do ambiente familiar.





Sensibilizar a equipe para o trabalho com a cultura afro-brasileira e africana para o enriquecimento de seus conhecimentos.

#### **Desenvolvimento**

O trabalho será desenvolvido pelas diferentes disciplinas do currículo, buscando através de vídeos, multimídia, textos, filmes, música e pesquisa o envolvimento dos alunos na elaboração dos trabalhos.

## Avaliação

O trabalho será continuamente avaliado, observando-se o interesse, a participação e o aprendizado dos alunos na execução de suas atividades.

### **6.3.3- PROJETO CENTOPEIA**

### **Justificativa**

Este projeto faz-se necessário devido ao excesso de estímulos a que estão sujeitos jovens e crianças, em consequência do contínuo avanço tecnológico (tv, internet e videogame), gerando superficialidade de pensamentos e sentimentos. Acreditamos que instigar esses jovens à leitura seja fonte poderosa de conhecimento e prazer, assim como recurso adequado para promover a introspecção, a reflexão e o autoconhecimento, tão necessários neste momento em que a declarada mudança cultural promove a indesejável banalização de valores.

## Objetivo

Dinamizar o acesso ao acervo das salas de leitura, propiciando aos alunos de 5º ao 9º anos a liberdade para a livre escolha das obras existentes, visando a despertar o gosto pela leitura e a desenvolver a competência leitora e escritora.

#### Meta

Alcançar 100% de jovens a participarem do projeto. (Todos deverão se esforçar para ler o número de livros que corresponde ao número de alunos da classe, formando uma grande centopeia de leitores).

## 6.3.4- PROJETO COMUNIDADE PRESENTE

## **Justificativa**

A escola reflete na realidade social maior, onde os problemas gerados fora dela afloram e explodem com intensidade.

O grande desafio, atualmente, é preparar-se para lidar com a agressividade e a violência, que gerando conflitos entre alunos e alunos, alunos e professores, alunos e funcionários, alunos e direção, dificultam intensamente o trabalho pedagógico da escola.

### Objetivo:





Desenvolver ações que incentivem a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, direção, pais) na construção de uma cultura de inclusão, cordialidade e solidariedade para amenizar os problemas de exclusão, discriminação e violência física e verbal.

Envolver diretamente o Professor Conselheiro da classe para fortalecer o vínculo entre professores e alunos, abrindo espaço para reflexão e discussão sobre temas voltados para a afetividade, cidadania e relações pessoais.

Estimular a escola a se firmar como espaço para debates de questões sociais, tais como: cidadania, participação, comunidade e boa convivência.

#### Meta

No ano de 2015, todas as classes deverão participar das ações propostas, com vistas à discriminação de ocorrências disciplinares, geradas pela agressividade e violência, fortalecendo a autonomia e a construção de um clima de diálogo.

## 6.3.5- PROJETO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

"A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um mundo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação e valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação." (PCN, Meio Ambiente)

### Justificativa

Nos tempos atuais é imprescindível que a educação de forma interdisciplinar aborde o meio ambiente para que as crianças conheçam e valorizem as leis da natureza, e acima de tudo aprendam a cuidar dos nossos recursos naturais promovendo o desenvolvimento sustentável.

Séries: Ensino Fundamental e Médio

Disciplinas: Ciências, História, Geografia, Arte e física.

## **Objetivo Geral**

Proporcionar o conhecimento e a conscientização dos alunos acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável.

## Objetivos específicos

Estimular para que perceba a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas tem causado à natureza;

Reconhecer que os cuidados com o meio ambiente promovem a qualidade de vida para os seres vivos.

Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais.





Desenvolver conscientização e atitudes favoráveis a preservação do meio ambiente e se reconhecer como agente de promoção do desenvolvimento sustentável;

Despertar em nossos alunos a consciência de que praticamente todo o lixo pode ser reaproveitado.

## Metodologia/Desenvolvimento

Trabalhar com os alunos os temas lixo, reciclagem, tempo de decomposição dos materiais e consumismo, com a finalidade de ensiná-los a jogar lixo no lixo, consumir menos, reciclar e adotar hábitos saudáveis; além desses assuntos, falar da poluição do ar, efeito estufa e aquecimento global, camada de ozônio e impactos no planeta, uso da energia solar e por último tratar da questão do consumo e preservação da água. Esses assuntos serão trabalhados com vídeos, aulas expositivas em multimídia, notícias de jornais, revistas e poderão ser realizados momentos de reflexão a respeito do meio que os cerca na sala de aula e nos arredores da escola com ajuda de textos de sinalização, isso para que aprendam a manter o meio que os cerca limpo e conservado.

#### Material utilizado

Textos, imagem, vídeo, papelão, garrafa pet, barbante, cola, tesoura, jornal, máquina fotográfica, jornais, tinta, multimídia.

### Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

## 6.3.6- PREVENÇÃO TAMBÉM SE ENSINA

#### **Justificativa**

Apesar do aumento significativo do grau de conhecimento científico e da sua divulgação, ainda é alta a incidência de DST/Aids, de gravidez na adolescência e do abuso de drogas entre os jovens em idade escolar. Fatores que interferem diretamente na permanência e no rendimento do jovem na escola.

Os enormes progressos do conhecimento e da técnica não esvaziaram os desafios da prevenção e da escola como agente transformador da realidade, ressaltando a importância e justificando os trabalhos de prevenção.

## Objetivo

Desenvolver ações que promovam a cidadania saudável e levem à redução da vulnerabilidade da comunidade escolar.

Propiciar condições para o desenvolvimento da autoestima dos alunos e do senso de responsabilidade sobre a saúde individual e coletiva.

Informar e promover a conscientização sobre as complicações relacionadas à gravidez precoce na adolescência, sobre a DST/Aids e sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas.





#### Meta

Envolver todos os alunos em ações de prevenção, com vistas à melhoria efetiva da Saúde e qualidade de vida e a redução na vulnerabilidade da criança e do adolescente.

## 6.3.7- PROJETO QUEBRA-CABEÇA

#### **Justificativa**

Os alunos apresentam resistência para ler as obras clássicas exigidas nos vestibulares das universidades públicas (USP, UNICAMP e UNESP), devido ao excesso de informações e estímulos a que estão sujeitos os jovens, em consequência do contínuo avanço tecnológico (TV, Internet e videogame), gerando assim uma superficialidade de pensamentos e valores.

## Objetivo

Promover as leituras que são exigidas nos vestibulares das universidades públicas como fazem as escolas particulares e cursinhos pré-vestibulares;

Propiciar aos jovens do ensino médio o conhecimento e a leitura das 09 (nove) obras clássicas das literaturas Portuguesa e Brasileira, recomendadas nos vestibulares das universidades públicas, visando levá-los a se familiarizarem com a forma culta da língua, muito mais rica, que transmite valores atemporais;

Levar o aluno a enxergar nestas obras a atualidade dos temas que, embora se passassem em épocas distantes, são semelhantes aos que vivemos em nossos dias.

### Meta

Projeto Quebra Cabeça deverá abranger 100% de jovens do ensino médio. Todos deverão ler, no mínimo, 10 (dez) livros/ano, sendo que deste total, 03 (três) livros são da lista dos livros obrigatórios:

- a 1ª série deverá ler 03 (três) livros da lista dos vestibulares e, os demais de livre escolha;
- a 2ª série deverá ler 03 (três) livros da lista dos vestibulares e, os demais de livre escolha;
- a 3ª série deverá ler 03 (três) livros da lista dos vestibulares e, os demais de livre escolha.

## 6.3.8- PROJETO: ANIVERSARIANTES DO MÊS

**Público alvo:** Alunos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

Tempo previsto: Decorrer de todo o ano letivo de 2015.

Responsável: Professora Mediadora.

Colaboradores: Toda a Unidade Escolar.





## Introdução

Acredita-se que a educação só é legítima quando se torna mediadora da construção da cidadania, ou seja, quando contribui efetivamente na construção dos sujeitos que ela envolve. A criação deste projeto tem por objetivo fazer com que seus alunos se reconheçam como sujeito social, único e importante na família e também na sociedade, e que sua formação se constitui a partir das relações que estabelece com as outras pessoas.

## Objetivo geral

Promover a interação social entre os alunos e principalmente, oferecer a oportunidade de comemoração de uma data especial, visto que vários alunos só recebem cumprimentos entre os próprios colegas de classe e de toda a unidade escolar.

## Objetivos específicos

- Promover a valorização do ser.
- Promover vivência em grupo.
- Homenagear os alunos/aniversariantes do mês, fazendo-os sentir em um dia especial e único em suas vidas.
- Proporcionar segurança e valorização efetiva.
- Promover a integração social entre todos os alunos da escola.

#### **Desenvolvimento**

A comemoração será sempre na última sexta-feira de cada mês.

Todos os alunos da escola serão chamados ao pátio para junto com os demais membros da unidade escolar, homenagear os aniversariantes, cujos nomes já estarão fixados no mural dos Aniversariantes do Mês.

Eventualmente a professora mediadora ou outros membros da escola preparará mensagens, surpresas e lembrancinhas.

Também neste dia, se houver, poderão ser homenageados membros da equipe escolar, ou seja, professores, diretora, coordenadores e funcionários.

## Avaliação

O momento da realização do projeto em homenagem aos alunos é uma atividade pedagógica correta e produtiva, onde não se exclui a emoção, a afetividade e o convívio social. Com isso a avaliação será feita através de comentários diferentes, críticos ou não, feitos pelos alunos, normalmente isso ocorrerá dentro da sala de aula, onde o professor poderá notar se há mudança da autoestima do aluno.

#### 6.3.9- PROJETO APRENDER PARA A VIDA

Duração: O projeto será desenvolvido durante o ano letivo.

Público Alvo: Todos os alunos do Ensino Fundamental II alunos do Ensino Médio.

Responsável: Professora Mediadora /Colaboradores: Equipe Gestora e Professores.





#### **Justificativa**

Os desempenhos dos alunos nas avaliações apresentam necessidades de reconhecimento e valorizações. Este projeto é, portanto, uma alternativa para mobilizar, concretamente, todos os níveis que compõem a escola para o alcance da excelência na educação. Longe de ser uma solução mágica, a implantação da meritocracia no ambiente escolar demonstra ser apenas uma opção viável a superação de velhos problemas educacionais, buscando uma maneira de incentivar e valorizar os alunos a alcançarem melhores rendimentos na aprendizagem e na postura.

## Objetivo:

- Incentivar os alunos no prazer em aprender;
- Valorizar o interesse, esforço e dedicação de nossos alunos;
- Focar a mudança de postura enquanto ser aprendiz.

## **Estratégias**

Ao final de cada bimestre – são quatro durante o ano letivo – serão singelamente homenageados os alunos que obtiveram melhor desempenho por áreas de conhecimento e também àqueles alunos que apresentaram melhoras na conduta escolar.

### Avaliação

Por considerar a avaliação um processo contínuo e individual, esta será feita observando a reação e mudanças de comportamento dos alunos, no final de cada bimestre, utilizando resultados observados para subsidiar mudanças no processo em andamento.

### 7 - PLANOS DE ENSINO

Objetivos específicos/Seleção e organização e conteúdos/ Procedimentos Metodológicos/ Processos de Avaliação e Recuperação

Adequados à aplicação e ao desenvolvimento do Currículo do Estado de São Paulo, elaborado pelos professores e entregue para arquivo junto à coordenação pedagógica da Unidade Escolar Data do Arquivamento: 22 / 05/ 2015.

## 8 - SISTEMA ORGANIZACIONAL (PLANO DE TRABALHO)

Segmento	Objetivos	Metas	Estratégia (s)	Ações	Resultados esperados	Avaliação
Direção e Vice- direção	Propiciar um ambiente educativo a todos os segmentos do		Reuniões; Momentos de estudo coletivos; Discussão de experiências;	Fazer reuniões com os diferentes segmentos. Acompanhar	Melhoria na aprendizagem mediante as avaliações internas e	Através de enquetes, entrevistas e as avaliações





_						
	contexto escolar, tendo como foco a qualidade de ensino.		Diálogos.	as ATPCs; Registrar ocorrências;	externas.	internas e externas
Secretaria da Escola	Manter atualizados os arquivos de alunos e professores.	100%	Diálogos; Observação; Execução de atividades com documentos.	Atender a todos com presteza; Participar da vida escolar do aluno; Digitar, arquivar Documentos.	Melhoria na qualidade de atendimento ao público em geral.	Formulário; Enquetes; Conversas.
Professores Coordenadores	Articular, formar e transformar todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Possibilitar a construção do conhecimento dentro do contexto educativo.	100%	Formação continuada; Diálogos; Reuniões entre os pares; Observação; Análise de resultados; Entrevistas e orientações.	Elaborar ATPCs; Acompanhar a sala de aula; Registrar dados coletados; Monitorar a execução do cumprimento do currículo.	Melhoria na aprendizagem mediante as avaliações internas e externas.	Através do Histórico de colaboração; Análise dos resultados das avaliações interna e externa.
Conselho de Escola	Deliberar, eleger e opinar sobre questões pedagógicas, administrativas e financeiras.	100%	Reuniões; Diálogos; Análise de dados, prestação de contas e relatórios.	Participar de reuniões; Deliberar e aprovar consolidados; Executar pesquisas de preços.	Gestão participativa.	Atas de reuniões; Tabelas e gráficos de Participação.
Conselho de Classe, Série e Ano	Avaliar, opinar sobre os rendimentos dos alunos, notas e faltas.	100%	Reuniões; Diálogos; Análise de dados, notas; Verificação de provas e aproveitamento.	Participar de reuniões; Analisar consolidados; Executar trabalhos diferenciados	Gestão participativa. Melhoria na qualidade de ensino.	Atas de reunião; Relatórios de participação.
Associação de Pais e Mestres	Participar ativamente das reuniões pedagógicas e administrativas.	100%	Reuniões; Diálogos; Análise de dados, notas; Verificação de	Participar de reuniões; Verificar consolidados; Executar de	Gestão participativa. Melhoria na qualidade de ensino.	Atas de reunião; Relatórios de participação





			provas e aproveitamento	Tomadas de preços; Analisar prestação de contas		
Grêmio Escolar	Despertar o protagonismo juvenil	100%	Reuniões; Diálogos; Eventos; Jogos; Atividades lúdicas e educativas.	Propor jogos Educativos; Realizar eventos como feira cultural; Trabalhar em parceria com escola da família.	Gestão participativa. Melhoria na qualidade de ensino.	Atas de reunião; Relatórios de participação

#### 8.1 DIREÇÃO e VICE DIREÇÃO

#### Justificativa

A Escola Estadual Saturnino Antonio Rosa tem como princípio o compromisso com o pleno desenvolvimento dos alunos por meio de uma gestão participativa de todos os envolvidos no processo. Objetivos

A direção, vice- direção e a coordenação pedagógica, agentes transformadores desse processo, tem como meta a organização e acompanhamento da gestão dos trabalhos pedagógico e administrativo por meio de uma postura crítico – reflexiva e compartilhada.

#### **Objetivos:**

- Executar e a coordenar o Projeto Político Pedagógico
- Criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas habilidades e competências por meio dos conteúdos ministrados.
- Assessorar aos docentes, assegurando a eficácia do processo ensino aprendizagem
- Coordenar a articulação entre as ações programadas que integram o currículo
   Orientar, coordenar e acompanhar o desenvolvimento do currículo e os planos de ensino.
- Organizar e presidir e registrar os conselhos de classe/série/ano,
- Assegurar o cumprimento dos dias letivos, horas-aulas e do calendário escolar,
- Zelar pelo cumprimento das normas do Regimento Escolar.
- Tornar a escola um espaço propício à aprendizagem de todos do contexto educativo.

#### Metas

- Acompanhar a execução do planejamento do professor de acordo com as ações previstas e o desempenho da aprendizagem dos alunos.
- No desenvolvimento de projetos que o conscientizem para a cidadania como agente transformador e autônomos.
  - Nas reuniões mensais com professores, reuniões de ATPCS,
  - Registros das reuniões da Equipe Gestora e dos demais segmentos.

#### Resultado esperado

Melhoria na qualidade do ensino





#### Avaliação

A avaliação durante o ano letivo acontecerá de forma indireta através dos resultados alcançados a partir das ações programadas, por meio da execução plano dos planos de ensino desenvolvido e da verificando da eficácia dos objetivos e metas alcançadas.

#### 8.2- SECRETARIA DA ESCOLA

#### **Justificativa**

O papel da secretaria da Escola Estadual Saturnino Antonio Rosa se justifica pela necessidade de manter organizado todo o registro da comunidade escolar e local; documentos referentes à vida pessoal e profissional de todos os envolvidos no contexto educativo.

#### **OBJETIVOS -**

- Atender com presteza e urbanidade a comunidade escolar e comunidade local, prestando-lhes esclarecimentos e oferecendo serviços relativos à escrituração e legislação, garantindo a todos satisfação e bem estar.
- METAS –
- Oferecer e prestar serviços de qualidade a toda comunidade escolar e ao público em geral.

#### ESTRATÉGIAS -

Organizar e distribuir as atividades da secretaria.

#### ACÕES -

- Cumprir e fazer cumprir as normas legais.
- Manter atualizada toda documentação.

#### **RESULTADOS ESPERADOS -**

Qualidade no atendimento.

#### AVALIAÇÃO -

Avaliação será por meio de pesquisa, com preenchimento de questionário de satisfação.

# 8.3 - PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO INTRODUÇÃO

Tendo em vista os desafios do mundo contemporâneo e a responsabilidade social que tem a escola na construção de cidadãos conscientes de suas responsabilidades para com esse mundo É imprescindível, portanto, que todas as ações sejam planejadas de forma conjunta e articuladas, no sentido de minimizar as dificuldades apontadas no processo de aprendizagem dos educandos, possibilitando que a escola cumpra sua missão diante das exigências e complexidades da atual sociedade.

A escola pública do século XXI deve oferecer competências de leitura e escrita, cálculo e raciocínio científico exigidos das pessoas no mundo atual, independente de sua condição de classe, recursos intelectuais, afetivos, físicos ou culturais. Também deve promover o respeito à diversidade e atuar firmemente na eliminação do preconceito ou da discriminação, que privilegia o protagonismo do aluno e que possibilita oportunidade de capacitação docente.





#### **JUSTIFICATIVA**

"O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios materiais e recursos humanos disponíveis visando a concretização de objetivos em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações." (PADILHA. 2001 p.30)

A partir desse conceito, o eixo norteador do presente plano consiste em promover o desenvolvimento do currículo na escola, visando uma maior eficiência na prática pedagógica e consequentemente a melhoria da qualidade de ensino.

Considerando a dinâmica da escola, faz-se necessário a atuação e mediação do professor coordenador, com a finalidade de propiciar um ambiente de trabalho harmonioso, participativo e prazeroso, que promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, que proponha atividades coletivas visando a superação dos problemas diagnosticados e aperfeiçoamento do trabalho pedagógico. Para que de fato a aprendizagem aconteças há a necessidade de auxílio, acompanhamento e avaliação das avaliações e projetos pedagógicos da escola, para que a equipe possa repensar sua prática quando necessário, almejando assim, a qualidade de ensino.

O presente plano poderá ser reorganizado de acordo com as necessidades da escola.

#### **OBJETIVOS GERAIS**

Promover a atuação conjunta dos profissionais da escola fornecendo subsídios ao corpo docente no desenvolvimento de sua prática;

Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem atuando junto ao corpo docente, alunos e pais no sentido de analisar resultados com vistas a sua melhoria;

Desenvolver ações em equipe buscando a superação de problemas.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Transformar as ATPCs em momentos coletivos de aprendizagem, articulando as disciplinas e as atividades escolares com aquilo que se espera que os alunos aprendam ao longo dos anos;
- Monitoramento das aulas do currículo, registro em ata, histórico de colaboração, discussão em reuniões de professores (ATPCs), elaboração de aulas e ações em parcerias.
- Acompanhar e avaliar o processo de ensino e de aprendizagem e contribuir positivamente para a busca de soluções para os problemas de aprendizagens identificados;

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação consiste num trabalho cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica, professor de apoio a gestão e o corpo docente através de diagnósticos, conversas, fichas de acompanhamento, análise dos dados coletados e auto avaliação.





#### **ATPCs**

#### O Trabalho das ATPCs será norteado pelos temas:

- ✓ Projeto Político Pedagógico x Proposta Pedagógica x Currículo
- ✓ Prática de ensino e o processo da aprendizagem;
- ✓ Metodologia e Avaliação;
- ✓ Formação continuada Legislação.

#### **Ações**

- Revisão coletiva do Projeto Político Pedagógico, impulsionando o trabalho em equipe na avaliação diagnóstica e no planejamento de ações que possibilitem apontamento de ajustes necessários:
- Estudo sobre o Currículo objetivos e princípios orientadores: a escola que também aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como referência, prioridade para competência da leitura e da escrita e articulação das competências para aprender.
- Auto Avaliação Institucional tem por objetivo estimular a melhoria dos processos de gestão, em busca de um objetivo maior garantindo uma educação de qualidade;
- Levantamento das causas e busca de soluções para combater a evasão escolar, com acompanhamento da frequência dos alunos junto aos docentes;
- Estudo de textos que tratem da relação professor/aluno, indisciplina, comportamento e outros aspectos referentes aos quatro pilares da educação do relatório da UNESCO que trata da formação íntegra do educando;
- Leitura e reflexão de Legislação;
- Reflexão e análise de resultados da Avaliação da Aprendizagem em Processo, , de avaliações internas e externas buscando nortear o trabalho docente:
- Estudo de fundamentos teórico-metodológicos sobre sequência didática, competências, habilidades, contextualização, inter/transdisciplinaridade, novas tecnologias e avaliação;
- Socialização das experiências bem sucedidas vivenciadas em sala de aula que eventualmente possam alavancar as práticas pedagógicas docentes, incitando assim a criatividade;
- Seguindo a concepção de agente multiplicador das Orientações Técnicas (OTs), incluir em sua pauta capacitações realizadas na D.E.;
- Usar o espaço de formação como momento de continuidade do planejamento escolar e elaboração dos planos de aula, bem como os necessários replanejamentos;
- Organizar coletivamente os eventos previstos em calendário e que componham o quadro de datas comemorativas.
- Utilização de filmes e documentários com embasamento pedagógico que proporcionam momentos de reflexão e debates entre os professores;





 Promover momentos para discussão em ATPC, procurando fazer com que o professor da classe e o professor da recuperação sempre estejam em conexão quanto ao desenvolvimento do aluno;

#### • CRONOGRAMA DE ATPC (Primeiro Semestre)

Mês	Tema Trabalhado	Conteúdo
Fevereiro	Legislação	Regimento escolar;
	Avaliação	Levantamento de alunos com baixo rendimento;
	Projeto Político Pedagógico x Proposta Pedagógica x Currículo	Planejamento e Plano de ação;
Março	Legislação	Lei 10.639; Deliberação SEE. Nº 125/2014; Resolução SE- nº 68/2013; Resolução SE - 72/2014; Comunicado SE- 1/ de 04/03/2015; Resolução SE-11, de 17/03/2015;
	Metodologia e Avaliação;	Avaliação diagnóstica;
	Prática de ensino e o processo da aprendizagem	Educação no século XXI – multiletramentos
Abril	Avaliação e Metodologia	Recomendações pedagógicas de Matemática e Língua Portuguesa- Avaliação em processo;
	Projeto Político Pedagógico x Proposta Pedagógica x Currículo	Atividade prática- entrelaçamento das habilidades do Currículo; Construção do Projeto Político Pedagógico da Escola; Currículo +.
	Prática de ensino e o processo da aprendizagem	Tipologias dos conteúdos
Maio	Prática de ensino e o processo da	Prática Pedagógica;





	aprendizagem;	Indisciplina na sala de aula	
	Legislação (Formação Continuada)	Resolução SE 44/12/04/2012; Resolução SE, 11/11/ 2014- Instrução CGEB, de 14/01/2015;	
Junho	Prática de ensino e o processo da aprendizagem;	Gestão da sala de aula- Registro nos diários de classe; Semiótica- competência Leitora;	
	Avaliação e Metodologia	Avaliação escolar – análise textual e debate; Recuperação e atividades diversas.	

#### **CRONOGRAMA DE ATPC (Segundo Semestre)**

r	· · · ·	
Mês	Tema Trabalhado	Conteúdo
Agosto	Prática de ensino e o processo da aprendizagem;	Os micromundos da linguagem; Análise de Imagens e auto- imagens;
	Avaliação e metodologia	Matriz curricular; avaliação diagnóstica;
	Legislação	Eca- nº 8.069 de 13 de 07/ 1990- Estatuto da criança e do Adolescente;

Mês	Tema Trabalhado	Conteúdo
Setembro	Projeto Político Pedagógico x Propos Pedagógica x Currículo Legislação	O trabalho com projetos na aprendizagem; O trabalho sobre meio ambiente;  Decreto Estadual nº 55.588, de 17/03/2010- Sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis.





	Prática de ensino e o processo da aprendizagem;	Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa; Trabalho com projetos diversificados;
Outubro	Prática de ensino e o processo da aprendizagem;  Avaliação e metodologia	Os micromundos da linguagem;  Matriz curricular; avaliação diagnóstica; Relatório do Saresp - estudo  Eca- nº 8.069 de 13 de 07/ 1990- Estatuto da criança e do
Novembro	Legislação  Prática de ensino e o processo da aprendizagem;	Adolescente;  Análise de Imagens e auto- imagens; Análise dos projetos pedagógicos;
	Metodologia e Avaliação  Legislação	Construções e ações para alunos de recuperação;
	Legisiação	Resolução SE 41, de 31-7-2014
Dezembro	Metodologia e Avaliação	Reflexão sobre a prática educativa; Levantamentos de dados; Análise de gráficos

#### **BIBLIOGRAFIA**

CARVALHO, A. M. P. Formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.

AXT, M. Os micromundos LOGO da linguagem. Rio de Janeiro: UFRGS, FUNTEVE, 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

ROJO, Roxane. Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editoria





L, 2009. 128

Parâmetros Curriculares Nacionais, com base em (Coll. ET. AL., 200; zabala, 1998).

OLIVEIRA, Rosemary Lima Guilherme de. As atitudes do professor relacionadas à indisciplina escolar.

AQUINO, Julio Groppa (org.) indisciplina na escola. Alternativas teóricas e práticas. 13ª edição. São Paulo.

ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Planejamento Pedagógico 2014.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Orientações para os primeiros dias letivos – 2014.

Irani Valdenice Barato Franceschini	
Maria de Lourdes Pereira	Simone Andrella
Diretor de Escola Designado	Supervisora de Ensino

#### 8.4- PROFESSOR MEDIADOR ESCOLAR E COMUNITÁRIO

#### Público Alvo

Alunos do Ensino Fundamental II e alunos do Ensino Médio.

#### **Assunto**

Estratégias de trabalho do PMEC na interação com os alunos, suas famílias e comunidade escolar.

#### Diagnóstico

Nossa escola está inserida em uma comunidade que dispõe de poucos recursos no que diz respeito à parte profissional, por isso, boa parte dos nossos alunos apresenta expectativa de futuro baixa e isso, consequentemente, interfere nos estudos gerando o problema da indisciplina dentro da sala de aula, criando um dos fatores de vulnerabilidade dentro da escola. Outros problemas como falta de valores morais e éticos acabam instigando conflitos e fortalecendo a prática do bullying. A retenção também aparece como fator vulnerável, onde muitas vezes desestimula o educando em seu processo de desenvolvimento do ensino/aprendizagem e contribui para o não cumprimento das metas escolares. Há também falta de diálogo entre a família e seus filhos, onde muitas vezes os pais não dispõem de tempo para oferecer aos filhos a atenção desejada ou necessária para um bom acompanhamento escolar dos mesmos. Uma das principais atribuições do PMEC é ser ouvinte, com o uso desse





método, é possível absorver informações que servirão de subsídios para amenizar conflitos que por ventura ocorra dentro da Unidade Escolar.

#### **Justificativa**

A maior função da escola é contribuir para a construção da cidadania, formando cidadãos conscientes, participativos e com uma conduta pautada em valores sólidos. Os valores humanos andam um pouco esquecidos pela nossa sociedade de forma geral. A família que deveria ser o porto seguro de uma criança encontra-se, às vezes, desestruturada pelas circunstâncias. Dessa forma, sendo a escola um espaço de integração social, é necessário usar este espaço com intuito de melhorar essa situação, visando proporcionar um ambiente mais atrativo e acolhedor para que os alunos e membros da escola possam repensar suas atitudes, desenvolvendo sua afetividade, seu senso de ética, cidadania e justiça, minando aos poucos, a agressividade que costumam cultivar no dia a dia. O papel do Professor Mediador contribui muito para resolver vários tipos de conflitos na escola, pois ouve, orienta evita agressões e refaz as amizades.

#### **Objetivo Geral**

Administrar os problemas que venham surgir dentro da escola para que a harmonia e o respeito estejam presentes no ambiente escolar e não interfiram no processo de ensino-aprendizagem. Através da mediação, fazer com que as próprias partes chamem para si a responsabilidade do problema vivido e tentem resolve-lo por meio do diálogo.

#### **Objetivos Específicos**

- Adotar práticas de mediação e conflitos no ambiente escolar e apoiar o desenvolvimento de ações e programas de justiça restaurativa.
- Analisar fatores de vulnerabilidade e de riscos a que possa estar exposto o aluno.
- Orientar e apoiar os alunos na prática de seus estudos.
- Utilizar o conflito como forma de crescimento e aprendizado do aluno e de seus envolvidos;
- Fortalecer valores e atitudes a fim de permitir o desenvolvimento global do aluno como ser humano;
- Proporcionar conceitos básicos e indispensáveis para sua convivência em sociedade;
- Buscar o envolvimento dos vários segmentos da escola num processo de interação.
- Minimizar problemas e garantir um espaço mais harmonioso e seguro para uma convivência escolar.
- Trabalhar no sentido de evitar ou diminuir os índices de retenção e evasão escolar;

#### Fundamentação Legal / Atribuições do professor Mediador Escolar e Comunitário (PMEC)

Atribuições instituídas pela Resolução SE nº 19, de 12 de fevereiro de 2010.

#### Meta

Obter até o final do ano letivo de 2015, melhor convivência entre os membros do contexto escolar. Garantir que no mínimo 50% dos alunos absorvam valores suficientes para respeitar regras escolares e conviver em sociedade.

#### Estratégia/Procedimento

- Acolher os alunos durante o horário de entrada da escola;
- Socializar com os alunos durante os intervalos, buscando sempre uma melhor convivência no ambiente escolar:
- Visitar as casas em horários diversos para estabelecer um diálogo, que, muitas vezes é o item necessário para amenizar problemas;





- Comunicar com a família através de ligações telefônicas;
- Enviar Cartas de Convocação aos pais para que compareçam à escola;
- Dialogar com os professores e alunos sobre a indisciplina e conflitos ocorridos em sala de aula;
- Trabalhar projetos sobre "valores" a fim de estimular a conscientização sobre eventuais casos de bullying;
- Registrar ocorrências;
- Observar e acompanhar atividades propostas pelos professores, visando à melhoria do ensino/aprendizagem;
- Amenizar conflitos dentro e fora da sala de aula, através da execução de projetos.

#### Equipe de Trabalho/Parcerias

Gestores, docentes, pais ou responsáveis, comunidade, Grêmio Estudantil, Conselho Tutelar, Polícia Militar, Assistência Social e Centro de Saúde.

#### Cronograma

Momento Cívico".	semanalmente
Aniversariante do Mês	mensalmente
Tarefa responsável	Duas vezes por semana
Aprender para a Vida	Primeiro semestre
As diferenças são boas	Segundo semestre

Considerando a avaliação um processo contínuo, ela acontecerá através da verificação do desenvolvimento das atividades e das ações propostas para saber se estão ou não contribuindo para a mudança de atitudes, condutas e comportamentos dos envolvidos, pois o presente Plano de Trabalho envolve valores, atitudes, comportamentos e prática.

Apreciação do Trio Gestor				
Coordenação Pedagógica	Direção	Supervisão de Ensino	<del></del>	

#### 8.5- PROFESSOR DA SALA DE LEITURA

#### Público Alvo

Alunos do Ensino Fundamental II e alunos do Ensino Médio, professores, funcionários e comunidade.

#### Assunto

O presente projeto visa inserir os alunos no mundo da leitura em suas diversas linguagens e manifestações (Sarau, Teatro, Composição de poemas e outros), dando ênfase ao estudo da literatura e a outros gêneros textuais (jornais, revistas e artigos acadêmicos). Tomando por base o incentivo à leitura, bem como de toda sua abrangência no universo cultural, social e histórico.

#### Justificativa

O projeto da sala de leitura tem a pretensão de contribuir para a formação de alunos leitores, críticos e participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos consciente de sua atuação na sociedade, entendida como pré-condição do exercício pleno da cidadania.

Considerando que muitos estudantes não apresentam o gosto pela leitura e nem fazem ideia de que o mesmo pode elevar a qualidade intelectual e possibilitar a eles uma variedade de conhecimentos, é





interessante e importante que seja adotada uma metodologia eficiente para o efetivo funcionamento da sala de leitura, a fim de que haja a possibilidade de alcançar maior número de interessados em ler. Envolver os alunos cada vez mais no universo que é a leitura de uma forma prazerosa requer muita disposição e compromisso por parte daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana. Entretanto, isso exigirá engajamento profundo de muitos: Professores, alunos, pais e comunidade.

#### Objetivos específicos

Orientar os alunos sobre a leitura como prática importante para a construção e aquisição do conhecimento.

Incentivar a leitura pelo prazer de ler; motivar a pesquisa; desenvolver a habilidade de interpretar; desenvolver o raciocínio; oferecer aos alunos informações atualizadas e específicas ao seu conhecimento; conscientizar o aluno sobre a importância do hábito de leitura; orientar os usuários da Sala de Leitura para a importância da manutenção e conservação do material bibliográfico.

#### Metodologias (estratégias)

A intenção é criar metodologias para a formação do gosto pela leitura através de:

- Orientação aos alunos sobre a importância da leitura e da visitação de sala de leitura;
- Afixação de cartazes de divulgação de livros novos;
- Comunicado aos pais sobre o funcionamento da sala de leitura;
- Apoio aos professores e coordenadores no desenvolvimento dos projetos de leitura (centopéia e quebra cabeça);
- Divulgação das leituras pessoais, como forma de incentivar o aluno a ler;
- Rodas de conversa sobre a temática de livros exigidos pelo professor;
- Divulgação dos livros de leitura obrigatória para os vestibulares de escolas públicas;
- Estantes com matérias de leitura diversificadas pelos espaços da escola;
- Divulgação e orientação à leitura de jornais, revistas, etc.;
- Organização de jornal mural;
- Organização e divulgação de livros para os professores;
- Divulgação dos alunos que mais leram no bimestre;
- Premiação aos alunos que mais leram.
- Página virtual da sala de leitura.





#### Desenvolvimento (ações)

#### **Equipe de Trabalho/Parcerias**

Gestores, docentes, pais ou responsáveis, funcionários, comunidade e Grêmio Estudantil.

#### Cronograma

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PERÍODO	RESPONSÁVEIS
Projeto –	Orientar os alunos	Utilizando recurso	Desenvolvido	Professora Regiane
Violência	sobre os vários	multimídia em	na primeira	em parceria com a
contra a	tipos de violência	PPT, através da	semana do	sala de leitura.
mulher.	contra a mulher.	sala de informática.	mês de março.	
Projeto-	Promover as	As ações	Durante todo o	Professora Elaine,
Quebra-	leituras exigidas	realizadas serão	ano letivo de	junto com toda
cabeça.	nos vestibulares	específicas por	2015.	equipe escolar.
	das escolas	série, onde os		
	públicas,	alunos		
	propiciando o	desenvolveram a		
	conhecimento e a	partir da leitura dos		
	leitura das obras	livros.		
	clássicas literárias.			
Projeto –	Neste projeto cada	São realizadas	Durante todo a	Professora Elaine,
Centopeia.	aluno do 6º ao 9º	rodas de leitura	ano letivo de	junto com toda
	ano é estimulado a	pelos professores	2015.	equipe escolar.
	ler no mínimo 10	e pelo professor da		
	livros/ano.	sala de leitura,		
		banners com o		
		nome dos alunos e		
		a cada resumo		
		realizado é colado		
		uma		
		bolinha formando o		
		corpo da		
<b>.</b>		centopeia.	5	5 ( 5)
Projeto –	Manter os alunos	Através de	Durante todo o	Professora Elaine
Painel	atualizados e	pesquisas e	ano letivo de	
Informativo	informá-los sobre a	afixação das	2015.	
	criação das datas	mesmas no painel		
Dusists	comemorativas.	informativo.	Discontinue	Dueteren
Projeto –	Refletir sobre as	Através de leitura	Durante o	Professora
Bullying –	causas e	de textos,	primeiro	Mediadora,
"As	consequências do	pesquisas, uso de	semestre de	Programa Escola da
Diferenças	bullying e	slides, vídeos e	2015.	Família e Sala de
São Boas".	encontrar possíveis	recursos		Leitura.
	saídas para	multimídia.		





	combater a	Afixação de toda a		
	violência dentro da	produção dos		
	escola. Fazer da	alunos em espaço		
	orientação aos pais	aberto na escola		
	e alunos um forte	para exposição.		
	aliado contra a			
	prática do bullying.			
Projeto – A	Pretende-se	Através do	No final do ano	Professora Elaine,
escola vai ao	facilitar o acesso	levantamento dos	letivo.	junto com toda
cinema.	dos alunos as	alunos que mais		equipe escolar.
	produções	leram durante todo		
	cinematográficas	o ano letivo.		
	que contribuam			
	para a formação			
	crítico-reflexiva do			
	jovem e			
	adolescente,			
	ampliando seu			
	mundo cultural e o			
	desenvolvimento			
	da competência			
	leitora, escritora e			
	do diálogo.			
Projeto –	Divulgar os livros	Fotos e publicação	Durante todo	Professora Elaine.
Criação da	do nosso acervo,	no site.	ano letivo de	
Página	revistas, jornais, e		2015.	
Virtual da	trabalhos			
sala de	realizados pelos			
leitura.	alunos.			

#### Período de realização

O Projeto deve ser realizado durante todo o ano letivo de 2015.

#### Meta

Assegurar que ao final do ano letivo de 2015, todos tenham lido pelo menos 10 livros/pessoa.

#### Acompanhamento e avaliação

Ocorrerá ao longo de todo o ano letivo. Será processual e continuada. A cada etapa do projeto haverá a observação do envolvimento e interesse dos alunos e professores nas atividades propostas que serão registradas nos arquivos da sala de leitura sendo discutidos coletivamente os avanços e as dificuldades durante o processo ensino-aprendizagem.

Apreciação do Trio Gestor			
Coordenação Pedagógica	Direção	Supervisão de Ensino	





#### 8.6 - CONSELHO DE ESCOLA

#### **Objetivos**

- Deliberar sobre:
- Diretrizes e metas da unidade escolar;
- Alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica. (as penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos da unidade escolar)
- Projetos de atendimento psicopedagógicos e material ao aluno e programas especiais visando à integração escola-família-comunidade.
- Criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola.
- Prioridades para aplicação de recursos da Escola e das instituições auxiliares.
  - Elaborar o calendário e o regimento escolar, observadas as normas do Conselho Estadual de Educação e a legislação pertinente.

#### **Metas**

- Buscar alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica.
- Contribuir para a qualidade do ensino.

#### **Estratégias**

 Reuniões bimestrais e extraordinária por convocação do Diretor da Escola ou por proposta de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros quando necessário.

#### **Ações**

- Criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola.
- Discussão, reflexão e busca de solução para problemas enfrentados pela escola seja de natureza administrativa ou pedagógica.

#### Resultados esperados

 Fortalecimento do Conselho de Escola como um colegiado, de natureza deliberativa e consultiva, atuando, articuladamente com o núcleo de direção, no processo de gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola.

#### Avaliação

Trabalhar em consonância com o núcleo de direção em busca de um ensino de qualidade.

#### 8.7- CONSELHO DE CLASSE /SÉRIE E ANO

#### **Obietivos**

Acompanhar e analisar os avanços dos alunos, do desempenho dos professores e da equipe escolar, onde o Diretor é mediador, tendo a missão de conduzir a reunião de forma democrática, usando sempre o bom senso para resolver situações de conflito, que possam surgir e não perdendo de vista o resgate da autoestima dos alunos.





#### **Metas**

- Resolver situações de conflitos.
- Verificar a postura do educador frente ao processo ensino-aprendizagem e a coerência entre critérios de avaliação adotados pelos diferentes professores.
- Aproximação e melhor relacionamento entre professor e aluno.
- Maior participação dos alunos no Conselho.

#### **Estratégias**

- Levantamento de grupos de alunos, para encaminhamentos à recuperação paralela e atendimento especial do professor na recuperação contínua.
- Levantamento de alunos infrequentes e com rendimento insatisfatório, que necessitam de atendimento especial da escola.

#### **Ações**

- Discussão, reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, critérios de avaliação, alunos para encaminhamento à recuperação paralela e infrequentes.
- Após o Conselho, convocação da família para orientações sobre a infrequência e rendimento insatisfatório. No caso de omissão dos responsáveis, a escola aciona o Conselho tutelar.

#### Resultados esperados

- Melhoria na qualidade do ensino.
- Participação dos pais na vida escolar dos filhos.

#### Avaliação

Todo o grupo escola trabalhar em consonância para atingir os objetivos esperados.

#### 8.8 - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES - APM

#### **Objetivos**

 Colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência ao escolar e na integração família-escola-comunidade.

#### Metas

Melhorar a infraestrutura da escola e o ensino-aprendizagem.

#### **Estratégias**

- Discussão entre o colegiado da escola, assembleias e/ou reuniões.
- Criar estratégias de captação de recursos financeiros para a escola.
- Planejar, Executar e Prestar contas.
- Manutenção do prédio escolar e equipamentos, favorecendo o sucesso escolar dos alunos.

#### **Ações**

 Receber e controlar a aplicação de recursos financeiros repassados à escola oriundos de fontes públicas e os que são arrecadados pela própria unidade escolar, com o auxílio da comunidade escolar, por meio de campanhas.





- Definir e escolher, em colegiado, as prioridades da escola e elaborar os planos, de acordo com o que for previamente tratado.
- Registrar todas as operações realizadas com recursos públicos e arrecadados pela escola.
- Encaminhar a prestação de contas nos prazos definidos por normas específicas.
- Atas de reuniões.
- Prestar contas.
- Arquivar as prestações de contas por (5) cinco anos.
- Publicar balancetes afixando-os na escola em local visível e de grande acesso de pessoas.

#### Resultados esperados

 As ações da APM devem estar voltadas para o atendimento de toda a comunidade escolar, visando o sucesso escolar do aluno, garantindo espaço físico e equipamentos adequados.

#### Avaliação

 Quanto mais forem planejadas as ações que serão desenvolvidas pela APM, melhor será o resultado. Os planos de trabalho devem estar plenamente adequados à realidade da escola e vinculados ao seu projeto pedagógico.

#### 8.9 - GRÊMIO ESCOLAR

#### **Justificativa**

O trabalho o Grêmio Estudantil da Escola Saturnino Antonio Rosa se justifica pelo desenvolvimento do protagonismo juvenil., permitindo que todos estão envolvidos com as atividades pedagógicas e recreativas da Unidade Escolar.

#### **Objetivos**

- Reunir os alunos da escola
- Defender os interesses individuais e coletivos dos alunos.
- Incentivar e realizar intercâmbio de caráter cultural, educacional e desportivo de seus membros.
- Promover a cooperação entre gestores, professores, funcionários e alunos no trabalho da escola.
- Defender e lutar pela democracia, respeitando as liberdades fundamentais do homem, sem preconceitos.
- Zelar pela adequação do ensino às reais necessidades da juventude e do povo, bem como do ensino público e gratuito.

#### Metas

- Maior engajamento dos alunos nas questões de caráter cultural, educacional e desportivo.
- Maior cooperação entre gestores, professores, funcionários e alunos no trabalho da escola, tanto de caráter educacional como cultural, e social.

#### **Estratégias**

 Reuniões periódicas com os gestores e representantes de classes para discussão de projetos de melhoria da escola, projetos culturais e sociais.





- Reuniões periódicas com os membros do grêmio para discutir estratégias de organização dos projetos que foram propostos aos alunos durante a campanha eleitoral e outros temas que surgirem no decorrer do ano.
- Cronograma de trabalho.

#### **Ações**

- Intervalo dirigido com jogos.
- Projeto solidariedade
- Visita ao Asilo São Vicente de Paula
- Musica no intervalo
- Campanha do Agasalho.
- Campanha sobre a Dengue.
- Incentivo à Leitura.
- Projetos de dança.
- Campeonatos esportivos.

#### **Resultados esperados**

- Engajamento de todos os alunos nos projetos e campanhas desenvolvidos pelo grêmio.
- Apoio do grupo gestor, de professores e funcionários nos projetos e campanhas desenvolvidos pelo grêmio.

#### Avaliação

 Avaliação será através de diálogo, reuniões registrada em ata, possibilitando análise do foi satisfatório e repensar estratégias para ações que necessitam de melhoria. A equipe deve trabalhar de forma cooperativa e em consonância para atingir o objetivo esperado.

# 9- DIAS E HORÁRIOS DAS HORAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO (ATPC) DA UNIDADE ESCOLAR

Nível de ensino	Dia e horário da ATPC		
Ensino Fundamental	Quarta- feira (das 18h e 10min às 20h. e 40min)		
Ensino Médio	Quarta- feira (das 18h e 10min às 20h. e 40min)		





#### XVI- ANEXOS BOLETINS COMPLETOS DA SÉRIE /HISTÓRICA NO IDESP/ SARESP

a- SARESP 2007





ingua portuguesa

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE CATANDUVA PLANO DE GESTÃO ESCOLAR – QUADRIENIO: 2015-2018 EE. SATURNINO ANTONIO ROSA



028186 SATURNINO ANTONIO ROSA

#### DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

- Os alunos classificados no nivel abaixo do básico demenstram deminio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.
- Os alunos classificados no nivel básico demonstram desenvolvimento percial dos conteudos, competências e habilidades requeridas para a série escolar em que se encontram.
- Os alunos classificados no nivel adequado simenstram deminio dos centeúdos, sempe tências e habilidades desejáveis para a sério escolarem que se encontram.
- Os alunos classificados no nivel avançado demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido para a série escolar em que se encontram.

#### DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

4° EF	% alunos Estado	% alunos Diretoria	% alunos Munic.	% alunos Escola
Abaixo do básico	20,7	13,4	- 1	
Básico	39,1	43,3		2
Adequado	34,7	36,5	19	
Avançado	5,6	6,9		

ca er	% alunos	% alunos	% alunos	% alunos
6° EF	Estado	Diretoria	Munic.	Escola
Abaixo do básico	18,3	14,3	13,8	13,8
Básico	44,7	46,1	20,7	20,7
Adequado	34,0	36,7	65,5	65,5
Avançado	3,0	2,8	-	

8° EF	% alunos Estado	% alunos Diretoria	% alunos Munic.	% alunos Escola
Abaixo do básico	22,7	19,5	48,7	48,7
Básico	46,5	48,0	41,0	41,0
Adequado	24,3	26,4	10,3	10,3
Avançado	6,5	6,1		

3" EM	% alunos Estado	% alunos Diretoria	% alunos Munic.	% alunos Escolo
Abaixo do básico	39,6	42,0	61,5	61,5
Básico	39,2	39,8	38,5	38,5
Adequado	21,1	18,2	40	-
Avançado	0,1	0,1		1.00

SARESP 2007





#### 028186 SATURNINO ANTONIO ROSA

# matemática

#### DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

- se encontram.
- demonstram desenvolvimento parcial dos conteúdos, competências e habilidades requeridas para a série escolar em que se encontram.
- Os alunos classificados no nivel abaixo do básico demonstram dominio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.

   Os alunos classificados no nivel adequado demonstram dominio dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.
- Os alunos classificados no nivel básico demonstram desenvolvimento parcial dos conteúdos, competências e habilidades
   Os alunos classificados no nivel avançado demonstram conhecimentos e dominio dos conteúdos, competências e habilidades do requerido para a série escolar em que se encontram.

#### DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

4° EF	% alunos Estado	% alunos Diretoria	% alunos Munic	% alunos Escola
Abaixo do básico	44,3	34,5	#5	
Básico	36,6	46,4	+1	200
Adequado	17,4	16,5	Ŧ1	
Avancado	1.7	2,5	4.5	

6° EF	% alunos Estado	% alunos Diretoria	% alunos Munic	% alunos Escola
Abaixo do básico	54,8	49,8	20,7	20,7
Básico	23,3	24,5	37,9	37,9
Adequado	21,7	25,7	41,4	41,4
Avancado	0.2	0,1	22	-

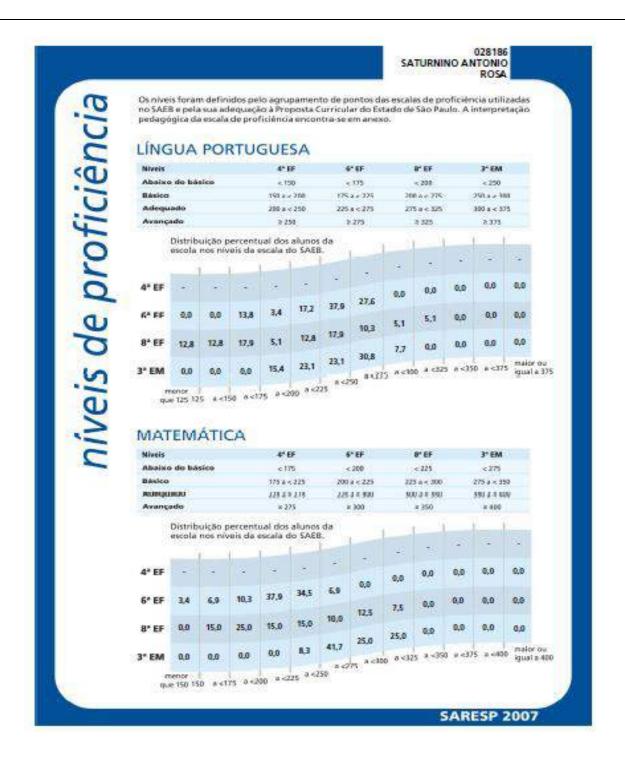
8° EF	% alunos Estado	% alunos Diretoria	% alunos Munic.	% alunos Escola
Abaixo do básico	49,8	43,4	55,0	55.0
Básico	44,E	47,9	37,5	37,5
Adequado	5,7	8,3	7,5	-7,5
Avancado	0.4	0.4		15.00

3° EM	% alunos Estado	% alunos Diretoria	% alunos Munic.	% alunos Escola
Abaixo do básico	71,0	69,0	50,0	50,0
Básico	24,7	26,1	50,0	50,0
Adequado	3,7	4,4	1100	
Avançado	0,6	0,4	+1	1740

SARESP 2007



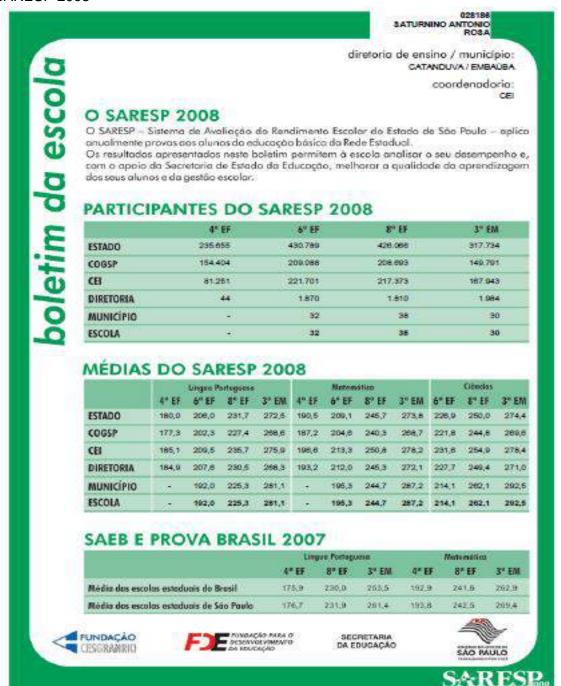








#### b- SARESP 2008







028188 SATURNINO ANTONIO ROSA

#### DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

- as alunos classificados no nível abaixo do básico demonstram dominio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.
- os alunos classificados no nível básico demonstram desenvolvimento parcial das conteúdos, competências e habilidades requeridas para a série escolar em que se encontram.
- os alunos classificados no nivel adequada demonstram domínio dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolor em que se encontram.
- és alunos classificados no nível avançado demonstrom conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acimo do requerido para a série escolar em que se encontram.

#### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

4° EF	Estado	Coordenadoria	Diretoria	Municipio	Escola
Abaixo do básico	26,7	23,4	19,0	-	7.
Básico	41,0	39,8	47,6	1000	(T#)
Adequada	25,8	28,4	26,2	( m)	10.75
Avunçado	6,5	8,3	7,1	855	11.5

6° EF	Estado	Coordenadoria	Diretorio	Município	Escola
Abaixo do básico	25,4	22,7	23,9	28,1	28,1
Básico	41,6	41,2	41,8	50,0	50,0
Adequado	27,5	29,7	28,9	21,9	21,9
Avançado	5,6	6,4	5,5	100	(18)

8° EF	Estado	Coordenadoria	Diretoria	Município	Escola
Abaixo do básico	26,1	23,0	27,2	31,6	31,6
Básico	56,4	57,1	56,1	60,5	60,5
Adequado	15,6	17,5	14,5	2,6	2,6
Avançado	1,9	2,4	2,2	5,3	5,3

3" EM	Estado	Coordenadoria	Diretoria	Municipio	Escola
Abaixo do básico	32,9	29,8	36,1	23,3	23,3
Básico	37,7	38,5	38,2	36,7	36,7
Adequado	28,6	30,7	25,1	40,0	40,0
Avançado	0,9	1,0	0,6	- 12	-

SARESP.





8ATURNINO ANTONIO ROSA

# rtemático

#### DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

- os alunos classificados no nível abaixo do básico demonstrom dominio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram:
- os alunos classificados no nível básico demonstrom desenvolvimento parcial dos conteúdos, competências e habilidades requeridas para a série escolar em que se encontram.
- os olunos classificados no nivel adequado demonstrem domínio dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.
- os alunos classificados no nível avançado demonstrom conhecimentos e dominio dos conteúdos, competências e trabilidades acima do requerido para a série escolar em que se encontram.

#### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

4º EF	Estado	Coordenadoria	Diretoria	Municipio	Escola
Abaixa da básica	39,1	34,8	31,8	0	7.1
Básico	37,3	36,9	45,5		7:
Adequado	19,4	22,4	20,5		2.
Avançado	4,2	5,9	2,3	2	21

6° EF	Estado	Coordenadoria	Diretorio	Municipio	Escola
Aboiso do básico	42,4	38,2	39,1	46,9	46,9
Básico	42,3	43,7	43,8	46,9	46,9
Adequado	14,0	16,4	15,2	6,3	6,3
Avançado	1,3	1,7	2,0	- 5	32.0

8" EF	Estudo	Coordenadoria	Diretoria	Municipio	Escola
Abaixo do básico	34,5	30,3	35,6	42,1	42,1
Básico	53,9	55,6	52,7	39,5	39,5
Adequado	10,2	12,4	10,1	10,5	10,5
Avançado	1,3	1,7	1,5	7,9	7,9

3" EM	Estado	Coordenadoria	Diretoria	Municipio	Escola
Abaixo do básico	54,3	49,9	54,8	40,0	40,0
Básico	40,5	43,8	41,0	53,3	53,3
Adequado	4,8	5,8	4,0	6,7	6,7
Avançado	0,4	0,5	0,2	-	







028188 SATURNINO ANTONIO ROSA

# edação

### DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

- os alunos classificados na nível abaixo do básico demonstram domínio insuficiente dos competêncios e habilidades escritoras desejáveis para a série escolar em que se encontram.
- as alunos classificados no nível básico demonstrem desenvolvimento parcial das competências e habilidades escritoros requeridas para e série escolar em que se encentram.
- os alunas classificados no nivel adequado demonstrom daminio das competências e habilidades escritoras desejáveis para a série escolar em que se encontram.
- os alunos classificados no nível avançado demonstram dominio dos competências e habilidades escritoros acima do requerido para a série escolar em que se encontram.

#### REDAÇÃO 4º, 6º e 8º séries do EF e 3º série do EM

Abaixo do básico	< 50
Besten	58 a < 65
Adequado	65 m < 90
Avançada	≥ 98

#### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

4" EF	Estado	Coordenadoria	Diretoria	Município	Escola
Abaixo do básico	14,3	12,9	2,5		
Básico	23,3	22,0	12,5	1-1	
Adequado	32,9	33,3	55,0	(#	- 5
Avençado	29,5	31,8	30,0		-

6º EF	Estado	Coordenadoria	Diretoria	Municipio	Escola
Abaixo do básico	14,3	12,8	8,1	6,5	6,5
Básico	25,2	23,3	23,2	41,9	41,9
Adequado	37,9	38,6	42,7	35,5	35,5
Avençado	22,6	25,2	26,0	16,1	16,1

8" EF	Estado	Coordenadoria	Diretoria	Município	Escola
Abaixo do básico	17,3	16,1	10,5	40,0	40,0
Básico	35,2	34,8	34,0	31,4	31,4
Adequado	33,6	34,1	39,4	28,6	28,6
Avençado	13,9	15,1	16,1	-	-

3" EM	Estado	Coordenadoria	Diretoria	Municipio	Escola
Abaixo do básico	12,9	12,2	8,0	13,8	13,8
Básico	27,8	27,1	24,0	44,8	44,8
Adequado	40,4	40,2	45,9	27,6	27,6
Avençado	18,9	20,5	22,0	13,8	13,8







028188 SATURNINO ANTONIO ROSA

#### DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

- os alunos classificados no nivel abaixo do básico demonstram daminio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a serie escalar em que se encontram.
- os alunos classificados no nivel básico demonstram desenvolvimento parcial dos conteúdos, competências e habilidades requeridas para a série escolar em que se encontram.
- os alunas classificados no nível adequado demonstram domínio dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.
- os alunos classificados no nível avançado demonstrom conhecimentos e dominio dos conteúdos, competências e habilidades, acima do requerido para a série escolar em que se encontram.

#### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

6° EF	Estado	Coordenadoria	Diretoria	Municipio	Escola
Abaixo do básico	32,3	28,9	30,5	37,5	37,5
Básico	35,7	35,6	37,4	40,6	40,6
Adequada	28,6	31,2	28,5	21,9	21,9
Avançado	3,4	4,2	3,6	125	- 100

#### 8º EF Estudo Coordenadoria Diretoria Municipio Escola Abaixo do básico 31,7 28,3 31,1 26,3 26,3 Básico 51.5 52.3 52,6 47,4 47,4 Adequado 16,9 14.7 14.7 23,7 23 7 Avançado 20 2,5 1,5 2,6 26

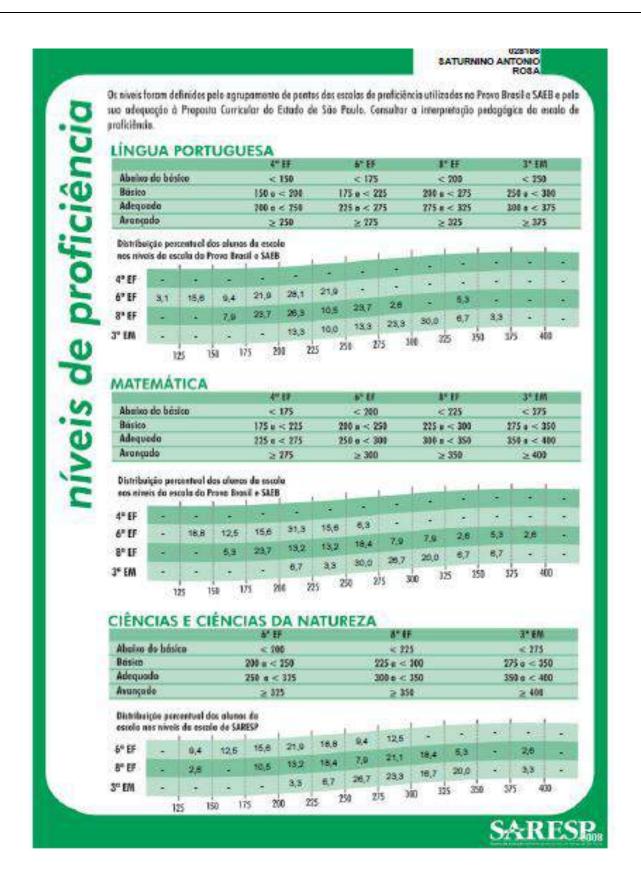
3" EM	Estado	Coordenadoria	Diretoria	Municipio	Escola
Abaixo do básico	49,8	46,2	52,0	36,7	36,7
Básico	45,0	47,8	43,7	60,0	60,0
Adequado	5,0	5,8	4,2	3,3	3,3
Avançado	0,2	0,3	0,1	2.5	- 17

SARESP.

iências e ciências da natureza











#### c- SARESP 2009







# Língua Portuguesa 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA



#### CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

Insuficiente	Abaixo do básico - os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico - os alunos neste nível demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, más possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular na série subsequente.
Sunciente	Adequado - os alunos neste nível demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.
Avançado	Avençado - os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido para a série escolar em que se encontram.

#### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA.

		4º série	do Ensino	Fundanse	ettal.		
Classificação	Mirel	Rede Extraouni	COGSF	eti i	Diretoria de Entino	Municipio Escolas Estadunis	
Insuficiente	Abaixo do Básico	20,9	22,8	17,0	10,5	114	
	Básico	37,2	38,1	35,3	36,8	J9*	- 65
Suficiente	Adequado	31,6	30,4	34,2	34,2	14	-
	Básico + Adequado	68,8	68,5	69,5	71,0	14	-
Avançado	Avançado	10,3	8,8	13,5	18,4	-	( · ·

	2	¥ª série	do Emsino	Fundame	ntal		
Classificação	Nivel	fiede Estaduai	COGSF	651	Diretoria de Ensino	Municipio Escolas Estadunis	Escala
Insuficiente	Abaixo do Básico	18,0	20,5	15,6	17,5	29,6	29,6
	Básico	40,2	41,1	39,2	40,0	40,7	40,7
Suficiente	Adequado	33,4	31,3	35,3	32,5	22,2	22,2
	Básico + Adequado	73,6	72,4	74,5	72,5	62,9	62,9
Avançado	Avançado	8,4	7,0	9,8	10,0	7,4	7,4

Classificação	nivel	Rede Estadual	COGEP	681	de Ensino	Municipio Escoles Estadunis	Exch
Insuficiente	Abaixo do Básico	22,5	25,6	19,6	19,6	14,6	14,6
Suficiente	Básico	57,0	56,7	57,3	59,3	61,0	61,0
	Adequado	18,1	15,8	20,3	19,2	22,0	22,0
	Básico + Adequado	75,1	72,5	77,6	78,5	83,0	53,0
Avançado	Avançado	2,3	1,9	2,8	1,9	2,4	2,4

			erie do Ensi	ma Medir			
Classificação	Mires	Rede Estadual	COGSP	631	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estadunis	Escoli
Insuficiente	Abaixo do Básico	29,5	31,7	27,6	33,0	37,1	37,1
Suficiente	Básico	40,6	40,2	41,0	39,5	34,3	34,3
	Adequado	29,2	27,5	30,6	27,1	28,6	28,6
	Básico + Adequado	69,8	67,7	71,6	66,6	62,9	62,9
Avançado	Avançado	0,7	0,6	0,8	0,4	0,0	0,0





#### Motemática

028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA



#### CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA.

Insuficiente	Abaixo do básico - os ajunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.
Suficiente	Bássico - os alunos neste nível demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habitidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular na série subsequente.
Sunciente.	Adequado - os alunos neste nível demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado - os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido para a série escolar em que se encontram.

#### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

		4º série	do Ensino	Fundame	ental		
Chasificação	Mivel	fiede Estadual	COGSF	esi.	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estadunis	
Insuficiente	Abaixo do Básico	30,3	33,0	24,7	15,8	112	90
	Básico	39,3	40,1	37,7	44,7	J3#	75
Suficiente	Adequado	24,0	22,1	28,1	28,9	-114	0.00
	Básico + Adequado	63,3	62,2	65,8	73,6	74	1 - 45
Avançado	Avançado	6,3	4,8	9,5	10,5		() As

		8º série	do Ensino	Franchises	ntol		
Classificação	Mivel	Rede Estadual	COGSF	CEL	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estadunis	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	36,6	40,8	32,5	33,8	37,0	37,0
Suficiente	Básico	44,8	43,9	45,6	46,3	48,1	45,1
	Adequado	17,0	14,2	19,8	18,0	14,8	14,8
	Básico + Adequado	61,8	58,1	65,4	64,3	62,9	62,9
Avançado	Avançado	1,6	1,1	2,1	2,0	0,0	0,0

		IIº séne	do Ensino	Fundame	ntal		
Classificação	Nivel	Rede Estadual	COGSP	CEN	Diretoria de Entino	Municipio Escoles Estadunis	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	27,6	31,7	23,7	24,1	14,6	14,6
	Básico	59,5	58,7	60,2	61,7	61,0	61,0
Suficiente	Adequado	11,7	8,9	14,4	12,8	19,5	19,5
	Básico + Adequado	71,2	67,6	74,6	74,5	80,5	80,5
Avançado	Avançado	1,2	0,8	1,7	1,4	4,9	4,9

			rie do Ens	no Medi			
Chusificação	Mirel	Fiede Estadual	COGSP	631	Diretoria de Ensino	Municipio Escolas Estadunis	Escol
Insuficiente	Abaixo do Básico	58,3	62,8	54,4	57,2	68,6	65,6
TOTAL PROPERTY.	Básico	36,8	33,5	39,6	38,1	28,6	28,6
Suficiente	Adequado	4,4	3,3	5,3	4,4	2,9	2,9
	Básico + Adequado	41,2	36,8	44,9	42,5	31,5	31,5
Avançado	Avançado	0,5	0,4	0,7	0,2	0,0	0,0





# Geografia 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA



#### CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

Insuficiente	Abaixo do básico - os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico - os alunos neste nível demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular na série subsequente.
Sunciente	Adequedo - os alunos neste nível demonstram domínio pleho dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado - os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido para a série escolar em que se encontram.

#### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS NIVEIS DE PROFICIÊNCIA

		6º série	do Ensino	Fundame	ntel		
Clesuficação	Nivel	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Municipis Exceles Estadunis	Excl
Insuficiente	Abano do Básico	11,3	12,9	9,8	10,1	14,8	14,8
	Básico	35,4	37,6	33,4	34,2	44,4	44,4
Suficiente	Adequado	50,1	47,0	53,0	52,7	37,0	37,0
	Básico + Adequado	85,5	84,6	86,4	86,9	81,4	81,4
Avançado	Avançado	3,1	2,5	3,8	3,0	3,7	3,7

II série do Ensino Fundamental										
Classificação	Nivel	Rede Estadoui	COGSF	CEI	Diretoria de Ensino	Municipio Exclas Estadunis	Extola			
Insuficiente	Abaixo do Básico	17,4	20,1	14,9	15,2	14,8	14,8			
	Básico	34,7	36,6	32,9	32,1	18,5	18,5			
Suficiente	Adequado	45,1	41,1	48,8	49,6	66,7	66,7			
	Básico + Adequado	79,8	77,7	81,7	81,7	85,2	85,2			
Avançado	Avançado	2,8	2,1	3,4	3,1	0,0	0,0			

3º série do Ensino Médio										
Classificação	Mivel	Rede Estadoni	COGSF	ää	Diretoria de Ensino	Municipio Escalas Estadunis	Bank			
Insuficiente	Abaixo do Básico	17,3	19,7	15,2	16,7	11,4	11,4			
	Básico	32,0	33,1	31,1	32,7	25,7	25,7			
Suficiente	Adequado	47,9	44,9	50,3	48,6	54,3	54,3			
	Básico + Adequado	79,9	78,0	81,4	81,3	80,0	80,0			
Avançado	Avançado	2,9	2,3	3,3	2,1	8,6	8,6			





## História

#### 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA



#### CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

Insuficiente	Abaixo do básico - os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.
5.5	Básico - os alunos neste nível demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular na série subsequente.
Subciente	Adequado - os alunos neste nível demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série escolar em que se encontram.
Avançado	Avençado - os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido para a série escolar em que se encontram.

#### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

6º série do Ensino Rundamental										
Classificação		Rede Status	COGSP	<b>G</b> EI	Diretona de Ensino	Município Excles Estadums	Escola			
Insuficiente	Abaixo do Básico	11,8	13,6	10,1	10,7	7,4	7,4			
	Básico	35,1	37,3	33,0	35,2	44,4	44,4			
Suficiente	Adequado	49,7	46,5	52,8	50,9	40,7	40,7			
	Básico + Adequado	84,8	83,8	85,8	86,1	85,1	85,1			
Avançado	Avançado	3,4	2,6	4,1	3,1	7,4	7,4			

8º série do Ensino Fundamental										
Classificação	NIVE	Rede Estadual	COGSP	GEI	Diretoria de Enzino	Município Escolas Estadunis				
Insuficiente	Abaxio do Básico	17,6	20,5	14,9	13,6	3,7	3,7			
Suficiente	Básico	31,2	32,8	29,6	30,1	37,0	37,0			
	Adequado	49,5	45,3	53,5	54,4	59,3	59,3			
	Básico + Adequado	80,7	78,1	83,1	84,5	96,3	96,3			
Avançado	Avançado	1,7	1,3	2,0	1,9	0,0	0,0			

3º série do Eruino Médio										
Classificação	Nivel	Reide Estadual	COGSP	CE	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estadunis	Escola			
Insuficiente	Abaixo do Básico	18,4	21,1	16,1	18,1	8,6	8,6			
	Básico	31,6	32,5	30,9	29,8	25,7	25,7			
Suficiente	Adequado	48,8	45,4	51,7	51,3	65,7	65,7			
	Básico + Adequado	80,4	77,9	82,6	81,1	91,4	91,4			
Avançado	Avançado	1,1	1,0	1,3	0,8	0,0	0,0			





# Redação



#### 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

#### CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

Insuficiente	Abeixo do básico - os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente das competências e habilidades escritoras desejáveis para a série escolar em que se encontram.	< 50
Suficiente	Básico - os alunos neste nível demonstram desenvolvimento mínimo das competências : e habilidades escritoras, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular na série subsequente.	50 a < 65
	Adequado - os alunos neste nível demonstram domínio pieno das competências e habilidades escritoras desejáveis para a série escolar em que se encontram.	65 a < 90
Avançado	Avançado - os alunos nestenível demonstram conhecimentos e domínio das competências e habilidades escritoras acima do requerido para a série escolar em que se encontram.	90 a 100

#### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

		4º série	do Entino	Fan dame	ental		
Classificação	Nine	Rede Estadual	COGSP	Œ	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	10,1	10,7	8,9	13,2	-	
	Básico	17,0	17,7	15,4	21,1	20 1	8.
Suficiente	Adequado	32,5	32,6	32,4	28,9	F 88	100
	Básico + Adequado	49,5	50,3	47,8	50,0		0.0
Avançado	Avançado	40,4	39,0	43,3	36,8	25	- 25

6º série do Enzino Fundamental										
Characteristics	Nilvel	Rede Estadual	COGSP	CE	Diretoria de Ensino	Município Escoles Estaduais	Escola			
Insuficiente	Abaixo do Básico	18,3	20,1	16,6	11,7	14,8	14,6			
	Básico	23,2	24,4	22,1	24,1	18,5	18,5			
Suficiente	Adequado	33,4	32,6	34,1	38,8	11,1	11,1			
	Básico + Adequado	56,6	57,0	56,2	62,9	29,6	29,6			
Avançado	Avançado	25,1	22,9	27,1	25,3	55,6	55,6			

		ar sene	de Ensino	Fundeme	ntel		
Classificação	Nivel	Rede Estadual	0007	CEI	Diretoria de Ensimo	Município Escolas Estadunis	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	14,2	14,8	13,6	9,7	17,1	17,1
	Básico	32,4	33,2	31,7	34,9	31,7	31,7
Suficiente	Adequado	34,7	34,7	34,8	41,3	39,0	39,0
	Básico + Adequado	67,1	67,9	66,5	76,2	70,7	70,7
Avançado	Avançado	18,6	17,3	19,9	14,1	12,2	12,2

			érie do Em	ino Mėdi			
Classificação	Mirel	Rede Estadual	C0658	58	Diretoria de Ensino	Municipio Escolos Estadonis	Escola
Insuficiente	Abaixo do Básico	11,9	12,1	11,8	8,1	28,6	28,6
	Básico	25,0	25,6	24,6	26,4	25,7	25,7
Suficiente	Adequado	39,3	39,6	39,0	42,2	40,0	40,0
	Básico + Adequado	64,3	65,2	63,6	68,6	65,7	65,7
Avançado	Avançado	23,8	22,7	24,7	23,2	5,7	5,7





### Níveis de Proficiência



#### 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

Os niveis foram definidos pelo agrupamento de pontos das escalas de proficiência utilizadas na Prova Brasil e SAEB e pela sua adequação à Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Consultar a interpretação pedagógica da escala de proficiência.

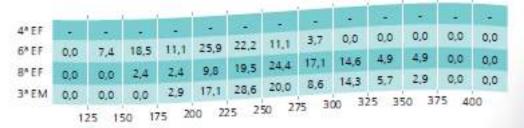
Lingua Portuguesa	14185	W EF		99M
Abaixo do Básico	< 150	< 175	< 200	< 250
Básico	150 a < 200	175 a < 225	200 a < 275	250 a < 300
Adequado	200 a < 250	225 a < 275	275 a < 325	300 a < 375
Avançado	≥ 250	≥ 275	≥ 325	≥ 375

#### Distribuição percentual dos alunos nos niveis da escala da Prova Brasil e SAEB: Escola

						_		111				
					2.50	25	-	1.5	ASSESSED		-5	12
	-	- 21		100			0.0	3.7	3,7	0,0	0,0	0.0
0.0	7.4	22.2	22,2	18,5	14,8	1000			12/12	<b>Paral</b>	<b>MEHERN</b>	<b>III</b>
NAME OF	1000	0.000	HUNER	F32.0	22.0	17.1	7,3	14,6	2,4	0,0	0,0	0,0
0,0	0,0	4,9	9,8	22,0		-	-	14.2	114	2.9	0.0	0.0
0.0	0.0	0.0	2.9	20,0	14,3	14,3	20,0	17.3	1000	0500		III VESS
0,0	0,0	0,0	4.7	20,0	n= 2	50 2	75 30	00 3	25 35	0 3	75 40	00
	0,0	0,0 0,0	0,0 0,0 4,9	0,0 0,0 4,9 9,8	0,0 0,0 4,9 9,8 22,0	0,0 0,0 4,9 9,8 22,0 22,0	0,0 7,4 22,2 22,2 18,5 14,8 7,4 0,0 0,0 4,9 9,8 22,0 22,0 17,1	0,0 7,4 22,2 22,2 18,5 14,8 7,4 0,0 0,0 0,0 4,9 9,8 22,0 22,0 17,1 7,3	0,0 7,4 22,2 22,2 18,5 14,8 7,4 0,0 3,7 0,0 0,0 4,9 9,8 22,0 22,0 17,1 7,3 14,6	0,0 7,4 22,2 22,2 18,5 14,8 7,4 0,0 3,7 3,7 0,0 0,0 4,9 9,8 22,0 22,0 17,1 7,3 14,6 2,4	0,0 7,4 22,2 22,2 18,5 14,8 7,4 0,0 3,7 3,7 0,0 0,0 0,0 0,0 4,9 9,8 22,0 22,0 17,1 7,3 14,6 2,4 0,0 1,4 2,9	0,0 7,4 22,2 22,2 18,5 14,8 7,4 0,0 3,7 3,7 0,0 0,0 0,0 0,0 0,0 0,0 0,0 4,9 9,8 22,0 22,0 17,1 7,3 14,6 2,4 0,0 0,0 0,0 0,0 0,0 0,0 0,0 0,0 0,0 0

Matemática	41.65	6º EF	8* EF	97BM
Abaixo do Básico	< 175	< 200	< 225	< 275
Básico	175 a < 225	200 a < 250	225 a < 300	275 a < 350
Adequado	225 a < 275	250 a < 300	300 a < 350	350 a < 400
Avançado	≥ 275	≥ 300	≥ 350	≥ 400

#### Distribuição percentual dos alunos nos níveis da escala da Prova Brasil e SAEB: Escola







# Níveis de Proficiência



#### 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

Os níveis foram definidos pelo agrupamento de pontos das escalas de proficiência utilizando a mesma metodologia de obtenção de escalas do SAEB. Consultar a interpretação pedagógica da escala de proficiência de cada disciplina.

Geografia	6*8*	3.5	31BM
Abeixo do Básico	<175	<200	<225
Básico	≥ 175 a < 225	≥ 200 a < 250	≥ 225 e <275
Adequado	≥ 225 a < 325	≥ 250 a < 350	≥ 275 a < 375
Avançado	≥325	≥350	≥ 375

#### Distribuição percentual dos alunos nos níveis da escala do SARESP: Escola

6^ EF				15.0	100	44	11,1	7 (7 4 7 )	0.0254.0	3,7	1,000	1000	12777
D' Er	0,0	7.4	7.4	25,5	10,5	100		ALC: U		0.0	0.0	0.0	0.0
6º EF			-0.0	148	11.1	7.4	29,5	117.00	45,3	20,0	- 0		
	0,0	0,0	20,000	88655	CC47III	G-19-24		25.7	8.5	14,3	5,7	8,6	0,0
3* EM	0.0	0.0	2,9	2,9	5,7	11,4	14,3	75 30	-	-	n 27	E a	-

	A.C. Company		
História	61.87		3*B//
Abeixo do Básico	<175	<200	<225
Básico	≥ 175 a × 225	≥ 200 a < 250	≥ 225 a <275
Adequado	≥ 225 a < 325	≥ 250 a < 350	≥ 275 a < 375
Avançado	≥325	≥350	≥ 375

#### Distribuição percentual dos alunos nos níveis da escala do SARESP: Escola

			A STREET	944		11.1	7,4	3,7	7.4	0,0	0,0	0,0
6° EF 0,0	0,0	7,4	14,8	29,6	18,5					0,0	0,0	0.0
8° EF 0,0	0.0	0.0	3.7	14,8	22,2	51,1	22,2	44,4	3,7	FF FF FF	III COCCERNI	1919
						17.1	22.9	22,9	11,4	8,6		0,0
3°EM 0,0	0,0	0,0	5,7	2,9	8,6	Utseto	STATE OF	3.	e 36	n 31	15 11	no.





## d- SARESP 2010





Escola Estadual

028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

Diretoria de Ensino / Município:

CATANDUVA / EMBAUBA Coordenadoria:

CEL

#### SARESP 2010

O SARESP – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – aplica anualmente provas aos alunos da Educação Básica da Rede Estadual. Os resultados apresentados neste Boletim permitem á escola analisar o seu desempenho e, com o apoio da Secretaria de Estado da Educação, melhorar a qualidade da aprendizagem dos seus alunos e da gestão escolar.

#### PARTICIPANTES DO SARESP 2010

	3* EF	6° EF	7° EF	9° EF	3°EM	Total
ESTADO	378.491	451.329	506.096	488.894	342.941	2.167.761
REDE ESTADUAL	152.495	202.799	418.358	417.551	325.972	1.517.175
COGSP	108.309	140.358	207.126	208.419	154.107	814.311
CEI	46.192	62.443	211.232	211.132	171.865	702,864
DIRETORIA DE ENSINO	21	46	1.397	1.694	1.951	5,109
MUNICÍPIO - ESCOLAS ESTADUAIS		-	34	34	25	92
ESCOLA			34	34	25	93

Referência: alunos presentes no 1º día de avallação

MÉDIAS DO SARESP 2010	Lingua Portuguesa			Matemática				Ciências e Ciências da Natureza			
SAHESP 2010	5" EF	7° EF	9º EF	3' EM	6" EF	7º EF	9º EF	3° EM	7º EF	9" EF	3° EM
REDE ESTADUAL	190,4	203,7	229,2	265,7	204,6	212,1	243,3	260,2	222,5	247,9	274,4
COGSP	167,7	100,0	225,1	282,5	199,8	207,4	238,7	284,5	215,4	241,7	268,7
CEI	196,6	207,3	233,3	268,6	215,4	216,7	247,7	275,4	229,6	253,9	279,5
DIRETORIA DE ENSINO	204,6	210,3	235,6	266,0	226,9	225,7	251,0	274,9	236,3	256,4	278,5
MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	43	212,4	201,8	271,8	41	219,9	250,3	298,6	240,8	230,7	292,8
ESCOLA	2.1	212,4	201,8	271,8		210,0	250,3	298,6	240,8	239,7	292,6

C.F. F. D.D.W. D.L.C.V. 6000	Lin	gua Portugi	моа	Matemática		
SAEB E PROVA BRASIL 2009	5º EF	9" EF	3° EM	5º EF	9° EF	3° EM
Média das escolas estaduais do Brasil	186,2	239,7	261,9	207,1	242,9	265,5
Média das escolas estaduais de São Paulo	189,4	240,3	268,7	212,9	242,8	270,7





SECRETARIA DA EDUCAÇÃO















# Matemática



Escola Estadual

028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

## CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

Abaixo do básico - os alunos neste nivel demonstram dominio insuficiente dos conteúcios, competências Insuficiente e habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.

Suficiente

Básico - os alunos neste nivel demonstram dominio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta cumoular no ano/serie subsequente.

Adequado - os alunos neste nivel demonstram domínio pieno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/séria escolar em que se ancentram.

Avançado - os alunos neste nível demonstram conhecimento e dominio dos conteúdos, competências e Avançado habilidades acima do requerido para o ano/serie escolar em que se encontram.

		5º Ano c	to Ensino I	Fundam	ental		
Classificação	Nivel	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Municipio Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Absixo do básico	29,0	31,6	22,7	17,8	-	¥ .
	Básico	37,0	38,0	34,7	26,7	- 2	- 20
Sufficiente	Adequado	25,7	23,8	30,1	31,1		+11
	Básico + Adequado	62,8	61,8	64,8	57,8	2	- 2
Avançado	Avançado	8.2	6,3	12,5	24,4		57

		7º Ano c	to Ensino I	Fundam	ental		
Classificação	Nivel	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Municipio Escolas Estadusis	Escola
Insuficiente	Abaixo do básico	39,2	43,7	34,8	28,9	32,4	32,4
	Basico	44,7	43,9	45,4	43,4	36,2	38,2
Sufficients	Adequado	14,7	11,6	17,7	22,8	29,4	29,4
	Basico + Adequado	59,3	55,4	63,2	66,3	67,6	87,6
Avancado	Avançado	1.4	0.9	2.0	4.9	0,0	0.0

		9º Ano c	to Ensino I	Fundam	ental		
Classificação	Nivel	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Municipio Escolas Estadusis	Escola
Insuficiente	Abeixo do básico	34,9	38,9	91,1	27,0	32,4	32,4
	Básico	56,6	55,1	58,1	61,0	55,9	55,9
Sufficiente	Adequado	7,7	5,6	9,7	11,0	11,8	11,8
	Básico + Adequado	64,3	60,7	67,8	72.1	67,6	67,6
Avançado	Avançado	0,8	0,4	1,1	1,0	0,0	0,0

		3º Sé	rie do Ens	ino Méd	io		
Classificação	Nivel	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Municipio Escoles Estadusis	Escola
Insuficiente	Abaixo do básico	57,7	62,1	53,7	52,8	28,0	28,0
	Básico	36,4	35,0	41,5	41,8	64,0	64,0
Suficiente	Adequado	3,6	2,7	4,5	5,2	8,0	8,0
	Básico + Adequado	42,1	37,7	45,9	47,0	72,0	72,0
Avançado	Avançado	0,3	6.2	0,9	0,9	0,0	0,0









Escola Estadual

028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

### CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

| Abaixo do básico - os alunos neste nivel demonstram dominio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o anc/série escolar em que se encontram.

| Básico - os alunos neste nivel demonstram dominio minimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta cumoular no ano/série aubsequente.

| Adequado - os alunos neste nivel demonstram dominio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.

| Avançado - os alunos neste nivel demonstram conhecimento e dominio dos conteúdos, competências e habilidades acima do sequendo para o ano/série escolar em que se encontram.

		7º Ano c	lo Ensino l	Fundam	ental		
Classificação	Nivel	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Município Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do básico	35,6	40,5	30,9	25,4	16,2	18,2
	Básico	33,5	33,2	33,7	35,5	30,4	39,4
Suficiente	Adequado	27,5	23,9	30,9	34,5	42,4	42,4
	Básico « Adeguado	61,0	57,2	64.7	70,1	81,8	81,8
Avançado	Avançado	3,4	2,4	4,4	4,6	0,0	0,0

		9º Ano c	lo Ensino I	undam	ental		
Classificação	Nivel	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Municipio Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do básico	34,0	38.1	30,0	27,0	35,3	38,3
	Básico	48,8	47,8	49,8	51,8	52,9	62,9
Suficiente	Adequado	14,5	12,1	16,6	17,2	11,8	11,8
	Básico + Adequado	63.2	59,9	66,5	69,0	64,7	64,7
Avançado	Avançado	2,8	2.0	3,5	3,1	0.0	0,0

		3" 56	rie do Ens	ino Méd	io		
Classificação	Nivel	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino	Municipio Escolas Estaduais	Escola
Insuficiente	Abaixo do básico	49,7	54,4	45,7	47,4	33,3	33,3
	Básico	43,3	40,2	46,1	44,3	54,2	54,2
Suficiente	Adequado	6,5	5,1	7,7	7,7	8,3	8,3
	Básico « Adequado	49.8	45,3	53,8	52,0	62,5	62,5
Avançado	Avançado	0,4	0,3	0,5	0,6	4,2	4,2









Escola Estadual

028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

## CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

Insuficiente	Abaixo do básico - os alunos neste nivel demonstram dominio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades escritoras desejaveis para o ano/sene escolar em que se encontram.	< 50
Suficiente	Básico - os alunos neste nivel demonstram dominio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades escritoras, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no ano/série subsequente.	50 a < 65
	Adequado - os alunos neste nivel demonstram dominio pieno dos conteúdos, competitincias e habilidades escritoras desejáveis para o ano/sárie escolar em que se encontram.	65 a < 90
Avançado	Avançado - os alunos neste nivel demonstram conhecimento e dominio dos conteúdos, competências e habilidades escritoras acima do requerido para o ano/série escolar em que se encontram.	90 a 100

## DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

5º Ano do Ensino Fundamental										
Classificação	Nivel	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino					
Insuficiente	Abaixo do básico	23,3	25,6	18,9	8,0					
	Básico	27,8	28,8	28,1	4,0					
Sufficients	Adequado	44,5	42,1	49,1	72,0					
	Basico + Adequado	72.4	70,9	75.2	76,0					
Avançado	Avançado	4,3	3,4	5,9	16,0					

		7º Ano do Ensino	Fundamental		
Classificação	Nivel	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino
Insuficiente	Abaixo do basico	13,6	18,3	11,1	0,0
	Básico	18,0	20,0	16,1	19,2
Sufficiente	Adequado	60,5	57,0	63,2	61,1
	Básico + Adequado	78,3	77,0	79.5	80,2
Avançado	Avançado	8,2	6.6	9,5	10,8

		9º Ano do Ensino	Fundamental		
Classificação	Nível	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino
Insufficiente	Abaixo do básico	58,7	42,3	35,6	29,5
	Básico	27,1	27,0	27,2	29,0
Sufficiente	Adequado	31,1	28,2	33,6	38,3
	Básico + Adequado	58,2	55,2	60,8	67,2
Avançado	Avançado	3,1	2.6	3,6	3.3

		3º Série do En	sino Médio		
Classificação	Nivel	Rede Estadual	COGSP	CEI	Diretoria de Ensino
Insuficiente	Abeliko do básico	18,6	20,6	17,0	16,3
	Básico	30,8	31,6	30,1	24,0
Sufficiente	Adequado	47,2	44,7	49,1	52,0
	Basico + Adequado	78,0	76,3	79.2	76,0
Avançado	Avançado	3,4	3,0	3,8	7,7









Escola Estadual

028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

Os niveis foram definidos pelo agrupamento de pontos das escalas de proficiência utilizadas na Prova Brasil e SAEB e pela sua adequação à Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Consultar a interpretação pedagógica da escala de proficiência.

#### LÍNGUA PORTUGUESA

	5º EF	7" EF	9° EF	3º EM
Abaixo do básico	< 150	< 175	< 200	< 250
Básico	150 a < 200	175 a < 225	200 a < 275	250 a < 300
Adequado	200 a < 250	225 a < 275	275 a < 325	300 a < 375
Avançado	≥ 250	≥ 275	≥ 325	≥ 576

#### Distribuição percentual dos alunos nos niveis da escala da Prova Brasil e SAEB: Escola

5º EF		-	100					14		-	200	+1	
7º EF	0,0	2,9	11,8	28,5	17,6	29,4	8,8	0,0	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0
9° EF	0,0	5,9	14,7	29,4	38,2	2,9	2,9	2,9	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0
3° EM	0,0	0,0	0,0	4,0	4,0	20,0	28,0	24,0	12,0	4.0	4,0	0,0	0,0

#### MATEMATICA

	5º EF	7º EF	9º EF	3/ EM
Abaixo do básico	< 175	< 200	< 225	< 275
Básico	175 a < 225	200 a < 250	225 a < 300	275 a < 350
Adequado	225 a < 275	250 a < 300	300 a < 350	350 a < 400
Avançado	≥ 275	≥ 300	≥ 350	≥ 400

### Distribuição percentual dos alunos nos níveis da escala da Prova Brasil e SAEB: Escola

5º EF	**			*:	- 24	**		124	83			+-	
™ EF	0,0	5,9	11,8	14,7	20,6	17,6	17,8	11,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9º EF	0,0	0,0	0,0	14,7	17,6	14,7	26,5	14,7	8,8	2,0	0,0	0,0	0,0
P EM	0,0	0.0	0,0	0,0	4,0	4,0	20,0	20,0	28,0	16,0	8,0	0,0	0,0

### CIÊNCIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA

	7º EF	9+ EF	3º EM
Abaixo do básico	< 200	< 225	< 275
Básico	200 a < 250	225 a < 300	275 a < 350
Adequado	250 a < 325	300 a < 350	350 a < 400
Avançado	≥ 305	≥ 350	≥ 400

#### Distribuição percentual dos alunos nos níveis da escala do Saresp: Escola

7*EF 0,0 0,0 6,1 12,1 18,2 21,2 18,2 12,1 12,1 0,0 0,0 0,0 0,0 0,0 9*EF 0,0 5,9 2,9 2,9 23,5 20,6 28,5 5,9 5,9 5,9 0,0 0,0 0,0 3*EM 0,0 0,0 0,0 8,3 4,2 8,3 12,5 20,8 20,8 12,5 8,3 0,0 4,2		125		150	175	200 2	25 2	150	275	300	325	350	375	400
	3× EM	0,0	0,0	0,0	8,3	4,2	8,3	12,5	20,8	20,8	12,5	8,3	0,0	4,2
7*EF 0,0 0,0 6,1 12.1 18,2 21,2 18,2 12,1 12,1 0,0 0,0 0,0 0,0	9* EF	0,0	5,9	2,0	2,9	23,5	20,6	26.5	5,9	5,0	5,9	0,0	0,0	0,0
	7×EF	0,0	0,0	6,1	12,1	18,2	21,2	18,2	12,1	12,1	0,0	0,0	0,0	0,0





## e- SARESP 2011



## Boletim da Escola

ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

DIRETORIA DE ENSINO / MUNICÍPIO: CATANDUVA / EMBAUBA

COORDENADORIA: CEI

#### SARESP 2011

O SARESP - Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - avalia anualmente todas as escolas da rede estadual de ensino regular que oferecem Educação Básica e as escolas municipais, técnicas e particulares que manifestam interesse em participar da avaliação estadual. Os resultados apresentados neste Boletim permitem à escola analisar o seu desempenho e, com o apoio da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, melhorar a qualidade da aprendizagem dos seus alunos e da gestão escolar.

### PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO SARESP 2011

INSTÂNCIAS	PIF	5° EF	716F	PEF	3º EM	TOTAL
ESTADO	288 167	395.448	515.494	472.525	340.690	2.010.322
REDE ESTADUAL*	90,688	177.704	433,134	404.001	322.078	1.427.606
COGSP	58.818	129.045	216.558	201.179	156.034	755.634
CE	31.870	54.659	216.576	202.822	168.044	671,971
DIRETORIA DE ENSINO	1+	300	1.363	1,496	1.878	4.737
MUNICÍPIO - ESCOLAS ESTADUAIS	100	325	35	28	15	78
ESCOLA		100	35	28	15	78

#### MÉDIAS DO SARESP 2011

mark trains	LÍNGUA PORTUGUESA				MATE	MÁTIC.	A.	GI	GEOGRAFIA			HISTORIA		
INSTÂNCIAS	S" EF	7°EF	9" EF	ar EM	o" EF	7" EF	FF	3" EM	7º EF	FF	3° EM	T SF	9° EF	3* EM
REDE ESTADUAL	195,0	208,1	229,6	205,7	209,0	216,6	245,2	269,7	227,1	248,6	275,5	230,5	249,4	274,4
COGSP	191,9	204,6	225,8	262,4	204,5	211,8	299,9	265,3	223,2	243,7	270,6	226,8	245,3	270,8
CEI	202,1	211,6	233,6	268,9	219,5	221,4	250,4	273,8	231,1	253,5	280,0	234,1	253,5	277,7
DIRETORIA DE ENSINO		215,6	235,0	268,2		228,8	250,6	275,0	238,5	255,6	281,1	240,3	256,0	277,0
MUNICIPIO - ESCOLAS ESTADUAIS	327	210,6	238,2	284,0	ψ.	235,0	249,0	273,1	299,7	252,7	277,3	231,9	254,2	271,0
ESCOLA	+	210,6	238,2	284,0		235,0	240,0	273,1	230,7	252,7	277,3	231,9	254,2	271,0

#### MÉDIAS DO SAEB E PROVA BRASIL 2009

mortions.	LING	JA PORTU		MATEMATICA			
INSTÂNCIAS	8º EF	9º EF	31 EM	re	8º EF	31 EM	
ESCOLÁS ESTADUAIS DO BRASIL	188,2	239,7	261,9	207,1	242,9	265,5	
ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO	160.4	240,3	268,7	212,9	242,8	270,7	









Referência: atunos presentes no 1º dia de avallação \* Escolas estaduas que participanam do Sareap 2011 (5.032 escolas).







# Níveis de Proficiência

### ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

Os pontos da escala de proficiência utilizados na Prova Brasil e SAEB foram agrupados no SARESP em quatro niveis de proficiência – **Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado** – definidos a partir das expectativas de aprendizagem (conteúdos, competências e habilidades) estabelecidos para cada ano/série e disciplina do Curriculo do Estado de São Paulo. Consultar a interpretação pedagógica da escala de proficiência do SARESP.

#### CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

CLASSIFICAÇÃO	NIVEL	DESCRIÇÃO
Insuficients	Abaixo do Basico	Os alunos, necés nivel, demonstram dominio insuficiente dos contexidos, competências e tratelidades desejáveis para o ana/sério escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico	Os alunos, neste rivel, demonstram dominio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta cumoular no anorsene subsequente.
	Adequado	Os álunos, neste rivel, demonstram <b>dominio pieno</b> dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	Os atunos, neste nivel, demonstram dominio dos conteúdos, competências e habilidades acimo do requerido poro o ano/série escolar em que se encontram.

#### ENCAMINHAMENTO PEDAGÓGICO

NÍVEIS D	E PROFICIÊNCIA	MEDIDA
Abaixo do Básico.	Dominio insuficiente	Recuperação Intensiva
Básico	Dominio minimo	Recuperação Continua
Adequado	Dominio pleno	Aprofundamento
Avançado	Dominio acima do requerido	Desafio

### LÍNGUA PORTUGUESA

	5°EF	7° EF	9* EF	3°EM
Abaixo do Básico	<150	< 175	< 200	< 250
Básico	150 a < 200	175 a < 225	200 a < 275	250 a < 300
Adequado	200 a < 250	225 a < 275	275 a < 325	300 a < 375
Avançado:	≥ 250	≥ 275	≥ 325	≥ 375

#### MATEMÁTICA

	5º EF	7 EF	9° EF	3° EM
Abaixo do Baisico	< 175	< 200	< 225	< 276
Básico	175 a < 225	200 a < 250	225 a < 300	275 a < 350
Adequado	225 a < 275	250 a < 300	300 a < 350	350 a < 400
Avancado	≥ 275	a 300	> 350	» 400

### GEOGRAFIA

	7° EF	9° EF	3° EM
Abeixo do Básico	< 176	< 200	< 225
Básico	175 a < 225	200 a < 250	225 a < 275
Adequado	225 a < 325	250 a < 350	275 a < 375
Avarigado	≥ 325	≥ 350	≥ 375

#### HISTÓRIA

	7º EF	9" EF	3° EM
Abeixo do Básico	< 175	< 200	< 225
Básico	175 a < 225	200 a < 250	225 a < 275
Adequado	225 a < 325	250 a < 350	275 a < 375
Avançado	≥ 325	≥ 350	≥ 375







# Língua Portuguesa

### ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

## DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS PONTOS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Ano/Serie	<125	126	150	175	200	225	250	275	300	325	350	375	2400
5° EF		- 2	94	-	-	1	-	-	-	-			
7º EF	0,0	5,7	20,0	14,3	22,0	22,0	8,6	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9° EF	0,0	3,6	3,6	17,0	17,9	17,9	21,4	0,6	16,7	7,5	0,0	0,0	0,0
3° EM	0.0	0,0	0,0	0,0	19,3	8,7	13,3	33,5	13,3	13,3	6,7	0,0	0,0

№ ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL											
GLASSIFICAÇÃO	NIVEL	REDE ESTADUAL	COGSP	CEI	DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA				
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 150	17,4	18,8	14,1	- 50	5.1	- 32			
	Básico	150 a < 200	37,4	38,7	34,5	- 2		- 64			
Suficiente	Adequado	200 a < 250	32,9	31,8	35,4	- 23	23	204			
	Básico + Adequado		70,3	70,5	69.9	- 20					
Avençado	Avançado	a 250	12,3	10.7	16,0	-	-	-			

7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL										
OLABSEKOAÇÃO	NWEL	REDE ESTADUAL	COGSP	CEI	DIRETORIA DE ENSUNO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA			
Insuficienta	Absino do Básico	< 176	22.9	25,2	20,5	18,9	25,7	25,7		
	Básico	176 a × 225	42,8	43,7	42,0	39,7	37,1	37,1		
Sufficiente	Adequado	225 a < 275	28,5	26,4	30,6	32,3	31,4	31,4		
	Básico + Adequado		71,3	70,1	72.6	72,0	68,6	68,6		
Avunçado	Avançado	> 275	5,8	4,7	6,9	9,1	5,7	5,7		

		P	AND DO ENS	INO FUND	AMENTA			
OLASSIFICAÇÃO	NIVEL	REDE ESTADUM.	COGSP	œ	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOU	
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 200	28,0	31,0	24,9	22,7	25,0	25,0
	Básico	200 a < 275	55,0	54,2	55,8	57,6	57,1	57,1
Suficiente	Adequado	275 a < 325	15,2	13,4	17,1	17,9	10,7	10,7
	Básico + Adequado		70,2	67,5	72.9	75,5	67,9	87,9
Avançado	Avançado	> 325	1,8	1,5	2,2	1,8	7,1	7.1

3º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO											
OLABSIFICAÇÃO Insuficiente	NWEL	REDE ESTADUAL	COBSP	œ	DIFETORIA DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA				
	Abelyo do Básico	≥ 250	37,5	40,5	34,7	34,9	20,0	20,0			
	Básico	250 a < 300	38,4	37,5	39,3	38,8	48,7	46,7			
Sufficiente	Adequado	300 a < 375	23,4	21,4	25,2	25,8	33,3	33,3			
	Básico + Adequado		61,8	58,9	84.5	64,4	80,0	80,0			
Avançado	Avançado	≥ 375	0,7	6,6	0,8	0,7	0,0	0,0			







# Matemática

## ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

## DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS PONTOS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

		125	150	175	200	225	250	275	300	325	350	375	>400
P <sub>a</sub> Eli	-	**	+				+			-			
7º EF	0,0	0,0	2,9	20,0	17,1	14,3	34,3	8,6	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0
9º EF	0,0	0,0	0,0	7.1	25,0	17,9	17,9	25,0	7,1	0.0	0,0	0,0	0,0
3° EM	0,0	0,0	0,0	0,0	8,7	6,7	46,7	28,7	8,7	0,0	8,7	0,0	0,0

		- 4	AND DO ENS	INO FUNDA	MENTA			
CLASSIFICAÇÃO	NIVEL	FIEDE ESTADUM.	COGSP	CEI	DIFFERENCE DE ENSINO	MUNICIPO ESCOLAS ESTADUAIS	EBCOLA	
Insuficiente	Abatico do Básico	< 175	26,0	28,5	20,4			- 02
	Básico	176 a < 225	36,2	37,6	33,2	46		-
Sufficiente	Adequado	225 a < 275	28,1	26,5	32,0	-		-
	Básico + Adequado		64,4	64,0	652			- 25
Avençado	Avançado	2 275	0,6	7,5	14,4	23	- 2	

		,	AND DO EN	INO FUND	AMENTA	4		
CLASSFICAÇÃO	NNEL		FIEDE ESTADUAL	COGSP	CEI	DIRETORIA CE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	EBCOL
Insuficiente	Absivo do Básico	< 200	34,4	38,0	29,9	23,8	22,9	22,9
	Básico	200 a < 260	45,5	44,7	46,4	45,4	31,4	31,4
Suficiente	Adequado	250 a < 300	18,4	15,4	21,4	27,2	42,9	42,9
	Bás/co + Adequado		63,9	60;1	67,7	72.6	74,9	74,3
Avençado	Avançado	> 300	1,7	1,0	2,3	3,5	2,9	2,9

			AND DO ENS	INO FUND	AMENTA	¢.		
CLASSFICAÇÃO	NIVEL		RIEDE ESTADUAL	COGSP	Œ	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOU
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 226	33,8	38,1	29,6	28,9	32,1	32,1
	Básico	225 a < 300	55,9	54,4	57,A	58,6	60,7	60,7
Suficiente	Adequado	300 a + 360	0,3	7,0	11,5	11,5	7,1	7,1
	Básico + Adequado		65,1	61,3	68.9	70,1	67,9	67,9
Avençado	Avançado	a 350	1,0	0,6	1,5	1,0	0,0	0,0

			3º SERIE DO	ENSINO N	MEDIO			
duassficação	NMEL		REDE DISTADUM.	COGSP	œ	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	EBOOLA
Insuficiento	Abaixo do Básico	< 275	58,4	62,5	54,5	54,4	60,0	60,0
	Bánico	275 a < 360	97,1	34,2	30,0	98,7	33,3	33,3
Suficiente	Adequado	356 a < 400	4.2	3,2	5,2	6,6	6,7	8,7
	Básico + Adequado		41,3	37,3	45,1	45.9	40,0	40,0
Avançado	Avançado	n 400	0,3	0.2	0,4	0,3	0,0	0,0







# Geografia

## ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

## DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS PONTOS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Ano/Serie	<125	125	150	175	200	225	250	275	300	325	350	375	2400
7º EF	0,0	0,0	2,0	8,8	32,4	23,5	8,8	11,8	11,8	0,0	0,0	0,0	0,0
9° EF	0,0	0,0	0,0	10,7	21,4	21,4	21,4	10,7	7,1	7,1	0,0	0,0	0,0
3° EM	0,0	0,0	0,0	0,0	13,3	6,7	33,3	20,0	13,3	6,7	6,7	0,0	0,0
		Atemo do	bassaciii		Hijsko	1		A A	Pequado			Astropad	o .

		7	AND DO ENS	INO FUNO.	MENTA	L		
OLASSIFICAÇÃO	NMCL.	REDE. ESTADUAL	C005P	CEI	DIRETURIA DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA	
Insuficiente	Absixo do filásico:	< 175	11,0	12,4	9,5	6,8	2,9	2,9
	Béston	175 a < 225	41,1	43,3	39,0	34,9	41.2	41,2
Suficiente	Adequado	225 a < 325	45,6	42,7	48,5	55,1	55,9	55,9
	Básico + Adequado		86,8	86,0	87,5	90,0	97,1	97,1
Avançado	Avançado	≥ 326	2,2	1,8	2,9	3,1	0.0	0,0

IF AND DO ENSINO FUNDAMENTAL												
CLASSIFICAÇÃO	NIVEL	HEDE	C068P	CEI	DIRECTORIA DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUMS	ESCOLA					
Insuficients	Abateo de Básico	< 200	18,3	18,6	14,0	12,1	10,7	10,7				
	Básico	200 a < 250	36,0	38,5	55,2	35,5	42,9	42,9				
Suffciente	Adequado	250 a < 360	44,4	41,1	47,8	49,9	48,4	48,4				
	Bds/co + Adequado		81,3	79,6	830	85.4	89,3	89,3				
Avençado	Avançado	≥ 350	2,4	1,7	3,1	2,6	0,0	0,0				

© SÉRIE DO ENSINO MÉDIO												
OLASSIFICAÇÃO	MNEL		HESE ESTADUAL	COGSP	CEI	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA				
Insuficiental	Abako do Básico	< 225	16,9	19,5	14.5	14.2	13,3	13,3				
	Básico	225 a = 270	32,6	34,1	31,3	31,5	40,0	40,0				
Sufficiente	Adequado	278 a < 375	48,6	44,9	51,9	52,0	46,7	46,7				
	Básico + Adequado		81,2	79,0	83.2	83,5	86,7	86,7				
Awangada	Avançado	a 375	1,0	1,5	2,3	2,3	0,0	0,0				







# História

## ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

## DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS PONTOS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Ano/Série	<125	125	150	175	200	225	250	275	300	325	350	375	±400
7º EF	0,0	5,9	17,6	8,8	14,7	11,8	20,6	8,8	0,0	5,0	5,9	0,0	0,0
9º EF	0,0	0,0	10,7	3,6	17,9	17,0	14,3	14,3	10,7	7,1	3,6	0,0	0.0
3° EM	0,0	0,0	0,0	6,7	5.7	6,7	40,0	6,7	26,7	6,7	0,0	0,0	0,0
- chan ita		Abaino do		3.70 (4.0	Básico			٨	Deguado .			Akançadı	

7" AND DO ENSINO FUNDAMENTAL												
CLASSIFICAÇÃO	NIVEL	REDE ESTADUAL	COOSP	COLI	DIRETORIA DE ENSIMO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA					
Insuficiente	Atratxo do Basico	< 175	13,0	14,4	11,7	8.4	23,5	23,5				
	Básico	175 a < 225	35,7	37,3	54,0	32,6	23,5	23,5				
Suficiente	Adequado	225 a < 325	48,1	45,7	50,5	54,6	41,2	41,2				
	Básico + Adequado		83,8	83,0	84.5	87,2	64,7	84,7				
Avançacio	Avangado	a-325	3.2	2,6	3,8	4.4	11,8	11,0				

		¥	AND DO ENS	IINO FUNDI	AMENTA	L		
GLASSIFICAÇÃO	NIVEL		REDE ESTADUAL	00089	CEL	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA
Insuficients	Abaixo do Básico	< 200	15,6	17,7	15,6	12,5	14,9	14,3
201000-00000-0	Básico	200 a < 260	38,0	38,4	35,4	34,2	35,7	35,7
Suficiente	Adequado	250 a < 350	45,3	42.2	48,4	50,4	48,4	48,4
	Básico + Adequado		82,2	80,6	83.8	84.6	82,1	82,1
Avançado	Avançada	≥ 350	2,2	1,7	2,8	2,8	3,8	3,6

3º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO													
OLASSIFICAÇÃO	NNEL		HEDE ESTADUAL	COGSP	(33)	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA					
Insuficiente	Abakio do Básico	< 225	17,3	19,3	15.4	16,2	13,3	13,3					
	Básico	225 a 4 275	33,1	34,1	32,2	31,7	46,7	46,7					
Suficiente	Adequado	275 a < 375	47,0	45,1	50,5	50,2	40,0	40,0					
	Básica + Adequado	117511000001111	81,0	79;2	82.7	61.0	96,7	86,7					
Awangada	Avançado	a 375	1,7	1,5	1,0	1/0	0,0	0,0					







# Redação

## ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

### NOTA GLOBAL DA REDAÇÃO

ANO/SERIE	REDE ESTADUAL	COGSP	CE	DIRETORIA DE ENSINO
SHEF	82,9	61,5	85,5	
THEF	48.2	46,5	40,8	50,1
9°EF	60,2	58,8	61,5	58,4
2º EM	57,B	96,9	58,2	56,4

Nota: de 0 a 100 portos

## CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

CLASSIFICAÇÃO	NIVEL	DESCRIÇÃO
Insuficiente	Abateo do Básico	Os alunos, neste nivel, demonstram dominio insuficiente das competências e habilidades escritoras desejaveis para o anoisene escotar em que se ancontram.
Sufficiente	Básico	Os alunos, neste nivel, demonstrum <b>dominio minimo</b> das competências e habilidades escritoras, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proporta cumicula no anorbário subsequente.
	Adequado	Os alunos, neste nivel, demonstram <b>dominio plono</b> das competâncias e habilidades escritoras desejáveis para o anorbeira escolar em que se encontrario.
Avançado	Avançado	Os alunos, nieste nivel, demonstram domeno das competâncias e habilidades escritoras acima do requerido para o ano/série escolor em que se encontram.

## DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

5° AND DO ENSING FUNDAMENTAL								
LASSIFICAÇÃO	NVEL		REDE ESTADLAL	COGSF	CEI	DIFFETORIA DE ENSINO		
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 50	22,1	24,1	18,5			
	Básico	50 a < 65	23,6	24,9	21,4	-		
Suficiente	Adequado	65 a < 90	47,4	45,1	51,5	32		
	Básico + Adequado	NA CONTRACTOR	71,0	60,9	72,9			
Avençado	Avençado	00 a 100	6,9	5,9	8,6			

		T*	ANO DO ENSINO FUND	AMENTAL		
CLASSE ICAÇÃO	WINEL		REDE ESTADUAL	COGSP	CEI	DIRECORIA DE ENSINO
Insuficients	Absixo do Básico	< 50	40,3	51,3	41,8	39,4
	Básico	50 a < 60	42,5	40,0	44,8	47,9
Suficiente	Adequado	65 a < 90	11,1	8,6	13,5	12,7
	Básico + Adequado	2001100110	53,6	48,6	58,3	60,6
Avençado	Avengedo	95 a 105	0,1	0,1	0.2	0,0

		*	ANO DO ENSINO FUNC	AMENTAL		
CLASSIFICAÇÃO	NIVEL		PIEDE ESTADUAL	COGEP	CEI	DIRETORIA DE ENBINO
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 50	21,8	25,1	18,6	22,0
	fixaco	50 a < 65	36,6	36,5	36,6	43,5
Subcente	Adequado	85 a < 90	39,3	36,5	42,0	32,7
	Basico + Adequado	-10-200-207-10	75.9	73,0	78,6	76.2
Avencedo	Avencedo	90 a 100	2,3	1,0	2.7	1,8

⊅ SÉRIE DO ENSINO MÉDIO								
CLASSFICAÇÃO	NVEL		REDE ESTADUAL	COGSP	Œ	DIRETORIA DE ENSIN		
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 50	17,5	19,5	15,7	24.1		
	Básico	50 a < 65	55,0	55,3	54,7	49,8		
Suficiente	Adequado	65 a < 90	27,4	25,1	29,5	26,1		
	Bussop + Adequada		82,4	80,4	84,2	75,9		
Avencedo	Avencado	90 a 100	0,1	0,1	0,2	0,0		





## f- SARESP 2012



## Boletim da Escola

#### ESCOLA ESTADUAL: 028188 - BATURNINO ANTONIO ROSA

DIRETORIA DE ENSINO / MUNICÍPIO: CATANDUVA / EMBAUBA

INTERIOR

#### SARESP 2012

O SARESP - Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - avalia anualmente todas as escolas da rede estadual de ensino regular que oferecem Educação Básica e as escolas municipais, técnicas e particulares que manifestam interesse em participar da avaliação estadual. Os resultados apresentados neste Boletim permitem à escola analisar o seu desempenho e, com o apoio da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, melhorar a qualidade da aprendizagem dos seus alunos e da gestão escolar.

#### PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO SARESP 2012

INSTÂNCIAS	3º EF	6º EF	7º EF	0°EF	3° EM	TOTAL	-
ESTADO	307.728	368,908	475.249	470.826	358.455	1.979.254	67,7
REDE ESTADUAL*	115.004	159.147	398 647	300 660	333,256	1.403.723	86,8
INTERIOR	20.181	28.864	147,875	144.308	117,850	458,968	67,6
DIRETORIA DE ENSINO	-	-	1.337	1.382	1.807	4.616	85,8
MUNICÍPIO - ESCOLAS ESTADUAIS	93	*	22	38	20	80	95,2
EBCOLA			22	28	20	80	95,2

Referência: alunco presentes no 1º dia de avallação

#### MEDIAS DO SARESP 2012

INSTÂNCIAS	LÍNGUA PORTUGUESA				MATEMÁTICA				HAS E CI	272,3 279,0 280,0 280,8	
Substitution of the substi	D'EF	71.EF	OF EF	3" EM	S" EF	7" EF	91 EF	3º EM	THE	PIEF	3" EM
REDE ESTADUAL	197,6	210,8	227,8	268,4	207,6	215,4	242.8	270,4	220,9	248,8	272,3
INTERIOR	208,9	214,0	233,2	272,8	221,2	220,9	248,9	276,7	227,9	256,6	279,0
DIRETORIA DE ENSINO		216,3	240,8	272,7		225,3	258,3	281,5	234,3	264,7	280,0
MUNICÍPIO - ESCOLAS ESTADILAIS	*3	219,0	230,0	202,3	535	242,0	258,9	299,5	242,2	270,0	289,8
ESCOLA	*	219,0	239,9	292,3	28	242,0	258,9	299,5	242,2	270,0	269,8

### MEDIAS DO SAEB E PROVA BRASIL 2011

INSTÂNCIAS	LÍNGU	JA PORTU	MATEMÁTICA			
INSTANCIAS	5* EF	97 EF	3º EM	5" EF	PEF	2º EM
ESCOLAS ESTADUAIS DO BRASIL	190,6	238,7	280,2	209,8	244,7	264,1
ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO	191,7	240,8	272,1	213,1	244,3	273,7







<sup>\*</sup> Escolas estaduais que participaram do SARESP 2012: 5.015 escolas.







## Níveis de Proficiência

#### ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

Os pontos da escala de proficiência utilizados na Prova Brasil e SAEB foram agrupados no SARESP em quatro niveis de proficiência - **Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado** - definidos a partir das expectativas de aprendizagem (conteúdos, competências e habilidades) estabelecidos para cada ano/série e disciplina do Curriculo do Estado de São Paulo. Consultar a interpretação pedagógica da escala de proficiência do SARESP no portal da Secretaria de Educação, www.educacao.sp.gov.br, na página do Saresp 2012.

#### CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

CLASSIFICAÇÃO	NIVEL	DESCRIÇÃO
Insuficiente	Abaixo do Básico	Os alunos, reste nivel, demonstram dominio insuficiente dos confecidos, competências e habilidades desejaveis para o ans/série escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico	Os alunos, necte rável, demonstram dománio minimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta cumpular no snorbário subsequente.
	Adequado	Os alunos, neste nivel, demonstram dominio pleno dos conteúdos, competâncias e habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	Os alunos, neste nivel, demonstram dominio dos conteúdos, competificcias e habilidades aclesa do requerido para o ano/sério escolar em que se encontram.

#### ENCAMINHAMENTO PEDAGÓGICO

NIVES D	NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA					
Abaixo do Básico	Dominia insuficiente	Recuperação Intensiva				
Básico	Dominio minimo	Recuperação Continua				
Adequado	Dominio pieno	Aprofundamento				
Avançado	Dominio acima do requerido	Desatio				

### LÍNGUA PORTUGUESA

	9" EF	7" EF	9" EF	3° EM
Abaixo do Basico	< 150	< 175	< 200	< 280
Básico	150 a < 200	175 a < 225	200 a < 275	250 a < 300
Adequado	200 a < 250	225 a < 275	275 a < 325	300 a < 375
Avançado	≥ 260	≥ 275	≥ 326	≥ 375

### MATEMÁTICA

	8° EF	TF	9° EF	3°EM
Abaixo do Básico	< 175	< 200	< 225	< 275
Básico	175 a < 225	200 a < 250	225 a < 300	275 a < 350
Adequado	225 a < 275	250 a < 300	300 a < 350	350 a < 400
Avançado	≥ 275	≥ 300	≥ 350	≥ 400

#### CIÊNCIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA

	7º EF	9° EF	3° EM
Absixo do Básico	< 200	< 225	< 279
Básico	200 a < 250	225 a < 300	275 a < 350
Adequado	250 a < 325	300 a < 350	350 a < 400
Avangado	≥ 325	≥ 350	≥ 400







# Língua Portuguesa

## ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS PONTOS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

13,6 9,1	7733	-		-	-		Nagaritan I		THE PERSON	1000
136 01	8 7732	111111111111111111111111111111111111111						+	2.4	***
140	4,5	22,7	22,7	13,6	4,5	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0
2,6 7,1	7,9	18,4	18,4	21,1	15,8	2,6	5,3	0,0	0,0	0,0
0,0 0,0	0,0	5,0	5,0	20,0	25,0	35,0	10,0	0,0	0,0	0,0
4	0,0 0,0	22 Table 1	0,0 0,0 0,0 5,0	0,0 0,0 0,0 5,0 5,0	0,0 0,0 0,0 5,0 5,0 20,0	0,0 0,0 0,0 5,0 5,0 20,0 25,0	0,0 0,0 0,0 5,0 5,0 20,0 25,0 35,0	0,0 0,0 0,0 5,0 5,0 20,0 25,0 35,0 10,0	0,0 0,0 0,0 5,0 5,0 20,0 25,0 35,0 10,0 0,0	0,0 0,0 0,0 5,0 5,0 20,0 25,0 35,0 10,0 0,0 0,0

		9	AND DO ENSI	NO FUNDAMENTA	NL.		
GLASSIFICAÇÃO	NMIL		REDE ESTADUAL	INTERIOR	DE BASINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA
Iroutisiente	Abaixo do Básico	< 150	18,1	13,5			2000
	Básico	150 a < 200	33,8	30,6			
Suficiente	ObsupedA	200 a < 250	33,5	36,3	-		124
	Básica + Adequado		67,1	98,9	4.00		000
Avançado	Avançado	≥ 250	14,8	19,6			

		Ť	AND DO ENSI	NO FUNDAMENTA	u.		
GLASSIFICAÇÃO	NMEL		REDE ESTADUAL	INTERIOR 20,5	DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS 22,7	ESCOLA 22,7
Impuficiente	Abaixo de Básico	≥ 175	22,5		19,3		
	Básico	175 a < 225	39,7	38,7	37,3	27,9	27,3
Suficiente	Adequado	225 a < 275	50,1	31,9	33,5	38,4	38,4
	Básico » Adequado		69.9	70,6	70,8	63,6	63,6
Avançado	Avançado	≥ 275	7,7	8,9	9,9	13,6	13,6

			AND DO ENSI	NO FUNDAMENTA	u_		
GLASSIFICAÇÃO	NNEL		REDE ESTADUAL		DE ENSINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	EBOOLA
Insuficiente	Altako do Básico	< 200	28,5	24,5	18,4	18,4	18,4
	Básca	200 a < 275	55,9	56,6	58,6	57,9	57,9
Sufficiente	Adequado	276 a < 325	14,0	16,6	20,3	18,4	18,4
	Básico + Adequado		69,9	73,4	78,9	76,3	76,3
Avançado	Avançado	≥ 325	1,6	2,1	2,7	5,3	5,3

			3º SÉRIE DO	ENSINO MÉDIO		alt and a	
OLABBIFICAÇÃO	NNEL	REDE ESTADUAL			DE ENSINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOL
Insuficiente	Abaxo do Básico	< 250	34.4	30,8	29,4	10,0	10,0
	Básico	250 à < 300	38,8	30,4	42,0	45,0	45,0
Suficiente	Adequado	000 a = 375	26,3	29,2	28,1	45,0	45,0
	Básico + Adequado		65,1	68,6	70,1	90,0	90,0
Avançado	Avançado	≥ 375	0,5	0,6	0,5	0,0	0,0







## Matemática

## ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

## DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS PONTOS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Ano/Série	<125	125	150	175	200	225	250	275	300	325	350	375	≥400
5" EF		3.5		*11				1000	-		**	1994	
7º EF	0,0	4,5	13,8	0,0	18,2	22,7	9.1	22,7	4,5	0,0	4,5	0,0	0,0
9° EF	0,0	0,0	0,0	10,5	10,5	26,3	18,4	21,1	5,3	2,6	5,3	0,0	0,0
3" EM	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	10,0	15.0	20,0	15,0	35,0	0,0	0,0	0,0

		5	ANO DO ENSI	NO FUNDAMENT	NL .		
GLASSIFICAÇÃO	NNEL		REDE ESTADUAL	INTERIOR	DE ENSINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	EBOOLA
Irouficiente	Abaxo do Básico	< 179	27,9	20,0	2	2.	250
	Bánico	175 a < 225	35,4	52,1			(*)
Sufficiente	Adequado	225 a + 275	27,1	32,1		9	100
	Básico + Adequado		62,5	64,2	120	2	17451
Avançado	Avançado	≥275	9.7	15,8			

		r	ANO DO ENSI	NO FUNDAMENTA	NL.		
CLASSIFICAÇÃO	NIVEL	NIVEL		INTERIOR	DE ENSINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOL
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 200	37,6	39,1	29,5	18,2	18,2
	Basico	200 a < 260	40,8	40,8	41,3	40,9	40,9
Suficiente	Adequado	250 a < 300	18,9	22.2	25,2	31,8	31,8
	Básico + Adequado		50,7	63,0	66,5	72.7	72,7
Avançado	Avançado	≥ 300	2.7	3,8	4,0	9,1	9,1

		91	AND DO ENSI	NO FUNDAMENTA	u.		
CLASSIFICAÇÃO	NIVEL		RECE ESTADUAL	INTERIOR	DIRETORIA. DE ENSINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	EBOOLA
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 225	36,6	31,4	23,5	21,1	21,1
	Básico	225 a < 300	58,2	54,9	57,5	65,8	65,8
Suficiente	Adequado	300 a < 350	0,1	12,1	17,3	7,0	7,9
	(Maxico + Adequado		62,4	67,0	74.8	73,7	73,7
Avançada	Avançado	≥ 350	1,0	1,5	1,7	5,3	5,3

			3º SÉRIE DO	ENSINO MÉDIO			
GLASSIFICAÇÃO	NIVEL		REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIRETORIA. DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOL
Insuficiente	Abaixo de Básico	< 275	55,8	50,2	47.7	30,0	30,0
	Básico	275 a < 350	30,4	43,1	42,7	70,0	70,0
Suficiente	Adequado	350 a < 400	4,5	6,2	8,7	0,0	0,0
	Básico + Adequado		43,9	49,3	51,5	70,0	70,0
Avançado	Avançado	a.400	0.3	0,5	0,8	0,0	0,0







# Ciências e Ciências da Natureza

## ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

## DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS PONTOS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

kna/Série	<125	125	150	175	200	225	250	275	300	325	350	375	2400
7º EF	4,5	4,5	4,5	13/6	13,6	4,5	27,3	9,1	13,6	0,0	4,5	0,0	0,0
9° EF	0,0	0,0	0,0	7,0	18,4	10,5	18,4	10,5	15,8	15,8	2,6	0,0	0,0
3, EM	0.0	0.0	0.0	0,0	15.0	5,0	5.0	35.0	20.0	10.0	10.0	0,0	0,0

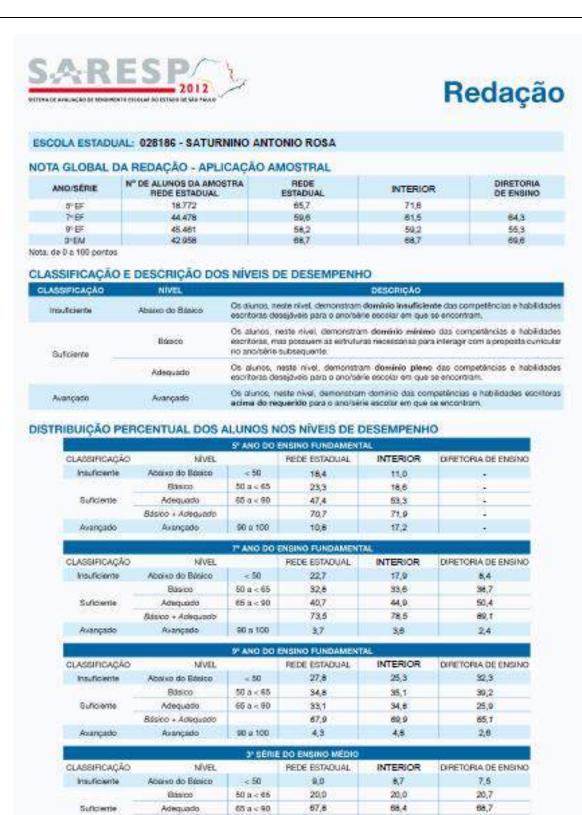
		177	ANO DO ENSI	NO FUNDAMENTA	Mar.		
OLASSIFICAÇÃO	NMIL		REDE EBTADUAL	INTERIOR	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA
Insuficiente	Abativo de Básico	< 200	37,3	52,8	28,3	27,3	27,3
	Básico	200 a < 250	32,5	52,2	33,3	18,2	18,2
Suficiente	Adequado	250 a < 325	27,1	30,8	33,8	50,0	50,0
	Básico - Adequado	MONORAN ESTABLISH	59,6	62,9	67,1	68,2	88,2
Avançado	Avançado	≥ 320	3.1	4,5	4,5	4.5	4,5

		9	AND DO ENSI	O FUNDAMENTA	u.	W.	
GLASSFICAÇÃO	NMEL		REDE EBTADUAL	INTERIOR	DE ENBINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA
Insufficients	Abaixo de Básico	< 225	33,0	27,7	20,5	26,3	26,3
	Básico	225 a < 300	49,6	50,8	54,4	39,5	30,5
Sufficiente	Adequado	300 a < 350	15,4	18,9	21,7	31,8	31,8
	Básico + Adequado		65,0	69.5	76,1	71,1	71,1
Avançado	Avançada	≥ 950	2,0	2,8	8,1	2,6	2,6

			→ SÉRIE DO	ENGINO MEDIO			
OLASSIFICAÇÃO	NNEL		REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	EBCOL
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 276	53,4	47,9	45,7	25,0	25,0
	Básico	275 a < 350	30,4	42,8	46,2	65,0	65,0
Sufficiente	Adequado	350 a < 400	6,7	8,5	7,6	10,0	10,0
	Bitaico + Adequado		46.1	51,3	53,8	75,0	75,0
Avançado	Avançado	a 400	0,6	0,6	0,5	0,0	0,0







90 a 100

Básico + Adequado

Avançado

Avangado

87.8

3.2

88.4

2,9

89.4

3,1





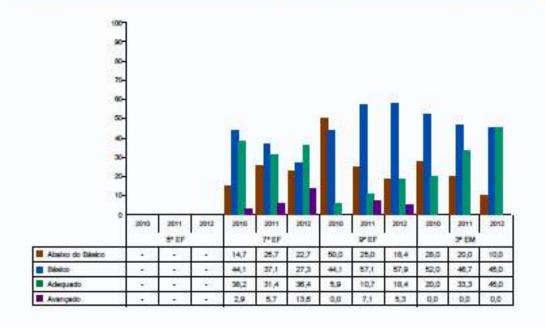


ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

## RESULTADOS COMPARATIVOS DA ESCOLA - 2010 a 2012

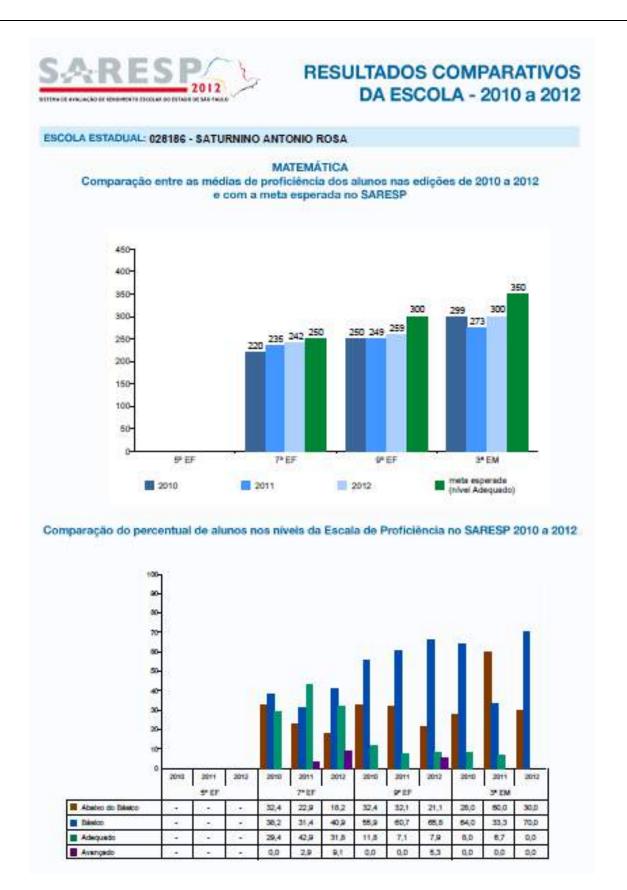


Comparação do percentual de alunos nos níveis da Escala de Proficiência no SARESP 2010 a 2012













## g- SARESP 2013



## Boletim da Escola

ESCOLA ESTADUAL: 028188 - SATURNINO ANTONIO ROSA

DIRETORIA DE ENSINO / MUNICÍPIO: CATANDUVA / EMBAUBA

INTERIOR

#### SARESP 2013

O SARESP — Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo — avalia anualmente todas as escolas da rede estadual de ensino regular que oferacem Educação Básica e as escolas municipais, têcnicas e particulares que manifestam interesse em participar de avaliação estadual. Os resultados apresentados neste Boletim permitem à escola analisar o seu desempenho e, com o apoio da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, melhorar a qualidade da aprendizagem dos seus alunos e da gestão escolar.

### PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO SARESP 2013

INSTÂNCIAS	21.EF	3º EF	5º EF	7º EF	9 EF	3º EM	TOTAL	56
ESTADO	310.258	317.256	288.866	431.612	475.528	348,799	2.172.319	88,3
REDE ESTADUAL*	122.031	128.537	101.790	362.008	410,971	327.217	1.453.544	87,4
INTERIOR	21.181	20.924	21.271	132.651	147.700	115.108	458.842	87,9
DIRETORIA DE ENSINO	-	F	+	1.168	1.347	1,885	4.380	87,5
MUNICIPIO - ESCOLAS ESTADUAIS		58	.59	34	34	27	96	92,2
ESCOLA		-		34	34	27	96	92,2

Referência: alunos presentes no 1º dia de avaliação

## MÉDIAS DO SARESP 2013

INSTÂNCIAS	Line	BUA PO	RTUG	UESA		MATER	MÁTICA		н	ІЗТОЯ	IA	GE	OGRA	FIA
INSTANCIAS	5º EF	7" EF	9º EF	3º EM	5º EF	7" EF	D EF	3º EM	7" EF	9" EF	3º EM	7º EF	9º EF	3" EM
REDE ESTADUAL	100,4	208,7	226,5	262,7	209,6	214,9	242.6	268,7	235,4	250,9	271,5	231,0	247,5	268,4
INTERIOR	208,4	212,4	231,4	267,1	221,7	220,7	240,8	275,6	238,7	255,7	275,9	298,2	254,1	273,7
DIRETORIA DE ENSINO	-	218,8	244,5	271,2	0+	229,8	285,8	287,1	245,8	270,4	282,4	242,7	260,7	280,5
MUNICÍPIO - ESCOLAS ESTADUAIS	23	197,9	244,7	290,3	ŝŧ	219,1	270,3	291,2	239,5	261,4	277,9	243,7	257,5	274,0
ESCOLA	2.0	197,9	244,7	280,3	100	219,1	270,3	291,2	239,5	281,4	277,9	243,7	257,8	274,0

#### MÉDIAS DO SAEB E PROVA BRASIL 2011

MANAGEMENT .	LING	JA PORTU	MATEMÁTICA			
INSTÂNCIAS	5- EF	9-EF	3º EM	5º 6F	9º EF	3º EM
ESCOLAS ESTADUAIS DO BRASIL	190,e	238,7	260,2	200,8	244,7	284,1
ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO	101,7	240,8	272,1	213,1	244,3	273,7







<sup>\*</sup> Escolas estaduais que participaram do SAPESP 2013: 5.024 escolas.







## Níveis de Proficiência

### ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

Os pontos da escala de proficiência utilizados na Prova Brasil e SAEB foram agrupados no SARESP em quatro niveis de proficiência - **Abaixo do Básico**, **Básico**, **Adequado e Avançado** - definidos a partir das expectativas de aprendizagem (conteúdos, competências e habilidades) estabelecidos para cada ano/série e disciplina do Curriculo do Estado de São Paulo. Consultar a interpretação pedagógica da escala de proficiência do SARESP no portal da Secretaria de Educação, www.educacao.sp.gov.br, na página do SARESP 2013.

### CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

CLASSIFICAÇÃO	NIVEL	DESCRIÇÃO
Insuficiente	Abaixo do Básico	Os siunos, neste nivel, demonstram dominio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o analisérie escolar em que se encontram.
Suficients	Básico	Os alungs, neste rivel, demonstram dominio minimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no anorbário subsequente.
118000000	Adequado	Os alunos, neste nivel, demonstram dominio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para o ano/serie escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	Os alunos, neste nivel, demonstram dominio dos contecidos, competências e habilidades acres do requendo para o anortene espotar em que se encontram.

#### ENCAMINHAMENTO PEDAGÓGICO

MEDIDA A SER TOMADA				
Recuperação Intensiva				
Recuperação Continua				
Aprofundamento				
Desafio				

#### LÍNGUA PORTUGUESA

	5°EF	7° EF	9º EF	3º EM
Abaixo do Básico	< 150	< 175	< 200	< 250
Básico	150 a < 200	178 a < 225	200 a < 275	250 a < 300
Adequado	200 a < 250	225 a < 275	275 a < 325	300 a < 375
Avançado	≥ 250	≥ 275	≥ 325	≥ 375

#### MATEMÁTICA

	5° EF	7º EF	9º EF	3º EM
Abaixa do Básico	< 176	< 200	< 225	< 275
Básico	175 a < 225	200 a < 250	225 a × 300	275 a < 350
Adequado	.225 a < 275	250 a < 300	300 a < 350	350 a < 400
Avançado	≥ 275	≥ 300	≥ 350	≥ 400

### CIÊNCIAS HUMANAS (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)

	7* EF	Dr EF	3* EM
Abaixo do Básico	< 175	< 200	× 225
Básico	175 a < 225	200 a < 250	225 a < 275
Adequado	225 a < 325	250 a < 350	275 a < 375
Avançado	≥ 325	≥ 350	≥ 375







# Língua Portuguesa

## ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

## DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS PONTOS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Ano/Série	<125	125	150	175	200	225	250	275	300	325	350	375	2400
S <sup>2</sup> EF	-	150	120	372	20	20	20	2	100	20	02	100	752
7º EF	5,0	5,0	26,5	17,6	20,6	5,0	8,8	8,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9º EF	0,0	0,0	2,9	2,0	29,5	23,5	32,4	11,8	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0
3º EM	0,0	0,0	11,1	0,0	11,1	18,5	25,9	11,1	7,4	11,1	3,7	0,0	0,0
3° EM	0,0	Abelico do		U,U	Blesco	1000	20,9		deapp	110	31	Asseque	lo

		5	ANO DO ENSI	NO FUNDAMENT	ŭ.		
CLASSIFICAÇÃO	NNEL		REDE ESTADUAL	INTERIOR	DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	E8006
Impuficiente	Abaixo de Básico	< 158	16,1	11,7			
	Básico	150 a < 200	34,7	31,8	1.0	120	-
Sufficiente	Adequado	200 a < 250	34,0	36,8	29*21	35*31	200
	Básica + Adequado	-  -  -  -  -  -  -  -  -  -  -  -  -	68,7	68,6	223	120	2
Avançado	Avançado	a 250	15,1	19,7	100	1.2	-

		- 7	ANO DO ENSI	NO FUNDAMENTA	u.		
CLASSIFICAÇÃO	NIVEL		RECE. ESTADUAL	INTERIOR	DIPETORIA DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA
insuficients.	Abaixo do Básico	< 175	25,4	29,2	19,2	38,2	58,2
	Básico	175 a < 225	37,0	36,0	36,5	38,2	38,2
Sufficiente	Adequado	225 a < 275	28,5	30,1	31,2	14,7	14,7
	Básico + Adequado		66,4	67,0	67.7	52.9	52,9
Avançado	Avançado	≥ 275	8,3	9,8	13,1	8,8	5,8

			ANO DO ENSI	NO FUNDAMENT	M.		
OLASSIFICAÇÃO	NIVEL	2004	REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIFIETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA
Insuficiente	Abawo do Básico	< 200	30,0	26,4	10,2	50	5,9
	Básico	200 a < 275	55,0	55,7	54,2	79,4	79,4
Suficiente	Adequado	275 a < 325	13,4	15,9	22,0	14,7	14,7
	Básica + Adequado		68.4	71,6	76,2	94,1	94,1
Avençado	Avançado	≥ 325	1,6	2,0	4,6	0,0	0,0

			3º SÉRIE DO	ENSINO MÉDIO		Y	
GLASSIFICAÇÃO	WHIL		REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIFFETORIA DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA
Impuficiente	Abaixo de Básico	< 250	39,7	30,1	32,2	40,7	40.7
4.0000000	Bosco	250 a < 300	36,5	37,8	38,9	37,0	37,0
Suficiente	Adequado	300 a < 375	23,1	25,2	28,0	22,2	22,2
	Básico + Adequado		50,6	69,0	66,8	59,3	59,3
Avançado	Avançado	≥ 375	0,8	0,9	1,0	0,0	0,0







## Matemática

ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

## DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS PONTOS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Ano/Serie	<125	125	150	175	200	225	250	275	300	325	350	375	≥400
⊅F EF	+	-	+	14.53"	-	2.0	-		- 2	-		-	
7º EF	0,0	5,9	14,7	14,7	14,7	23,5	17,6	5,9	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9º EF	0,0	0,0	2,9	0,0	14,7	11,8	17,6	32,4	11,8	8,8	0,0	0,0	0,0
39 EM	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	14,8	14.8	18,5	37,0	TA:	0,0	3,7	0,0

			ANO DO ENSI	NO FUNDAMENTA	M.		
GLASSIFICAÇÃO	NNEL	8	REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA
Insuficiente	Abaixo do Básico	∈ 175	26,0	18,2		3.0	0.7
	Básico	175 a < 225	35,8	34,1	43	10	
Sufficiente	Adequado	225 u < 275	26,0	32,9	20	100	22
	Básico + Adequado		63,9	67,0			- 05 -
Avançado	Avençade	≥ 275	10,1	14,8	- 3	- 2	-

		n	AND DO ENSI	NO FUNDAMENT	ų.		
OLASSIFICAÇÃO	NNEL	,	REDE EBTADUAL	INTERIOR	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 200	40,5	36,1	31,2	56,3	35,3
	Básico	200 a < 250	38,9	36,7	34,9	38,2	38,2
Sufficiente	Artequato	250 a < 300	18,8	21,9	26,9	23,5	23,5
	Básico » Adequado		55,7	58,6	61,9	61,8	81,8
Avançado	Avançado	≥ 900	3.9	5,9	2,0	2,9	2,9

		9	AND DO ENSE	NO FUNDAMENTA	u.		
OLASSIFICAÇÃO	NNEL	Ž.	FEDE EBTADUAL 36,4	INTERIOR	DE ENSINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA 17,8
Insuficiente	Abaixo de Básico	< 225		30,9	21,4	17,6	
	Básico	225 à < 300	52,4	54,2	52,5	61,8	61,8
Sufficiente	Adequado	300 a < 350	0,0	12,9	21,8	20,6	20,6
	Básico + Adequado		62,3	67,1	74.9	82,4	82,4
Avançado	Avançado	≥ 350	1,2	2,0	4,3	0,0	0,0

			3º SÉRIE DO	ENSINO MÉDIO			
CLASSIFICAÇÃO	NIVEL	3	RECE ESTADUAL	INTERIOR	DIFETORIA DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA
insuficiente	Abaixo do Básico	< 276	54,0	49,1	41,6	33,3	33,3
	Básico	275 a < 350	40,6	44,8	45,8	63,0	63,0
Suficiente	Adequado	350 a < 400	4.2	5,7	9,0	3,7	3,7
	Bissica + Adequado		44,9	50,6	55,8	66,7	86,7
Avençado	Avançado	± 400	0,2	0,3	2,6	0,0	0,0







## História

## ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

## DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS PONTOS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Ana/Serie	<125	125	150	175	200	225	250	275	300	325	350	375	≥400
7º EF	0,0	3,0	12,1	12,1	9,1	18,2	18,2	18,2	0,0	6,1	3,0	0,0	0,0
91 EF	0,0	0,0	0,0	2,9	26,5	14.7	14,7	17,6	11,8	8,8	2,8	0,0	0,0
3* EM	0,0	0,0	0,0	7,4	0,0	14,8	29,8	11,1	22,2	14,8	0,0	0,0	0,0
		Abelio do	básico		Blocks	o i		A	dequado .			Animond	ò

1		7	AND DO ENSI	NO FUNDAMENTA	4		
OLASSIFICAÇÃO	NIVEL		REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIFIETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA
Insuficiente	Abasso do Bassoo	< 175	12,6	11,9	10,0	15,2	15,2
	Básico	176 a < 225	31,4	29,9	25,1	21,2	21,2
Suficiente	Adequado	225 a < 325	51,8	53,1	55,6	54,5	54,5
	Básico + Adequado		63,1	83,1	80,8	75,8	75,8
Avançada	Avençado	≥ 025	4.1	5,0	0,3	9,1	0,1

		9	ANO DO ENSI	NO FUNDAMENTA	4		
CLASSIFICAÇÃO	NNEL		REDE EBTADUAL	INTERIOR	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA
Insuficiente.	Abaixo do Básico	< 200	16,0	14,1	11,7	2,9	2,9
	Básico	200 a < 250	38,8	36,8	30,5	41,2	41,2
Suficiente	Adequado	250 a < 380	41,8	44,5	46,4	52,9	52,9
	Básico + Adequado		60,4	81,3	77,0	94,1	94,1
Avançadir	Avançado	≥350	3,6	4,6	11,4	2,9	2,9

			3º SÉRIE DO	ENSINO MEDIO			
GLASSIFICAÇÃO	NIVEL		MIDE	INTERIOR	DE ENSINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOL
Trauficiente	Altaxo de litimos	< 225	20,8	18,2	15,2	7.4	7.4
	Básico	225 a < 275	32,6	31,8	30,6	44,4	44,4
Suficiente	Adequado	275 a < 375	44,7	47,6	48,5	48,1	48,1
	Básico + Adequado		77,2	79.4	79, f	92,6	92,8
Avançada:	Avançado	≥.079	2,0	2,4	5,7	0,0	0,0







# Geografia

## ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

## DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS PONTOS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Ana/Serie	<125	126	150	175	200	225	250	275	300	325	350	375	≥400
7º EF	0,0	3,0	6,1	18,2	12,1	15,2	18,2	12,1	6,1	3,0	8,1	0,0	0,0
9º EF	0,0	0,0	5,0	8,8	11,8	23,5	14,7	11,8	11,8	8,8	2,0	0,0	0,0
3º EM	0,0	0,0	3,7	9,7	11,1	11,1	22.2	18,5	18,5	3.7	3,7	3,7	0,0

		7	ANO DO ENSI	NO FUNDAMENTA	NL.		
GLASSIFICAÇÃO	NIVEL		REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIPETORIA DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA
insuficiente	Abaixo do Básico	r. 175	13,3	11,6	8,4	0,1	9,1
	Básico	175 a < 225	35,2	33,0	33,0	30,3	30,3
Sufrciente	Adequado	225 a < 325	47,9	50,7	51,2	51,5	51,5
	Básico + Adequado		83,7	83.7	84,2	81,8	81,8
Avançado	Avançado	2 325	2,6	4,8	7,4	0,1	9,1

		19	ANO DO ENSI	NO FUNDAMENTA	NL:		
GLASSIFICAÇÃO	NME		REDE EBTADUAL	INTERIOR	DIFETORIA DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOL
Insuficiente	Abajko do Básico	₹200	19,5	16,6	13,6	14,7	14,7
	Basico	200 a < 250	34,0	32,0	26,1	35,3	35,3
Sufficiente	Adequado	250  a < 350	43,5	47,2	48,3	47,1	47,1
	Bático + Adequado		77,4	79.2	74,4	82.4	82,4
Avançado	Avançado	≥ 350	3,1	4.2	12,0	2,9	2,9

			3º BÊRIE DO	ENSINO MÉDIO			
GLASSIFICAÇÃO	N/VEL	3	REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIFIETORIA DE ENSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA
Insuficiente	Abaixo do Básico	< 225	21,7	18,8	17,2	18,5	18,5
	Básico	225 A < 275	34,0	33,0	31,4	33,3	33,3
Suficiente	Adequado	275 a < 375	42,3	45,6	45,8	44,4	44.4
	Básico « Adequado		76,3	78,6	77.2	77,8	77,8
Avençado	Avançado	2.375	2,0	2,6	5,7	3,7	3,7







# Redação

## ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

## NOTA GLOBAL DA REDAÇÃO - APLICAÇÃO AMOSTRAL

ANO/SÉRIE	N° DE ALUNOS DA AMOSTRA REDE ESTADUAL	REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIRETORIA DE ENSINO
6°BF	12.407	63,5	70,2	
7ºEF	40.847	62,6	63,7	63,8
9-EF	47.266	73,2	73,8	73,7
3°EM	40.014	62,5	63,5	63,6

CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

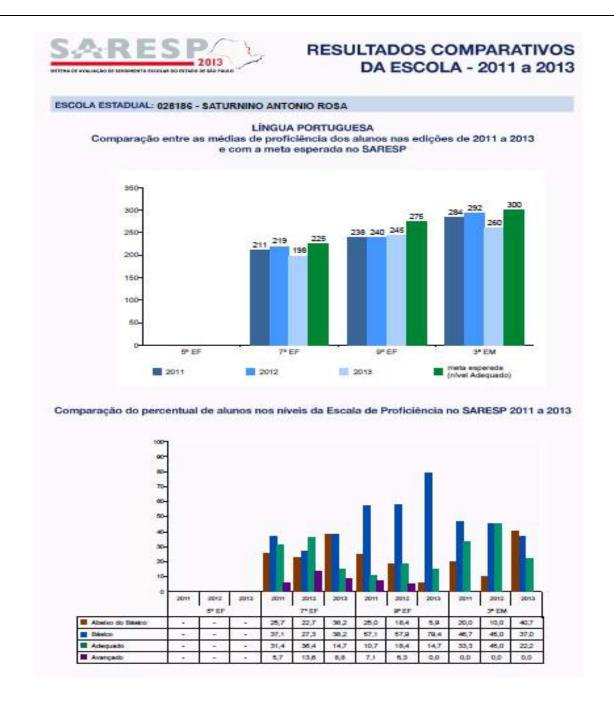
CLASSIFICAÇÃO	NIVEL:	DESCRIÇÃO
Insuficiente	Absolo do Básico	Os atunos, neste mivel, demonstram dominio insuficiente dos competências e habédades escritoras desejúveis para o pro/sêne escolar em que se encontram.
Suficients	Básico	Os alunos, reste nivel, demonstram dominio minimo das competências a habilidades escritoras, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no anorbário subsequente.
	Adequado	Os alunos, necte nivet, demonstram dominio pieno das competências e habilidades escritoras desejáveis para o anorbeire escotar em que se encontram.
Avançado	Avançado	Os grunos, neste nivel, demonstram dominio das competências e habilitades sociatoras acoma de requerato para o procisiria sociolar en que se enconfram.

### DIST

		5º ANO DO	ENSINO FUNDAMENT	AL	
CLASSIFICAÇÃO	MVEL		REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIRETORIA DE ENSINO
Insuficiente	Albaixa do Básica	< 50	16,0	12,3	74
	Básico	50 a < 65	16,8	14,9	10.7
Suficiente	Adequado	65 a < 90	52,6	55,2	
	Básico + Adequado		71,4	70,2	14
Avançado	Avangado	80 a 100	10,6	17,5	14
		T- ANO DO	ENSINO FUNDAMENT	AL.	
CLASSIFICAÇÃO	MIVEL		REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIRETORIA DE ENSINO
Insuficiente	Aboixo do Bánico	= 50	15,4	14,2	13,4
	Básico	50 a < 65	24,1	21,8	15,5
Suficiente	Adequado	65 a < 90	57,7	61,1	67,4
	Básico + Adequisdo		81,8	82,8	82,9
Avançado	Avançado	80 a 100	2,8	2,0	3,8
		9" AND DO	ENSING FUNDAMENT	AL.	N
CLASSIFICAÇÃO	NVEL		REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIFIETORIA DE ENSINA
Insultcente	Absists do Básics	< 50	4,7	4,5	6,2
	Básico	50 a < 65	12,4	11,6	12,5
Sufficiente	Adequado	65 a < 90	74,4	75,1	86,5
	Básico + Adequado		86,8	86,7	78,9
Ayançado	Axangsdo	90 a 100	8,5	8,8	14,8
		3- SERII	E DO ENSINO MÉDIO	1	
CLASSIFICAÇÃO	NIVEL		REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIRETORIA DE ENSIN
Insuficiente	Albaixo do Básico	< 50	16,5	14,3	18,3
	Básico	50 a < 65	30,9	30,7	26,6
Suficiente	Adequado	65 a < 90	50,4	52,7	51,7
	Básico + Adequado	- 55/52/5	81,3	83.4	78,3
Avangado	Avençada	90 a 100	2.2	2.4	3.5

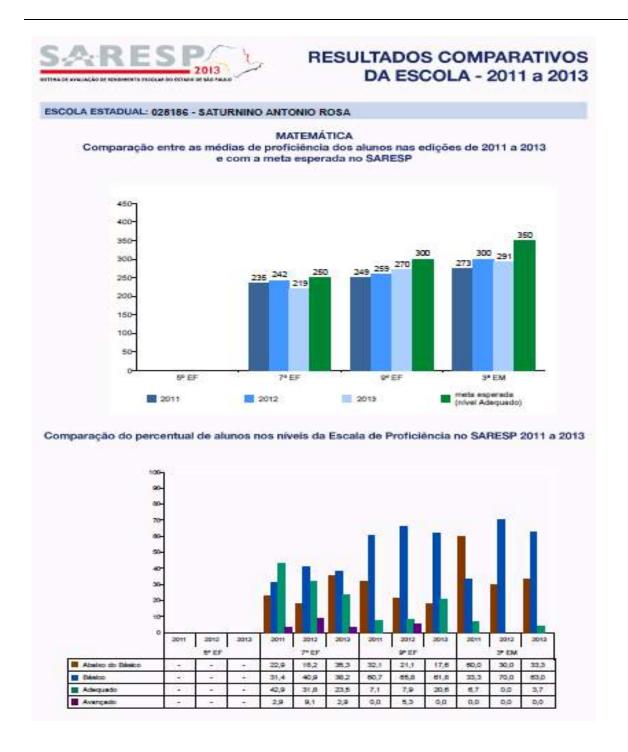


















## Boletim da Escola

ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

DIRETORIA DE ENSINO / MUNICÍPIO: CATANDUVA / EMBAUBA

INTERIOR

#### SARESP 2014

O SARESP - Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - avalia anualmente todas as escolas da rede estadual de ensino regular que oferecem Educação Básica e as escolas municipais, técnicas e particulares que manifestam interesse em participar da avaliação estadual. Os resultados apresentados neste Boletim permitem à escola analisar o seu desempenho e, com o apoio da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, meihorar a qualidade da aprendizagem dos seus alunos e da gestão escolar.

#### PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO SARESP 2014

INSTÂNCIAS	218	SPEF	SHEE	7' 67	9-15	3º EM	TOTAL	. 16
ESTADO	313,556	328,630	311.429	125,980	456,637	305.910	1.903.142	88,6
PEDE ESTADUAL*	118.345	122,074	119,958	49,735	367,852	330.506	1.136.580	67,1
INTERIOR	20.325	21,417	21,472	18,624	141.194	117.505	349.537	87,6
DIRETORIA DE ENSINO	2000	100	100	541	1.337	1.905	3.402	85,0
MUNICÍPIO - ESCOLAS ESTADUAIS	1 22	84	124	100	10	20	30	88,4
ESCOLA		1,832	- 20	(Call)	18	26	30	88,4

Referència: alunos presentes no 1º dia de avaliação

#### MÉDIAS DO SARESP 2014

A partir de SARESP 2014, o desempenho dos alunos do 3º ano de Ensino Fundamental é processado pela metodológia da Teoria da Resposta ao Item e, a exemplo do que ocorre nos demais anos e séries avaliados, ancora-se na mesma escala de desempenho da Prova Brasil/Saeb.

INSTÂNCIAS	LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA					CIÊNCIAS E CIÊNCIAS DA NATURIEZA		
1.7000000000000000000000000000000000000	37 EF	S' EF	7" 88	9º EF	3º EM	3" EF	SEF	718	9º EF	3º EM	THE	9+EF	3º EM
REDE ESTADUAL	192,5	203,7	211,5	231,7	265,7	213,4	290,5	215,1	243,4	270,5	227,6	250,3	276,1
INTERIOR	200,5	212,2	255,2	235,5	260,9	221,2	228,8	222,1	250,9	277,4	234,8	257,3	282,8
DIRECTORIA DE ENSINO	10	+1	257,3	244,9	273,1			225,3	260,5	289,1	236,5	162,5	283,2
MUNICÍPIO - ESCOLAS ESTADUAIS	33	20	172	256,7	266,6	520	28	32	275,6	289,1	32	272,5	264,7
ESCOLA		700	105	256,7	266,6	17	72.4	No.	175,6	299,1		272,5	354,7

#### MÉDIAS DO SAEB E PROVA BRASIL 2013

2-7	LINGS	IA PORTU	MATER			
INSTÂNCIAS	9 EF	9º EF	3º EM	6º EF	9º EF	at EM
ESCOLAS ESTADUAIS DO BRASIL	190,6	238,7	260,2	209,8	244,7	264,1
ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO	191,7	240,8	272,1	213,1	244,3	273,7





<sup>\*</sup> Escolar estaduais que participaram do SARESP 2014: 5,040 excolar.





## h- SARESP 2014



## Níveis de Proficiência

#### ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

Os pontos da escala de proficiência utilizados na Prova Brasil e SAEB foram agrupados no SARESP em quatro niveis de proficiência – **Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado** – definidos a partir das expectativas de aprendizagem (contecidos, competências e habilidades) estabelecidos para cada anovisirie e disciplina do Curriculo do Estado de São Paulo. Estudos sobre o posicionamento dos itens das provas do 3º ano do Ensino Fundamental permitiram definir os intervalos de pontuação dos niveis de proficiência a serem considerados em Lingua Portuguesa e em Matemática, confurme indicados na tabela.

#### CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA

CLASSIFICAÇÃO	HMEL.	pesonição
knuficente	Abaxo do Bassos	Os atunos, neste revol, demonstram domineo insuficiente dos contractos, das competitivose e das hatalicidades decejaveis para o annobene escolar em que se encontram.
Sufficients	Gásico	Os alunos, neste nivel, demonstram dominio minemo dos conteúdos, das competências e das habilidades, mas possuem az setruturas necessárias para interiogr com a proprieta curricular na anarcibrio subsequente.
	Adequado	Os alunos, neste nivel, demonstrare comisso pieno dos contelidos, dos competências e das habilidades decejoveis para o anorgêne escolar em que se encomisam.
Avançado	Avarropido	Os alunos, necte siúal, demonstram conhecimentos a dominio dos connectos, ase compatibicios a das habilidades acimo do requesto para o anomiene accolar em que se excontram.

#### ENCAMINHAMENTO PEDAGÓGICO

MIVEIS DE PROFICIÊNCIA	MEDIDA A SER TOMADA
Abaiso do Básico	Recuperação Intensiva
Básico	Recuperação Continua
Adequado	Aprofundamento
Avançado	Desafio

### LÍNGUA PORTUGUESA

	D' EF	0° EF	7:0	9-EF	3*EM
Abaliso do Básico	< 125	< 150	< 175	< 200	< 250
Basico	125 a < 175	150 a < 200	175 a < 259	200 a < 275	250 a < 300
Adequado	175 n < 225	200 a < 250	225 a < 275	275 a < 325	300 a < 375
Avengado	n 225	a 250	a 275	a 325	a 375

#### MATEMÁTICA

	3º EF	St EF	71 EF.	9 EF	3º EM
Abaixo do Básico	< 150	₹ 175	< 200	< 225	× 275
Básico	160 a < 200	175 a - 226	200 a < 250	225 a < 300	275 a < 350
Adequado	200 a < 250	225 a < 275	250 a < 200	300 a < 250	350 a < 400
Iwangado	lg 250.	± 275	± 300	a 360	± 400

#### CIÊNCIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA

and the second second	Y' EF	PEF	3º EM
Abaixa do Bristoo	< 200	< 225	< 275
Basico	.200 a < 250	225 a < 300	275 a < 350
Adequade	250 a < 325	300 a < 350	250 a < 400
Avangade	> 325	≥ 350	≥ 400







# Língua Portuguesa

## ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

### DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS PONTOS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Ano/Sens	~125	125	150	175	200	225	250	276	300	325	350	376	p.400
3= EF	415	+33		200	433	443	200	433	43	415	415	433	-0.
0≤ EF	47	43		83	40		40	20	+	4	+	273	
Y- CT	+	- 27	- 40	27	- 4	2.0	-28	23	+	+	+	23	-57
0º EF	0,0	5,6	0,0	5,5	201,1	15,1	33,3	22,2	5,6	5,6	0,0	0,0	0,0
OF EM	0,0	0,0	0,0	10,0	10.0	10,0	25,0	25,0	5,0	15,0	0,0	0,0	0,0

		- 100		NO FUNDAMENT			
DLASSFICAÇÃO	NMEL		REDE ESTADUAL	INTERIOR	DE ENSINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTACLAIS	ESCOLA
multiplente	Adapto do Básico	+ 125	12,5	10,3	-	*	3.47
	Básico	125 a = 175	19,7	16,1		23	13.4
Suficients	Adequado	175 a < 225	39,0	36,7			-
	Bitalco + Adequado		56,6	52,8	100	(4)	17.4
Awarroado	Axargado	0.005	28,6	30,9	27	80	1027
-		- 5	AND DO ENGI	NO FUNDAMENT	U CALLESTON OF THE	Commercial	m
DLASSIFICAÇÃO	NNEL.		REDE SSTADUAL	INTERIOR	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTACUAIS	EBOOKA
PRODUCTO	Abuses do Basico	× 150	13,4	9,9	THE RESIDENT	MANUAL PROPERTY.	1.00
	Educa	150 a = 200	33,6	30,1	9.0	₽.	1000
Substante	Adequado	200 a < 250	37,4	30,0	100		10.5
	Bitalog + Adequação		70,4	60,8	123	33	
Avançado	Americado	a.150	16,2	21,3	- 22		1857
4		100	AND DO ENGL	NO FUNDAMENT			
CLASSIFICAÇÃO	NWS.		REDE ESTADUAL	INTERIOR	DE ENSINO	MUNICÍMO ESCOLAS ESTACUAIS	85000/
fraulicients	Abelio do limico	≥ 175	23,3	20,5	15,4		33411
	Bases	175 a x 225	36,3	36,9	42,5	- 88	1536.5
Substanto	Adaquado	225 a < 276	29,3	32,0	34,5	33	100
	Básico + Adequado		67,6	60,9	76,6	-	
Autoriganto	Avançado	± 279	9,0	10,8	0,1	2	10211
			AND DO DISS	NO FUNDAMENT	Maria de la companya	7 70 7	
DLASSFICAÇÃO	N/MIL	C-2007	REDE BSTADUAL	INTERIOR	DIRETORIA DE ENSIVO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA
mautorence	Арани до Вазко	+ 200	26,0	22,6	16,4	H.I	15,1
	Básico	200 a + 276	55,0	56,6	58,7	55,6	55,6
Subsente	Adequado	275 a - 325	16,1	18,5	22,5	27,8	27,4
	Bits/co + Adequado		72,1	75,1	81,2	83,3	63,3
Augrepate	Aurançaido	≥ 305	1,0	2,3	2.4	5,5	5,6
			3º SÉRIE DO	ENSINO MÉDIO	Andrew Control	- Constitution of the Cons	
оцивалноидійо	NVE:		ESTADUAL	INTERIOR	DE ENBINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLA
transceree	Abasico do Elização	± 250	37,4	33,7	31,6	30,0	30,0
	Bisics	250 n < 300	37,6	38,7	39,2	50,0	50,0
Buticlente	Adequado	300 a < 375	24,4	26,8	28,4	20,0	35,6
	Bituico + Adequado		62,0	65,5	67,7	70,0	79,0
Assertado	Assectedo	n.375	0,6	0,8	0.0	0.0	0,0







Basico + Adequado

Avengede

Avergedo.

## Matemática

			-										
Ano/Serie	<125	126	150	176	200	226	250	276	900	326	360	376	±400
3º EF		1777	- 70	100	- 70	1.70	-	77.	77	170		170	100
13 10		-	340	-	1	-	1	-	-	-	-	-	
74 EF:	-	-	-	-		7-0	-	1 20	-		100	-	-
0= EF	0,0	0,0	0,0	1973	0,0	96,7	111,1	38,9	99,0	5,6	0,0	5,6	0,0
3FEM	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	20,0	20,0	10,0	20,0	115,D	10,0	0,0	0,0
		Atjacon en	Barrero		Bleen	93			Advisore			Avenue	69.33
DISTRIBUIO	AO P	ERCEN	ITUAI	L DOS AL	UNOS	NOS I	VIVEIS I	DE PE	OFICIEN	CIA			
	0.000+111		<u> </u>		LANCE D	o postali	O FUNDA	de a mili	9	#5.0V			
OLASSIPICADĂ			NAME		FIG				DIMETRIMA		MUNICIPA	0	ESCOLA
					SSTA	Control of the last	INTERN	Dist	DE ENSINO	ESICO	MAS ESTA	POLIANS	BEAUTIE
Insuficiente	Att	pies do Ra	loice :	= 150	16		14,5						
		Basico		150 b < 200	22		20,2		-		74		
Suficiente		Adequado		200 a < 250	26	•	25,3			_	- 12		- 80
natural resources com	Ditto	60 + Adwa		and the second	49		45,5		-		- 1		- 80
Awariçosto		Averyade		± 290	33	UT	40,0		(4)		-		207
							O FUNDA	MEHTM			40000		1
OLASISIMOAŅĀ	0		NAME:		SSTA.		INTERI	OR	DE ENSINO		MUNICIPA XLAS ESTA		EBOOKA
Transceroe	Abo	asso do Re	mest.	+ 175	21	,2	15,5		neros estados	4000	2010-2000		200
		Bases		175 a < 225	36	J.	31,8				0.70		200
Sufcerte		Adequado	1	$225.6\times275$	30	ÇS .	33,4		3-3				7.5
	Boss	co + Adeq	(0.000)		66	U	65,2		-		19		
Avengedo		Avengedo		±225	12	,7	19,4		3-5		-		
				,	ANDO	O TRASPA	O FUNDA	MENTA	15				
DLASSIFICAÇÃ	0		NAME.		PE		INTERN	OFR	DE ENSINO	inco	MUNICIPE XAB ESTA	-	tscou
irmuficiente	Alle	ene 90 Bá	0000	= 2100	36	Ç.	34,0		27,4				
		Basico		$200 \text{ a} \times 250$	37	.5	37,5		39,0		29		933
- Sufciente		Adequado		250 a < 900	19	o l	22,9		24,4				-
	Bala	ice's Ading	1000	Annual Company	56	(a)	60,4		70,8		194		- 6
Assinçado		Averaged		> 300	2,	9	5,6		17		12		200
				9	ANO D	O DYSIN	O FUNDA	MEDITOR	9				
OLABBIFICAÇÃ	ò	and the state	NWEL.		FIG.		INTER	OR	DE ENBINO	680X	MUNICÍPI XLAB ESTA		ESCOUL
instituente	Abi	awa do Ba	0000	226	36	<b>S</b>	31,2		24,3		11,1	COST	15,1
		Basico		225 a × 200	50	UB .	52,5		55,0		66,7		66,7
Subclente		Adequado		300a < 350	111		14,2		10,0		16,7		16,7
	Resi	co + Adeq	undo-		51	700	66,7		73,0		83,3		83,3
Ausrquido		Assimpate		w 260	276	3	2,0		2,6		1,0		5,6
					27 58	HIE DO E	MSIMO MI	000	alliana in the state of the state of		and a source of	day of the	
CLASSIFICAÇÃ	0		Nilvers:		7.100	Martin.	INTERI	UR.	DIRETORIA	Sec.	MUNICIPI		EBOOK
and the second second					SETA:		47.7		DE EMBINO 39.7	EBOX	ASSIGNATION OF THE PERSON OF T	ENJAMB.	45.0
insuficiente	945	neo do Ila	man -	= 275	40		47.5		49.0		45.0		45.0
772233000		Bittaco		275 a < 050	1		4.0		9.2		10.0		16.0
Sufficients		Adequado		350 p. < 400	- 4	ent .	75.40				100,000		

58,3

55,8

0,0

0,0

46,0

0,2







# Ciências e Ciências da Natureza

## ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

## DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS PONTOS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Ano/Série	k125	126	150	176	200	226	250	226	200	325	360	976	2:400
7º EF			27			2.5	Los .	373	240	200	275	100	178
9105	0,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	30,0	15,0	15,0	0,0	10,0	5,0	0,0
31 EM	0.0	0.0	9,5	9,5	9.5	4,8	19.0	14.3	19.0	9,5	0,0	4.8	0,0

		(7)	AND DO ENSI	MO FUNDAMENT	ML)		
OLASIGIPICAÇÃO	NVIII.		HEDE OSTADUAL	INTERIOR	DIRETOPIA DE ENSINO	MUNICÍPIO ESCOLAS ESTÁDUAIS	BESCOLA
Intuitionte	Abassa do Básses	≈ 200	33,4	26,6	25,1	54	74
	Basico	200 a + 250	34,2	33,5	30,0	32.	72
Subciente	Adequado	250 n < 325	26,7	32,4	29,7		949
	95s/co + Adequado		62,9	65,9	67,7	5-2	- 0.00
Auranquido	Averagades	3.329	3,7	5,3	7,3	100	34

			AND DO ENSI	NO FUNDAMENT	M.		
CLASGIFICAÇÃO	WW.		REDE DSTADUAL	INTERIOR	DE ENSINO	MUNICÍPIO ESOCIAS ESTAGUAIS	ESCOLA
Insubserve	Abalao do Básico	o 30%	33,1	28,4	25,3	20,0	20,0
	Basico	225 a < 300	49,5	50,3	52,6	50,0	50,0
Subciente	Adequado	$300~\mathrm{p} < 350$	14,5	17,3	16,9	15,0	15,0
	Basico + Adequado		64,0	67,6	69,5	65,0	65,0
Wengado	Avançado	ie 760	2,9	4,0	5,3	15,0	15,0

			ar senie bo	ENSINO MEDIO			
GLASSFICAÇÃO	WMEL		REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIFERSINO	MUNICIPIO ESCOLAS ESTADUAIS	E000L/
tracficients	Abano do Blaco	× 278	49,4	44,2	43,8	52,4	52,4
	Básico	275 a × 350	42,7	45,7	47,0	42,9	42,9
Gulficiente	Adequado	360 a < 400	7,2	0,1	8,5	4,5	4,5
	Adaloo + Adequado		40,0	54,0	55,2	47,6	47,6
Awarroado :	Avençado	a,400	0,6	1,0	0,9	0,0	0.0







# Redação

### ESCOLA ESTADUAL: 028188 - SATURNINO ANTONIO ROSA

### NOTA GLOBAL DA REDAÇÃO - APLICAÇÃO AMOSTRAL

ANOISERIE	Nº DE ALUNGS DA AMOSTRA REDE ESTADUAL	REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIRETORIA. DE ENSINO
かほ	14.544	72,6	77,3	-
79.65	54.544	64,6	66,0	69,7
9°EF	45,826	67,7	67,7	70,5
DI EM	43,778	67,4	68,3	65,6

Note: de 0 a 100 portou:

#### CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

CLASSIFICAÇÃO	HIVEL	оезспіско
Insuficiente	Absoc do Bitaco	Os siurios, reste revel, demonstram dominio mauficiente das competências e clus habilidades escritoras desegliveis para o ancivalme escolar em que se encontram.
Duric-iento	Edato	Os alunos, necta nivel, demonstrom desenvolvimento esteno das competências e das habilidades econtoras, mas possuem az estruturas necessárias para interagir com a proposto curriculor no ameridorio outosequente.
	Adequado	Os alunos, neota mivel, demonstram dominio preno das competências e das habilidades escritorias desejulveis para o anomérie escolar em que se excontram.
Avançado	Avangada	Co alunco, recita mes, demonstram condecimento e domano das competências e stas habilidades escritoras acima do recuendo para o anoridane escolar em que se encarriram.

## DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS NOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

A THE RESERVE AND A SECOND	AND DESCRIPTION OF THE PARTY OF	3 AND DO	EMSINO FUNDAMENT	AL.	
CLASSIFICAÇÃO	NIVEL.		REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIRETORIA DE ENSINO
Prochowite	- Apaixo do Básico	- 50	11,9	4,5	100
	Basico	50 a - 66	15,1	11,0	1.60
Sufficiente	Adequado	65 a < 90	50,7	25,4	344 5
	Bilaica + Adequarta		67,8	65,4	7.5
Avarroado	Avergado	90 n 100	30,3	27,1	1 21

7º ANG GO ENGINO FUNDAMENTAL						
CLASSIFICAÇÃO:	NIVEL.		REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIRETORIA DE ENSINO	
Insuficients.	Attaine do Básico		15,9	14,0	5,6	
	Basico	80 a - 95	24,3	22,8	23,4	
Sufficients	Adequado	65 a < 90	56,5	59,5	66,0	
	Básico • Adequado	Self-man Add	80,8	82,3	89,4	
Avançado	Avençado	90 d 100	3,3	1,7	4.7	

9º ANG DO ENSINO FUNDAMENTAL					
CLASSIFICAÇÃO	WIVEL	1170	REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIRETORIA DE EVBINO
Inquisionarte.	Acciono do Básico	- 50	7,2	6,9	3,6
Sufficiente	Básico	50 a × 65	24,7	25,1	22,6
	Adequado	65 a = 90	65,5	65,6	69,3
	Biblios + Adequato		90,2	90,7	91,9
Avançado	Avengado	90 m 100	2,6	2,4	4,5

		Dr SERIE	E DO ENSINO MÉDIO		
CLASSIFICAÇÃO:	NIVEL		REDE ESTADUAL	INTERIOR	DIRETORIA DE EVEINO
Insuficiente	Abania do Básico	= 30	7,7	6,2	8,9
	Básico	50 a = 65	27,4	26,1	28,3
Guificiente	Adequado	68 a - 90	61,9	64,0	61,8
	Miniod + Adequated		89,3	90,1	90,1
Asserpado	Avençado.	90 5 138	3,1	3,6	1,0







# RESULTADOS COMPARATIVOS DA ESCOLA - 2012 a 2014

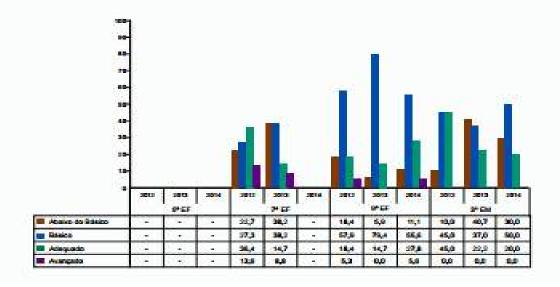
#### ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

#### LÍNGUA PORTUGUESA

Comparação entre as médias de proficiência dos alunos nas edições de 2012 a 2014 e com a meta esperada no SARESP



Comparação do percentual de alunos nos niveis da Escala de Proficiência no SARESP 2012 a 2014









# RESULTADOS COMPARATIVOS DA ESCOLA - 2012 a 2014

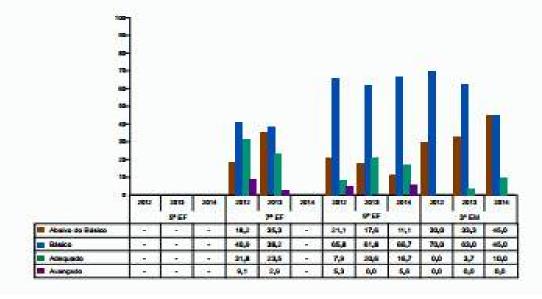
#### ESCOLA ESTADUAL: 028186 - SATURNINO ANTONIO ROSA

#### MATEMÁTICA

Comparação entre as médias de proficiência dos alunos nas edições de 2012 a 2014 e com a meta esperada no SARESP



Comparação do percentual de alunos nos níveis da Escala de Proficiência no SARESP 2012 a 2014







#### **02- QUADRO ESCOLAR**

TJCAZE1 SECRETAIRA DA EDUCAÇÃO - CADASTRO DE ALUNOS 16/06/2015

02.8.2 CONSULTAR QUADRO DA OCUPAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

ESCOLA: 28186 - SATURNINO ANTONIO ROSA TOTAL DE SALAS 09

**REGULAR ATIVA 20701 CATANDUVA** 

UNIDADE: 31.543 - SÃO SEBASTIÃO - CENTRO

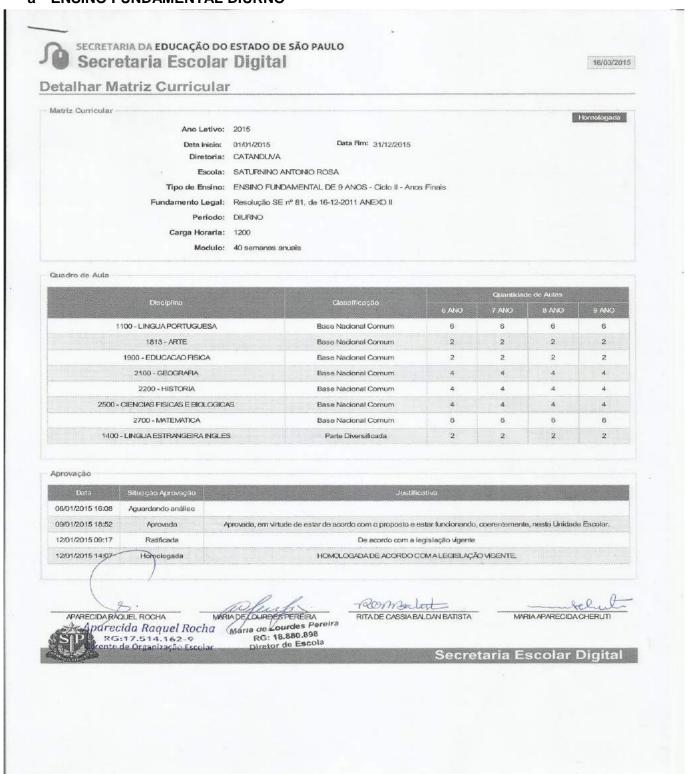
SALA	MANHÃ	INTERMEDIÁRIO	TARDE	NOTURNO
1			27- EF - 9 AN- 6A	
2			29- EF - 9 AN- 7A	
3			21- EF – 9 NA- 8A	
4			29- EF - 9 NA- 9 <sup>a</sup>	
5				
6			17-EM - 1- A	14- EM- 3 B
7			22- EM- 2- A	
8			15- EM- 3- A	
9				

ALUNOS: TARDE: 160 NOITE: 14 TOTAL: 174





# 03- QUADROS CURRICULARES POR CURSO E SÉRIE/ANO HOMOLOGADOS a- ENSINO FUNDAMENTAL DIURNO







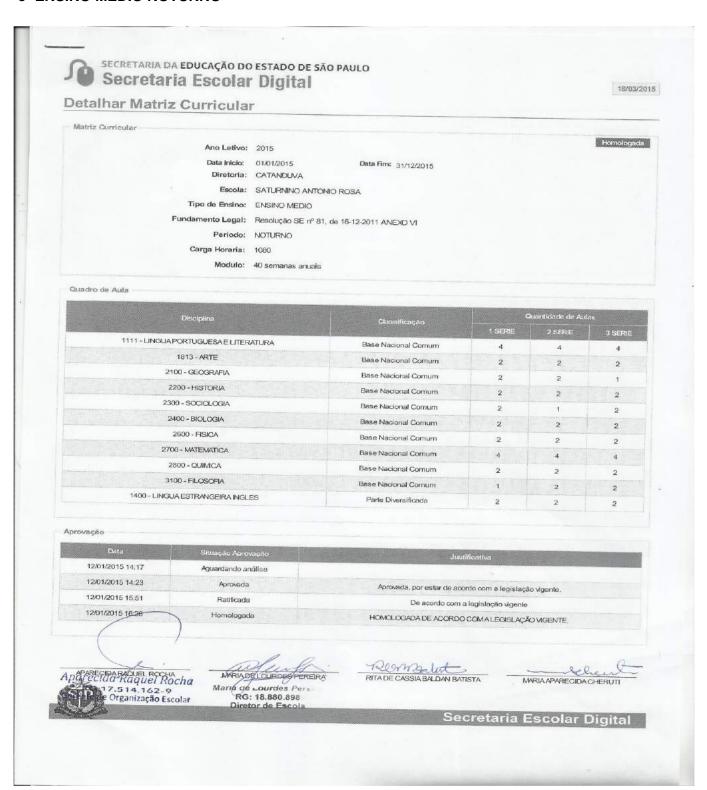
#### b- ENSINO MÉDIO DIURNO







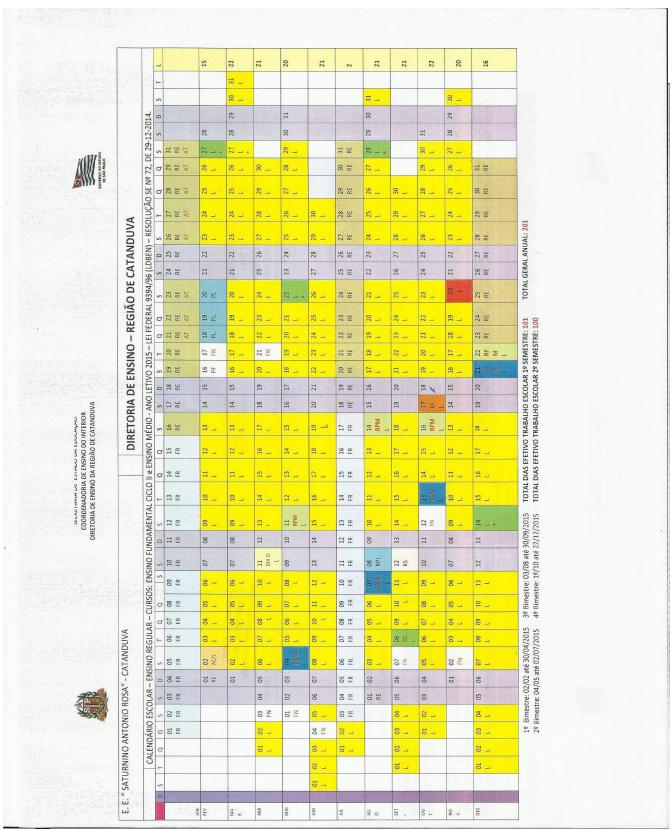
#### **c- ENSINO MEDIO NOTURNO**





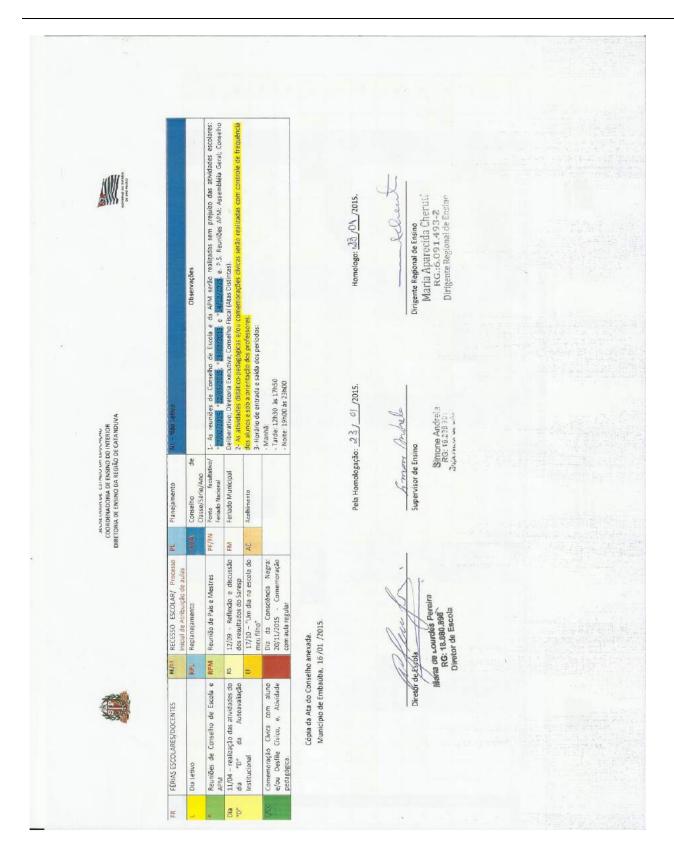


#### 04- CALENDÁRIO ESCOLAR DO ANO LETIVO EM CURSO HOMOLOGADO













# 05-HORÁRIO ADMINISTRATIVO DO ANO EM CURSO HOMOLOGADO

				NOITE	00 19h00às 23h00	00 19h00às 21h00	- 00	00 19h00 às 23h00	00 18h00às 21h00	- 000	86	ngos:-	-	00 19h00às 21h00	-	00 19h00as 21h00	00 19h00às 23h00	00	- 00	00	00 19h00às 21h30	00
		73/07	PERÍODO	TARDE	14h00 às 18h00	12h00 às 18h00	12h00 às 13h00 14h00às 19h00	14h00às 18h00	12h00 às 17h00	12h00 às 13h00	14n00 as 19n00	*Sabados e Domingos:-	15 monas 1/m	12h00 às 17h00	101100 1 1711	12h00 as 17h00 18h00 às 19h00	14h00 às 17h00	18h00 às 19h00	12h00 às 13h00	14h00 às 19h00	12h30 às 18h00	13h00às 18h00
	RAS	07 e RES. SE		MANHĀ			10h00às 12h00			10h00às12h00		282	COHOCAS LAHOO	•		•			10h00 às 12h00			09h00 às12h00
_	0 HO	054/		63	х														x		x	
BA BA	23:0	l° 52.	MANA	io.			×			×							×				*	
AÇÃC TERIC TANI	ÀS	ro N	DIA / SEMANA	4		×			x						1		×				*	
E CA	07:00 0 HO	CRE	DI	2ª 3ª	×									х		×	+		-		x	*
0 D( 0 D( 0 DS	22:00	DEC		7	x x			×					+		S						*	
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE CATANDUVA E. E. SATURNNO ANTONIO ROSA - EMBAÚBA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR - 07:00 ÀS 23:00 HORAS HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO - 08:00 ÀS 22:00 HORAS	O TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2015 – FUND. LEGAL: DECRETO Nº 52.054 / 07 e RES. SE 73/07	Se AFASTADO	Especincar CARGO/FUNÇÃO, tipo	Substituição nos termos da alínea "b"	Inciso II, Art° 9° Decreto 42.966/98 e Art° 22	LC 444/85, comb. Com Res. 77/08	Programa Escola da Família*	0						PEB II DESIGNADO NOS TERMOS	DA RES. SE	10/2008				2	
	ORÁRIO DE FUNCIONA ORÁRIO DE ATENDIME	TÉCNICO ADMINISTR		CARGO/FUNÇAO	DIRETOR			VICE-DIRETOR DE	FSCOLA					PROFESSOR	COORDENADOR						AG, DE ORG, ESCOLAR	
	II		OM O.A.E.	Q.S.E.	ΜÒ			MO						ΜÒ							QAE	
N Q		QUADRO DE HORÁR		NOME DO FUNCIONARIO	Maria de Lourdes Pereira			Silvia Helena Cinolaro Guirado	1					Irani Valdenice Barato							Aparecida Raquel Rocha	





	19h00às 23h00	19h00às 23h00	18h00ás 21h00	20h00 às 23h00		r: r:			
13h00às 17h00	13h00às17h00	13h00às17h00	12h00йs16h00	13h00 às 18h00	*Sábados e domingos	15h00ås19h00		15h00às19h00	1,
07h00às 11h00		.3	11h00às12h00	1	S*	09h00às 13h00		09h00ås 13h00	HOMOLOGO JO102 12016 Maria Aparecida Cheruti RG::6.091.493-2 Dirigente Regional de Ensir
	м	м	и			и		×	HOMOLOGO JO 102 (2016) Maria Aparecida RG.:6.091.49 Birigente Regional
и		×	м			м		*	ia April ia
×		*	×	н		*		×	Mar
×		×	×	н		и		×	
	×	×	×	X		×		×	Catanduva.
AG. DE ORG. ESCOLAR		AG, DE ORG, ESCOLAR	AG. DE ORG. ESCOLAR	AG. DE ORG. ESCOLAR *Programa Escola da Família		FAXINEIRA Serviço terceirizado		FAXINEIRA Serviço terceirizado	Catandura, and food and an analysis of Survey Andreia Survey Andreia RG. 15,228,701 Superioral Catanata
OAE		QAE	QAE	QAE		,			· ½ ·
	Rosemeire Ap. Lujan Botelho	Nivaldo Pereira da Silva	Viviane Cristina Calderan	Viviani Varolo			Marli Pereira da Silva Préccaro	Valdelina dos Santos	Embaura, 04/fevereiro/2015 Marra de Aurries Pereira RG/46, 980.896 Direfor de Escola





# 06- HORÁRIO ADMINISTRATIVO DO PROFESSOR COORDENADOR DA U.E.

RETO N° N° 73/2007	QU	JADRO DE	DIRETOR "	RETARIA I RIA DE ENS E. E.SATU O TÉCNICO	SINC RNII	) – NO	RE Al	GI NT(	ÃC ON	DE C	ATÁNI SA"	DUVA	
R Z						D/S					RÍODO		
MENTO LEGAL – DEC 77 e RESOLUÇÃO SE		NOME	RG	CARGO/ FUNÇÃO	2 <sup>a</sup>	3 a	4 a	5 a	6 a	MAN HÃ	TAR DE	NOITE	OBSERVAÇÃO
FUNDAMENT 52.054/2007 e		IRANI VALDENIC E BARATO FRANSCES CHINI	2124338 1-7	Professor Coordenad or	X	X	X	X	X	9:00- 12:00	12:00 - 17:00 14:00- 17:00	19:00- 21:00 19:00- 23:00 19:00- 19:00	-





# 07- HORÁRIO DOS PROFESSORES DA UNIDADE ESCOLAR/ a- PERÍODO DA TARDE

			SEGU	SEGUNDA- FEIRA	A		
	6° Ano	7º Ano	8° Ano A	9° Ano A	1° A	2° A	3° A
	Ciências	Português	Matemática	História	Filosofia	Matemática	Geografia
12H30	Rubens	Juliana	Gisleni	Carlos	Douglas	Mara	Edirlei
	História	Matemática	Clências	Português	Filosofia	Matemática	Geografia
13H20	Carlos	Gisleni	Rubens	Mônica	Douglas	Mara	Edirlei
Contrado de		Matemática	Português	Geografia	Matemática	Português	História
14H10	Rubens	Gisleni	Juliana	Edirlei	Mara	Mônica	Carlos
1	Geografia	Ciências	Matemática	Matemática	Matemática	História	Português
5H20	15H20 Edirlei	Rubens	Gisleni	Vilson	Mara	Carlos	Mônica
	Geografia	Ciências	Português	Matemática	Português	História	Química
6H10	16H10 Edirlei	Rubens	Juliana	Vilson	Mônica	Carlos	Bionda
	História	Português	Ciências	Português	Química	Geografia	Matemática
7H00	17H00 Carlos	Juliana	Rubens	Mônica	Bionda	Edirlei	Vilson
	6° Ano	7° Ano	8° Ano A	o A 9° Ano A	1° A	2° A	3° A
SIEGE DESTRE	Português	Português	Matemática	Ed. Física	Geografia	Matemática	Sociologia
2H30	12H30 Odete	Juliana	Gisleni	Nelson	Edirlei	Mara	
	Geografia	Matemática	Português	Ed. Física	Matemática	Sociologia	Inglês
3H20	13H20 Edirlei	Gisleni	Juliana	Nelson	Mara		Odete
	Português	Matemática	Português	Geografia	Ed. Física	Matemática	Sociologia
14H10	Odete	Gisleni	Juliana	Edirlei	Nelson	Mara	
	Ed. Física	Português	Matemática	Matemática	Matemática	Geografia	Inglês
5H20	15H20 Nelson	Juliana	Gisleni	Vilson	Mara	Edirlei	Odete
	Matemática	Inglês	Geografia	Ciências	Física	Ed. Física	Matemática
16H10	Gesiane	Odete	Edirlei	Bionda	Gisleni	Nelson	Vilson
	Matemática	Inglês	Ed. Física	Ciências	Física	Sociologia	Matemática
7H00	17H00 Gesiane	Odete	Nelson	Bionda	Gisleni		Vilson





			QUA	QUARTA-FEIRA			
	6° Ano	7° Ano	8° Ano A	9° Ano A	1° A	2° A	3° A
	Ciências	Geografia	História	Ciências	Ed. Física	Biologia	Arte
H30	12H30 Rubens	Edirlei	Carlos	Bionda	Nelson	Giuliano	Anieli
	História	Arte	Ciências	Geografia	Português	Química	Biologia
H20	13H20 Carlos	Anieli	Rubens	Edirlei	Mônica	Bionda	Giuliano
	História	Clências	Geografia	Ciências	Matemática	Português	Biologia
1H10	14H10 Carlos	Rubens	Edirlei	Bionda	Mara	Mônica	Giuliano
	Ciências	Ed. Física	História	Português	Biologia	Matemática	Química
5H20	15H20 Rubens	Nelson	Carlos	Mônica	Giuliano	Mara	Bionda
	Geografia	Ciências	Inglês	Matemática	Biologia	Química	Português
16H10		Rubens	Odete	Vilson	Giuliano	Bionda	Mônica
	Português	Geografia	Ciências	Português	Química	Biologia	Matemática
1H00	17H00 Odete	Edirlei	Rubens	Mônica	Bionda	Giuliano	Vilson
			auli	QUINTA-FEIRA			
	6° Ano	7° Ano	8° Ano A	9° Ano A	1° A	2° A	3. A
	Ed. Física	História	Português	Arte	Inglês	Física	Filosofia
2H30	12H30 Nelson	Carlos	Juliana	Anieli	Odete	Gisleni	Douglas
	Arte	Português	Ed. Física	História	Inglês	Física	Português
13H20		Juliana	Nelson	Carlos	Odete	Gisleni	Mônica
	Português	História	Português	Português	Arte	Filosofia	Ed. Fisica
4H10	14H10 Odete	Carlos	Juliana	Mônica	Anieli	Douglas	Nelson
	Matemática	Arte	História	Matemática	Português	Inglês	Ed. Fisica
5H20	15H20 Gesiane	Anieli	Carlos	Vilson	Mônica	Odete	Nelson
	Português	Português	Arte	Português	História	Ed. Física	Fisica
SH10	16H10 Odete	Juliana	Anieli	Mônica	Carlos	Nelson	Vilson
	Matemática	Ed. Física	História	Inglês	Arte	Português	Física
0011	000	Moleon	Carloe	Orlata	Anieli	Mônica	Vilson



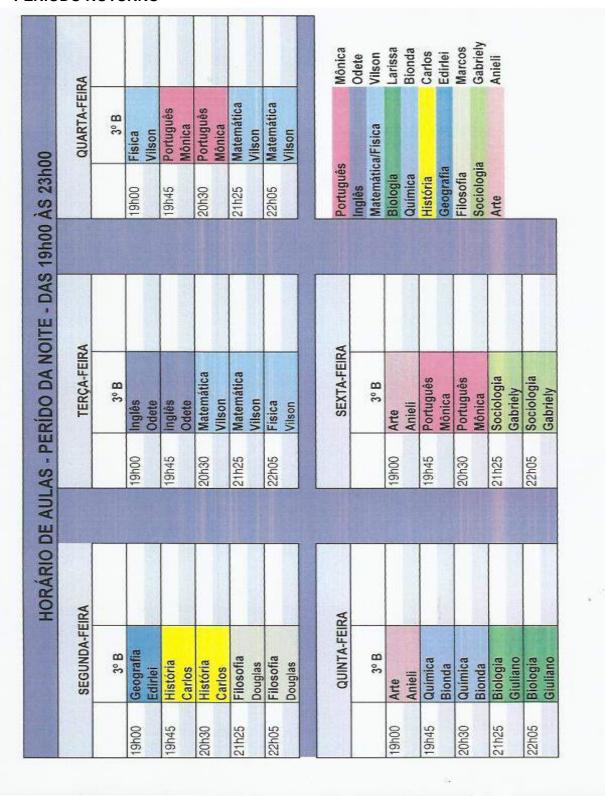


	6° Ano	7° Ano	8° Ano A	9° Ano A	1° A	2° A	3° A
	Inglês	Matemática	Geografia	História	Português	Arte	Filosofia
2H30	12H30 Odete	Gisleni	Edirlei	Carlos	Mônica	Anieli	Douglas
	Inglês	História	Matemática	Geografia	Português	Filosofia	Arte
13H20	Odete	Carlos	Gisleni	Edirlei	Mônica	Douglas	Anieli
	Matemática	História	Matemática	Arte	Geografía	Inglês	Português
4H10	14H10 Gesiane	Carlos	Gisleni	Anieli	Edirlei	Odete	Mônica
	Português	Matemática	Geografia	Matemática	História	Arte	Português
5H20	15H20 Odete	Gisleni	Edirlei	Vilson	Carlos	Anieli	Mônica
	Arte	Geografia	Inglês	História	Sociologia	Português	Matemática
6H10	16H10 Anieli	Edirlei	Odete	Carlos	Gabriely	Mônica	Vilson
	Matemática	Geografia	Arte	Inglês	Sociologia	Português	História
7H00	17H00 Gesiane	Edirlei	Anieli	Odete	Gabriely	Mônica	Carlos
	Português	Mônica	Biologia	Larissa			
	Português	Odete	Química	Bionda			
	Inglês	Odete	Física	Vilson			
	Português		Fisica/Mat	Gisleni			
			História	Carlos			
	Matemática	Mara	Geografia	Edirlei			
	Matemática	Vilson	Filosofia	Douglas			
			Sociologia	Gabriely			
	Matemática	Gesiane	Arte	Anieli			
	Ciências	Rubens	Ed. Física	Nelson			





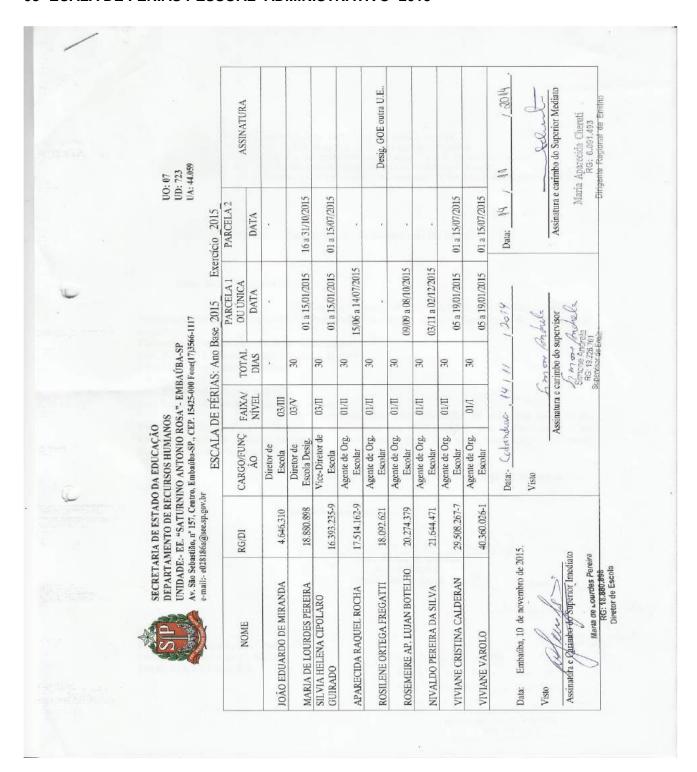
## b- PERÍODO NOTURNO







## 08- ECALA DE FÉRIAS PESSOAL ADMINISTRATIVO 2015







#### 09- BALANCETE DE 2014 APROVADO PELO CONSELHO FISCAL DA APM

BALANCETE ANUAL DA A	
REFERENTE AO ANO DE 2	
EE. "SATURNINO ANTONIO ROSA" -	EMBAUBA-SP.
ECEITA	C-912/2020
VERBA FDE/APM MANUTENÇÃO DO PRÉDIO-2014	R\$ 2.622,00
VERBA FDE/APM - PROJETO ESCOLA DA FAMÍLIA- 2.014	R\$ 2.960,00
VERBA FDE/APM - MUTIRÃO TRATO NA ESCOLA-2014	R\$ 7.900,00
<ul> <li>VERBA FNDE/MEC/APM PROG. DINHEIRO D. NA ESCOLA PDDE-20</li> </ul>	14 R\$ 2.800,00
VERBA FDE/APM CULTURA É CURRICULO -2014	R\$ 1.200,00
VERBA FDE/APM UTENSÍLIOS DE COZINHA	R\$ 0,00
DOAÇÕES	R\$ 0,00
CANTINA	R\$ 0,00
PROMOÇÕES DIVERSAS	R\$ 1.751,00
)- VERBA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FUNCION/APM	R\$ 0,00
1- VERBA FDE/APM - ALIMENTAÇÃO	R\$ 0,00
2- VERBA FDE/APM - LOCAÇÃO DE ONIBUS	R\$ 0,00
3- OUTROS	R\$ 64.05
OTAL DA RECEITA	R\$ 19.297,05
ESPESAS	
VERBA FDE/APM MANUTENÇÃO DO PRÉDIO-2014	R\$ 2.622.00
VERBA FDE/APM - PROJETO ESCOLA DA FAMÍLIA- 2.014	R\$ 2.960,00
· VERBA FDE/APM - MUTIRÃO TRATO NA ESCOLA - 2.014	R\$ 7.900,00
· VERBA FNDE/MEC/APM PROG. DINHEIRO D. NA ESCOLA PDDE-20	
· VERBA FIDE/MEC/APM PROG. DINHEIRO D. NA ESCOLA PODE-20 · VERBA FDE/APM UTENSÍLIOS DE COZINHA	R\$ 0.00
VERBA FDE/APM CULTURA É CURRICULO-2014	R\$ 1,200,00
- DESPESA COM O ADMINISTRATIVO	R\$ 534,45
MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 621,61
VERBA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	R\$ 0,00
0- DESPESA COM CANTINA(doceiro,etc)	R\$ 0,00
1- TARIFAS BANCARIA	R\$ 437,35
2- VERBA FDE/APM - ALIMENTAÇÃO	R\$ 0,00
3- VERBA FDE/APM - LOCAÇÃO DE ONIBUS	R\$ 0,00
4- VERBA FNDE/MEC/APM /PDE-ESCOLA	R\$ 0,00
5- OUTROS	R\$ 836,50
OTAL DAS DESPESAS	R\$ 19.975,96
ESUMO	
ALDO DO ANO ANTERIOR:	
BANCO DO BRASIL - CONTA 9.465-X (FNDE/APM/PDDE)	R\$ 0,00
BANCO DO BRASIL - CONTA 9.532-X (PDDE/PDE-ESCOLA)	R\$ 0,00
BANCO DO BRASIL - CONTA 04-000228-3 (FDE/APM)	R\$ 0,00
BRADESCO - CONTA 385-9 (APM/RECURSOS PRÓPRIO)	R\$ 1.254,65
SOMA	R\$ 1.254,65
RRECADAÇÃO DO ANO	R\$ 19.297,05
SUB-TOTAL	R\$ 20.551,70
ESPESAS DO ANO	R\$ 19.975,96
LOI EGAG DO ANO	10.575,50
ALDO ATUAL	
BANCO DO BRASIL - CONTA 9.465-X (FNDE/APM/PDDE)	R\$ 0,00
BANCO DO BRASIL - CONTA 9.532-X (PDDE/PDE-ESCOLA)	R\$ 0,00
BANCO DO BRASIL - CONTA 9.532-A (FDDL) FDL-LGGGDA)	R\$ 0,00
BRADESCO - CONTA 385-9 (APM/RECURSOS PRÓPRIO)	
ALDO A TRANSFERIR PARA O ANO DE 2.015	R\$ 575,74
Embaúba, 09 de janeiro de 2015.	R\$ 575,74
Embauba, us de janeiro de 2015.	11
- Mianel 60	vollor.
Aparecida Raquel Rocha da Silva Viviane Cristin	
RG. 17.514.162-9 RG. 20.508	
Diretor Executivo da APM Diretor Finance	iro da APM





# 10- COMPROVANTE DE REGISTRO EM CARTÓRIO DA ATA DA APM DE 2015

Protocolado e Microfilmado N°: AV. 39, LV. 4322, Reg. No 25, LV. 14 96, AVE	HBACAO AO ESCAGO
N°.39.REG.25	Ao IPESP 4,0
OLIMPIA, 06/05/2015	Reg. Civil: 1,1 Trib. Justiça: 1,1
CELINA RICCIARDI PINHEIRO	ISS 1,1
S' SUBSTITUTA DO OFICIAL	Condução/Outros: 0.00
,	TOTAL 36,53
	nexos de Olímpia - SP





#### 10.1- EDITAL DE CONVOCAÇÃO



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE CATANDUVA-SP
EE. "SATURNINO ANTONIO ROSA"- EMBAÚBA-SP
Av. São Sebastião, n° 157, Centro, Embaúba/SP., CEP. 15425-000 Fone(17)3566-1117
e-mail: e028186a@educacao.sp.gov.br

#### Edital de Convocação

Maria de Lourdes Pereira, RG. 18.880.898, Diretor de Escola Designado da EE. "Saturnino Antonio Rosa", município de Embaúba/SP, CONVOCA os professores, funcionários, alunos e pais de alunos para uma reunião que se realizará no dia 27/02/2015 às 19h00 na EE. "Saturnino Antonio Rosa", sita à Avenida São Sebastião, nº 157, Centro, neste município de Embaúba/SP, com a finalidade de reconduzir a Diretoria da Associação de Pais e Mestres do ano de 2014 para o ano de 2015.

Embaúba, 23 de fevereiro de 2015.

Maria de Lourdes Pereira RG. 18.880.898

Diretor de Escola Desig.

OFICÍAL DE REGISTRO
DE IMÓVEIS E ANEXOS
Custorino Ventico Pinheiro
O iscasi
OLÍMPIA - EST SÃO PAULO

Oficial de Registro Civil Tabelià de Notas Designada





#### 10.2 - REQUEREIMENTO DE AVERBAÇÃO DA APM





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE CATANDUVA-SP
EE, "SATURNINO ANTONIO ROSA" - EMBAÚBA-SP
Av. São Sebastão, n° 157, Centro, Embaúba/SP., CEP. 15425-000 Fone(17)3566-1117
e-mail: e028186a@educacao.sp.gov.br

Aparecida Raquel Rocha da Silva , brasileira, divorciada, RG. 17.514.162-9 SSP-SP, CPF. 090.247.908-32, Gerente de Organização Escolar, residente à Avenida Nossa Senhora Aparecida, nº 220, no Município de Embaúba, exercendo as funções de Diretor Executivo da Associação de Pais e Mestres da EE. "Saturnino Antonio Rosa", de Embaúba/SP, vem por meio deste Requerer a Averbação à margem de registro nº 25 do Livro A-1 da Ata nº 01/2014 da Reunião da Assembléia Geral da Associação de Pais e Mestres realizada no vinte e sete de fevereiro de quinze.

Embaúba, 25 de março de 2.015.

OFICIAL DE REGISTRO
DE IMÓVEIS E ANEXOS
Castorian Vanderio Pinheiro
Gillerial
OLÍMPIA - RETI SÃO PAULO

Aparecida Raquel Rocha da Silva RG. 17.514.162-9 Diretor Executivo da APM

Valdemeia Vidote Baratto Oficial de Registro Civil Tabeliă de Notas Designada





#### 10.3- LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO DA APM



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE CATANDUVA-SP
EE. "SATURNINO ANTONIO ROSA"- EMBAÚBA-SP
AV. São Sebastião, n° 157, Centro, Embaúba/SP., CEP. 15425-000 Fone(17)3566-1117
c-mail: e028186a@educacao.sp.gov.br

#### LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO DA APM DA EE. "SATURNINO ANTONIO ROSA" REALIZADA NO DIA 27/02/2015

Maria de Lourdes Pereira Irani Valdenice Barato Edirlei Fernandes Gil Regiane Astolfi Dalmo Antonio Aparecido Gomes Tereza Amabili Milan Fascio Marli Aparecida Quintino Marcondes Valéria Aparecida Gonçalves Milan Valdirene Perpétua Leão Freitas Odete Aparecida Maria João Francisco da Silva Luzia Aparecida Brunelli Rosemeire Aparecida Lujan Botelho Nivaldo Pereira da Silva Valdelina dos Santos Marangoni Raimunda dos Santos Mônica Seron Baratella Aparecida Raquel Rocha da Silva Lucimara Gabriel dos Santos Elaine Cristina Lujan Pessi Viviane Cristina Calderan Silvania Perpetua Marostega Rosemeire Aparecida Zanzarini Paliuco Paulo Sergio Sampaio Silvia Regina Pampanin Nicola Lourdes Alves Rodrigues

Obs:- Declaro para os devidos fins e efeitos que a presente LISTA, confere com o original transcrito à fl. 46 do Livro de Atas nº 03 de Registro de Reuniões da Assembleia Geral da APM. da EE. "Saturnino Antonio Rosa".

OFICIAL DE REGISTRO
DE IMÓVEIS E ANEXOS
Castorina Venência Pinheiro
Oficial
OLIMPIA - EST SÃO PAULO

Maria de Lourdes Pereira RG. 18.880.898

Valdemeia Vidote Baratio Oficial de Registro Civil Tabellà de Notas Dosignada





#### 10. 4- ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DA APM



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE CATANDUVA-SP
EE. "SATURNINO ANTONIO ROSA" - EMBAÚBA-SP
Av. São Sebastião, nº 157, Centro, Embaúba/SP., CEP. 15425-000 Fone(17)3566-1117
e-mail: e028186a@educacao.sp.gov.br

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DA EE. "SATURNINO ANTONIO ROSA"

#### ATA Nº 01/2015

Ata da Assembleia Geral da Associação de Pais e Mestres da Escola Estadual "Saturnino Antonio Rosa", Embaúba/SP. Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quinze, às dezenove horas, no pátio da EE. "Saturnino Antonio Rosa", realizou-se a Reunião da Assembléia Geral da APM, sob a presidência da Senhora Maria de Lourdes Pereira, Diretor de Escola Designado. A finalidade da Reunião foi a recondução da Diretoria da Associação de Pais e Mestres referente ao ano de 2014 (dois mil e catorze), para o exercício do ano 2015 (dois mil e quinze): Diretora da Unidade Escolar, Maria de Lourdes Pereira, brasileira, solteira, Diretor de Escola Designado, RG. 18.880.898 SSP-SP, CPF. 083.458.438-75, endereço: Rua Mar Vermelho, nº 268, Catanduva-SP. Professores: Irani Valdenice Barato, brasileira, casada, Professor de Educação Básica II, RG. 21.243.381 SSP-SP, CPF. 099.451.948-60, endereço: Rua José Francisco Domingos, nº 499, Paraiso-SP, Edirlei Fernandes Gil, brasileiro, casado, Professor de Educação Básica II, RG. 20.851.486 SSP-SP, CPF. 157.869.618-69, endereço: Praça Lourenço Gil Martins, nº 146, Novais-SP, Regiane Astolfi, brasileira, casada, Professor de Educação Básica II, RG. 26.606.235-0 SSP-SP, CPF. 248.405.948-56, endereço: Av. São Sebastião, nº 149, Embaúba-SP; Dalmo Antonio Aparecido Gomes, brasileiro, casado, Professor de Educação Básica II, RG. 16.393.866 SSP-SP, CPF. 054.730.298-33, endereço: Rua Mato Grosso, nº 896, Catanduva-SP. Pais de Alunos: Tereza Amabili Milan Fascio, brasileira, casada, do Lar, RG. 22.239.739-1 SSP-SP, CPF. 132.207.108-08, endereço: Sítio Água Parada, Zona Rural, Embaúba-SP, Marli Aparecida Quintino Marcondes, brasileira, casada, do lar, RG. 21.724.756 SSP-SP, CPF. 090.590.538-50, endereço: Rua São Jorge, nº 695, Embaúba-SP, Valéria Aparecida Gonçalves Milan, brasileira, casada, PEB I, RG. 23.568.270-6 SSP-SP, CPF. 112.181.308-90, endereço: Rua São Benedito, nº 31, Embaúba-SP, Valdirene Perpetua Leão Freitas, brasileira, RG. 29.804.306-3SSP-SP, CPF. 274.735.888-77, endereço: casada, Costureira, Rua São Jorge, nº 641, Odete Aparecida Maria, Embaúba-SP; brasileira.











SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE CATANDUVA-SP
EE. "SATURNINO ANTONIO ROSA"- EMBAÚBA-SP
AV. São Sebastião, nº 157, Centro, Embaúba/SP., CEP. 15425-000 Fone(17)3566-1117
e-mail: e028186a@educacao.sp.gov.br

CONTINUAÇÃO DA ATA Nº 01/2015

casada, PEB I, RG. 10.643.403 SSP-SP, CPF. 029.630.178-71, endereço: Rua José Félix Damasceno, nº 535, Embaúba-SP; Aluno: João Francisco da Silva, solteiro, Estudante, RG. 53.861.454-7 SSP-SP, CPF. 470.969.588-19, endereço: Av. Nossa Senhora Aparecida, nº 220, Embaúba-SP, Luzia Aparecida Bruneli, brasileira, solteira, Estudante, RG. 52.357.770-9 SSP-SP, CPF 429.071.118-92, endereço: Av. Nossa Senhora Aparecida, nº 057, Embaúba-SP. Funcionários da escola: Rosemeire Aparecida Lujan Botelho, brasileira, casada, Agente de Organização Escolar, RG. 20.274,379-2 SSP-SP, CPF. 109.422.268-28, endereço: Av. Nossa Senhora Aparecida, nº 0120, Embaúba-SP; Nivaldo Pereira da Silva, brasileiro, casado, Agente de Organização Escolar , RG. 23.644.471 SSP-SP, CPF. 070.468.338-50, endereço: Rua São Miguel, nº 033, Embaúba-SP., Conselho Fiscal: Valdelina dos Santos Marangoni, brasileira, desquitada, Faxineira, RG. 25.128.223-5 SSP-SP, CPF. 180.521.768-24, endereço: Av. São Sebastião, nº 42, Embaúba-SP; Raimunda dos Santos , brasileira, solteira, Funcionária Pública Municipal, RG. 24.695.571-5 SSP-SP, CPF. 320.080.728-86, endereço: Avenida São Sebastião, nº 42, Embaúba-SP; Mônica Seron Baratella , brasileira, casada, Professor de Educação Básica II, RG. 20.271.439 SSP-SP, CPF. 121.588.688-80, endereço: Rua São Jorge, nº 471, Embaúba-SP. Diretoria Executiva: Diretor Executivo: Aparecida Raquel Rocha da Silva, brasileira, casada, Agente de Organização Escolar, RG. 17.514.162-9 SSP-SP, CPF. 090.247.908-32, endereço: Av. Nossa Senhora Aparecida, nº 220, Centro, Embaúba-SP; Vice-Diretor Executivo: Lucimara Gabriel dos Santos, brasileira, divorciada, Funcionária Pública Municipal (Merendeira), RG. 29.804.177-7 SSP-SP, CPF. 180.521.758-52, endereço: Rua São Jorge, nº 247, Embaúba-SP; Secretário: Elaine Cristina Lujan Pessi, brasileira, casada, Funcionária Pública Municipal, RG. 27.011.737-4 SSP-SP, CPF.162.905.388-02, endereço: Rua São Miguel, nº 143 , Embaúba-SP; Diretor Financeiro: Viviane Cristina Calderan, brasileira, divorciada, Agente de Organização Escolar, RG. 29.508.267-7 SSP-SP, CPF.266.881.938-50, endereço: Rua Balbino Rodrigues Coelho, nº 41, Embaúba-SP; Vice-Diretor Financeiro: Silvania Perpetua Marostega , brasileira, divorciada, Funcionária Pública Municipal, RG. 25.226.037-5 SSP-SP, CPF. 132.223.568-66, endereço: Avenida São Domingos, nº 315, Embaúba-SP; Diretor Cultural: Rosemeire Aparecida Zanzarini Paliuco, brasileira, casada, Professor de Educação Básica II, RG. 21.243.362 SSP-SP, CPF.071.823.838-96, endereço: Avenida São Domingos, nº 56, Embaúba-SP; Diretor de Esportes: Paulo Sergio Sampaio, brasileiro, casado, Pedreiro, RG. 21.724.750 SSP-SP, CPF. 090.246.198-23, endereço: Rua Balbino Antonio Pereira, nº 63, Embaúba-SP; Diretor Social: Silvia Regina Pampanin Nicola, brasileira, casada, Funcionária Pública Municipal, RG.22.026.735 SSP-SP, CPF, 180.519.788-62, endereco: Rua Victorio Mascaro, nº 220, Embaúba-SP; Diretor de Patrimônio: Lourdes Alves Rodrigues, brasileira, casada, Funcionária Pública Municipal, RG. 19.476.339-0 SSP-SP, CPF. 132.219.158-10, endereço: Rua José Ignácio Ribeiro, nº 596, Embaúba-SP. Destacamos que cumpriu-se o Artigo 26 do Estatuto Social da Associação de Pais e Mestres, no qual o cargo de Diretor Financeiro será sempre ocupado por um pai de aluno, em nossa Diretoria, pela Senhora Viviane Cristina Calderan. seguir membros escolhidos propuseram a elaborar um plano OS

OFICÍAL DE REGISTRO
DE IMÓVEIS E ANEXOS
Castorino Venâncio Pinheiro
Oficial
OLÍMPIA - EST SÃO PAULO









SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE CATANDUVA-SP EE. "SATURNINO ANTONIO ROSA"- EMBAÚBA-SP Av. São Sebastião, nº 157, Centro, Embaúba/SP., CEP. 15425-000 Fone(17)3566-1117 e-mail: e028186a@educacao.sp.gov.br

#### CONTINUAÇÃO DA ATA Nº 01/2015

anual de trabalho, onde estarão definido os objetivos e metas de trabalho para o ano em curso. A Senhora Maria de Lourdes Pereira, Diretor de Escola Designado, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que após lida, foi assinada pelos presentes. Embaúba, 27 de fevereiro de 2015. (a.) Maria de Lourdes Pereira, (a.) Irani Valdenice Barato, (a.) Edirlei Fernandes Gil, (a.) Regiane Astolfi, (a.) Dalmo Antonio Aparecido Gomes, (a.) Tereza Amabili Milan Fascio, (a.) Marli Aparecida Quintino Marcondes, (a.) Valéria Aparecida Gonçalves Milan, (a.) Valdirene Perpétua Leão Freitas, (a.) Odete Aparecida Maria, (a.) João Francisco da Silva, (a.) Luzia Aparecida Bruneli, (a.) Rosemeire Aparecida Lujan Botelho, (a.) Nivaldo Pereira da Silva, (a.) Valdelina dos Santos Marangoni, (a.) Raimunda dos Santos, (a.) Mônica Seron Baratella, (a.) Aparecida Raquel Rocha da Silva, (a.) Lucimara Gabriel dos Santos, (a.) Elaine Cristina Lujan Pessi, (a.) Viviane Cristina Calderan, (a.) Silvania Perpetua Marostega, (a.) Rosemeire Aparecida Zanzarini Paliuco, (a.) Paulo Sergio Sampaio, (a.) Silvia Regina Pampanin Nicola, (a.) Lourdes Alves Rodrigues.

Obs:- Declaramos para os devidos fins e efeitos que a presente Ata, confere com o original transcrito à fl 46 do Livro de Atas nº 03 de Registro de Reuniões da Assembléia Geral da APM. da EE. "Saturnino Antonio Rosa".

Aparecida Raquel Rocha da Silva
RG. 17.514.162-9
Diretor Executivo

Viviane Cristina Calderan
RG. 29.508.267-7
Diretor Financeiro

OFICIAL DE REGISTRO
DE IMOVEIS E ANEXOS
Castorino Ventinos Pinheiro
Official
OLIMPIA - EST SÃO PAULO

Plo Butent It 1935 S. V. V. Tiras 1844.

Valdemeia Vidote Baratto

Oficial de Registro Civil

Tabelià de Notas

Designada





# 11- COMPROVANTE DA OCUPAÇÃO LEGAL DA ZELADORIA DA ESCOLA

## EMEF PROFº "MIGUEL PADULA"

Diretoria de Ensino - Região de Catanduva/SP av. são sebastião, № 157. centro - cep 15425-000, fone (17) 3566.1206 embaúba-sp



#### DECLARAÇÃO

Eu, Vilson Soares, portador do documento de Identidade nº 22.601.249-9, Diretor da EMEF Profº "Miguel Padula", DECLARO para os devidos fins que a Zeladoria da E.E. Saturnino Antonio Rosa é ocupada pelo Funcionário Municipal **José Renato Melo da Silva**, com função de Secretário Escolar Municipal e a mesma é até o exato momento é de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Embaúba – SP.

Sem mais para o momento, renovo votos de estima e consideração.

Vilson Soares RG nº 22.601.249-9 Diretor de Escola





# 12- COMPROVANTES DA REALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS E RESPECTIVOS DOCUMENTOS a- SERVIÇO DE DEDETIZAÇÃO, DESINSETIZAÇÃO, DESRATIZAÇÃO, LIMPEZA E DESINFECÇÃO NAS CAIXAS D'ÁGUA







#### b- LIMPEZA DE FILTROS E BEBEDOUROS

RUA E	MBAIXADOR ORLA	SILVA FILTROS ME  NDO LEITE RIBEIRO, 48 SP - CEP: 17880000	DANFE Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica 0 - Entrada 1 - Salda 1 N° 000.004.206 SÉRIE: 1 Página 1 de 1	CHAVE DE ACESSI 3515 0213 2815 7800 0105 550 Consulta de autenticidade nNF-c www.nfc.fazenda.go da Sefaz Autorizadora	0 1000 0042 0610 0205 1039 no portal nacional da
NATUREZA DA (	PERAÇÃO		,	PROTOCOLO DE AUTORIZAÇÃO DE USO	
venda INSCRIÇÃO EST. 36400716	ADUAL OLLES	INSCRIÇÃO ESTADUAL I	DO SUBST. TRIB. CNPJ	135150080737049 - 0	16/02/2015 14:45
	RIO/REMETENTE		13,281,578/	0001-03	
APM DA	EE SATURNINO	ANTONIO ROSA		49,684,756/0001-96	06/02/2015
AVENID	A SÃO SEBASTIA	(O. 157 -	CENTRO	15425-000	DATA DE ENTRADA/SAIDA 06/02/2015
Musicino Embauba	10110 000110111	10, 137	FONE/FAX U	F INSCRIÇÃO ESTADUAL	MORA DE ENTRADA/SAÍDA
FATURA				SP JISENTO	14:39:00
	ENTO À VISTA				
EAZÃO SOCIAL ENDEREÇO OUANTIDADE DADOS DO códico RF230 RECEB Com ch Orgão Norma	Autorizadora:	MARCA  MA	02 5463 PC 6,0000 56.6	PLACA DO VEÍCULO UP O O O O O O O O O O O O O O O O O O	S336,01  ENDACEF  PRISO EIQUIDO  EMS VER IPI ALTO ALTO ALTO ALTO ALTO ALTO ALTO ALTO
	sa paga com o C	dade com Manual de In:	MASE DE CÁLCULO DO ISSON	VALOR DO ISSON	
DADOS ADI	CIONAIS				
INFORMAÇÕES	COMPLEMENTARES		RESERVADO AO FISCO		





#### **c- RECARGA DE EXTINTORES**

Extintores E-	OVACIC & FARAGUTI L JA CASCATA, 590 EP: 15809-090 - Bairro: PQ unicípio: Catanduva - SP mail: GSILVACONTABILIDA	IRACEMA	回沙尔	Número da N Número da N 2	IFS-e 0150000	0001058
CI	ne. 35214-3490	ão Estadual Inscrição Mun	icipal	Data do 22/05	880000000000000000000000000000000000000	ca9eb426
Secretaria Mu	JRA DE CATANDU\ nicipal de Finanças - http://nfse.catanduva.sp		Dt. de Emissão	Natureza da Operação	Tributa	ado no Município
		.gov.br/nfse DO SERVIÇO	22/05/2015	Tributação no município		Catanduva/SP
iome / Razão Social APM. DA EE SATURNIN		DO OERVIÇO				do Serviço
AO SEBASTIÃO, 157				Ca	atanduva/S	SP
imbaŭba <sup>erro</sup>	L	F Forme SP 17 35661117	5425-000			
ENTRO NPJ/CPF	Inscrição Municipal	hand to				
9.684.756/0001-96	Assassassassassassassassassassassassassa	Inscrição Estad ISENTO	iusi			
		INTERMEDIÁRI	O DO SERVIÇO			
ome / Fazão Social			CNPJ / CPF	Inscriçã	o Municipal	
******				Fone	****	
RECARGA E MANUTENC.	DESCRIÇÃO DOS S ÃO EM 3 EXTINTORES DE		VALOR T	OTAL ALIQ.	VALOR IMPO	STO RETIDO
e Cálculo ISSQN Próprio	COFINS Importage	*********	ontagem industrial, prestados	PIS/PASE/	sivamente co	PIS/PASEP Importação
THE PERSON NAMED IN	180,00	Total Control	10,00	180,00	.00	
A CONTRACTOR OF THE PROPERTY OF THE PARTY OF	30; Est: R\$ 0,00; Fed: R\$ 0,	00; EPP OPTANTE PELO SIMPLE		O BRASIL		
alor Total da NFS-e nformações Adoiceas cei 12741/2012: Mun: R\$ 3, fotal: R\$ 3,60.   DOCUMEN IÃO GERA DIREITO A CRI	TO EMITIDO POR ME OU I	Consulta realizada em 22	6927-2	6799-7		国 机分级数约





CNRJ CPF 16.841.002/0001-16 280.102.080.110 34672  MUNICIPIO DE CATANDUVA/SP Secretaria Municipal de Finanças Financia de Serviço 18/09/2014  MUNICIPIO DE CATANDUVA/SP Secretaria Municipal de Finanças		RUA CASCATA, 5	Bairro: PQ IRACEMA	TDA - ME			回尽彩	Número da I	NFS-e 0140000	0000	659
Secretaria Municipal de Finanças Forre: - http://mise.catanduva.sp.gov.br/mise  TOMADOR DO SERVIÇO  APM. DA EE SATURNINO ANTONIO ROSA Finances SAO SEBASTIÃO, 157 Costate Embadúba SP 17 35661117 15425-000  Certanduva/SP  SP 17 35661117 15425-000  INTERMEDIÁRIO DO SERVIÇO  NOTE / Razio Social  INTERMEDIÁRIO DO SERVIÇO  INTERMEDIÁRIO DO SERVIÇO  INTERMEDIÁRIO DO SERVIÇO  OS Manutenções em extintores de incênção.  Codigo do Serviço  14.06 - Instateção e montagem de aparálisto, incluyada praticial mismo de imposars setuladas  CAD DESCRIÇÃO DO SERVIÇO SERVIÇOS  Codigo do Serviço  14.06 - Instateção e montagem de aparálisto, incluyada praticial mismo de imposars setuladas  CAD DESCRIÇÃO DO SERVIÇOS  CODI do como de imposars setuladas  CAD DESCRIÇÃO DO SERVIÇOS  14.06 - Instateção e montagem de aparálisto, incluyada praticial mismo de imposars setuladas  CAD DESCRIÇÃO DO SERVIÇOS  14.06 - Instateção e montagem de aparálisto, incluyada praticial mismo de imposars setuladas  CAD DESCRIÇÃO DO DO DO SERVIÇOS  14.06 - Instateção e montagem de aparálisto, incluyada praticial mismo de imposars setuladas  CAD DESCRIÇÃO DO DO DO SERVIÇOS  14.06 - Instateção e montagem de aparálisto, incluyada praticial mismo de imposars setuladas  CAD DESCRIÇÃO DO DO DO SERVIÇOS  14.06 - Instateção e montagem de aparálisto, incluyada praticial mismo de imposars setuladas  CAD DESCRIÇÃO DO DO DO DO SERVIÇOS  14.06 - Instateção e montagem de aparálisto, incluyada praticial mismo de imposars setuladas  CAD DESCRIÇÃO DO		CNPJ / CPF	Inscrição Estadual I		一般		地震		and the second		
TOMADOR DO SERVIÇO  TOMADOR DO SERVIÇO  Municipio de Prestação do Serviço  APM. DA EE SATURNINO ANTONIO ROSA  Catanduva/SP  SÃO SEBASTIÃO, 157  Cardide  Embadúa  SP 17 35661117 15425-000  Butiro  CENTRO  ONPJ (OP  49.684,756/0001-96  INTERMEDIÁRIO DO SERVIÇO  NOTER (Razão Social  CENTRO  OS Manutenções em extintores de incelhigo.  DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS  VALOR TOTAL  ALIG. VALOR IMPOSTO RETI  CONT.	Secretaria	Municipal de Fina	ncas		Dt. de l	Emissão	da	Operação	Tribut	ado no	Municip
APM. DA EE SATURNINO ANTONIO ROSA  SÃO SEBASTIÃO, 157  Cidade  Embadúba  SP 17 35681117 15425-000  Embre  CENTRO  ONFJ (OFF  Inscrição Municipal  INSERNTO  INTERMEDIÁRIO DO SERVIÇO  ONPJ (OFF  OS Manutenções em extintores de incendio  Control choque nº 01597  Control choque nº 01597  Codigo do Serviço  14. 06 - Instatação e montagem de a parálitos, mediujos a surujada para em pulsar em inclusiva información.  Codigo do Serviço  14. 06 - Instatação e montagem de a parálitos, mediujos a surujada para em pulsar em inclusiva información.  Codigo Pração Serviço  15. 17 - 18. 18. 19. 19. 19. 19. 19. 19. 19. 19. 19. 19	Fone: *****	***** - http://nfse.ca	atanduva.sp.gov.br/nfse		18/09	9/2014	Trit	outaç <b>ão no</b> nuni <b>cípio</b>	8	Catandu	va/SP
SAO SEBASTIÃO, 157  Cardes SP 17 35661117   15425-000  Embadiba SP 17 35661117   15425-000  Embadiba SP 17 35661117   15425-000  Norre / Razio Social   Inscrição Municipal Inscrição Extadual Inscrição Extadual Inscrição Extadual Inscrição Extadual Inscrição Serviço   Inscrição Municipal Inscrição Inscrição Municipal Inscrição Inscriçã							displication of the second		CORP. COLUMN STATE		erviço
Centro Ce	Endereço		IO ROSA					С	atanduva/	SP	
Embaúba SP 17 35681117 15425-000  Emro CENTRO  CNPJ CPF Inscrição Municipal Inscrição Estadual ISENTO  NOTIFICADO DO SERVIÇO  NOTIFICADO DO SERVIÇO  NOTIFICADO DO SERVIÇO  OS Manutenções em extintores de incenção Municipal ISENTO  DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS  OS Manutenções em extintores de incenção DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS  OS Manutenções em extintores de incenção Municipal ISENTO DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS  OS Manutenções em extintores de incenção DESCRIÇÃO DESTRIÇÃO DE TRAÇÃO DESTRIÇÃO DE TRAÇÃO DE	SÃO SEBASTIÃO,	157	UF Fone	loss							
CENTRO CNPJ CPF  #9.884.756/0001-96  INTERMEDIÁRIO DO SERVICO  Nome / Razão Social  CNPJ CPF  INSCRIÇÃO DOS SERVIÇOS  OS Manutenções em extintores de incênção  COMO CHOQUE Nº COMO COMO COMO COMO COMO COMO COMO COM					-000						
49.684.756/0001-96  INTERMEDIARIO DO SERVIÇO  Nome / Razão Social  DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS  OS Manutenções em extintores de incêncilo.  RECEBIDO EM SOCIAL ALIG. VALOR IMPOSTO RETI  OS Manutenções em extintores de incêncilo.  Como choque nº 2015-7  Codigo do Serviço  14.06 - Instalação e montagem de aparteños, medivaras nes plujaras nes medivaras particas medivaras particas nes incencido.  Codad de impostos Municipalas  6.42  0.00  0.00  0.00  0.42  0.00  0.00  0.42  0.00  0.00  0.42  0.00  Valor Total do INSSCN Próprio  321,00  Consulta realizada em 18/09/2014 às 14:35.24.	CENTRO										
INTERMEDIÁRIO DO SERVIÇO  Nome / Razão Social  CRPJ (CPF Inserição Municipal  DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS  OS Manutenções em extintores de incânção  RECEBIDO ENTENDO POR  Contrologue nº 01577  Código do Serviço 14.06 - Instalação e montagem de aparteinos, medições a sujulgança nos incipals e impostos Federais Correctido.  Total de Impostos Estaduais 0,00  D.00  Saza Cálculo ISSQN Próprio Saza Cálculo ISSQN Reido  D.00  Saza Cálculo ISSQN Reido  D.00  Valor Total da NFS-e  321,00  Valor Líquído da NFS-e  Nimples Nacional - Regime Geral.			0.000204240424								
DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS  VALOR TOTAL ALIC. VALOR IMPOSTO RETI  05 Manutenções em extintores de incégnigo.  Control choque in	Nome / Pardy Social		IN.	TERMEDIÁRIO DO	PROPERTY OF STREET	0					
O5 Manutenções em extintores de incênção.  RECEBIDO EM 18/09 AOM  Contracte em entintores de incênção.  Código do Serviço 14.06 - Instalação e montagem de aparteinos, maquinas e entinamentos inclusive montagem industrial, prestados ao usuário final, exclusivamente com material por fornecido.  Total de impostos Estedueis 0.00  D.00  Base Cálculo ISSQN Próprio 321.00  Valor Total do ISSQN Resido 0.00  Valor Total do ISSQN Valor Total do ISSQN Valor Total do ISSQN Valor Dedução Descontos 0.00  Valor Total do INFS-e 321.00  Valor Líquido da NFS-e 321.00  Consulta realizada em 18/09/2014 às 14:35:24.				100000							
Código do Serviço  14.06 - Instalação e montagem de abarelhos, maqueas e apulpamentos inclusive montagem inc						VALOR TOTA	AL	ALIQ.	VALOR IMP	овто	RETI
Base Cálcule ISSQN Próprio   Valor do ISSQN Próprio   Consulta realizada em 18/09/2014 às 14:35:24.   Valor Total do ISSQN Próprio   Valor Total do ISSQN Relido   Valor Total do ISSQN Relido   Valor Total do ISSQN   Valor Total	14.06 - Instalação e mo fornecido. Total de Impostos Municipais	T	olal de Impostos Estaduais	e inclusive montage	m industria		usuăi	Total de Im		com ma	aterial por
Valor Total da NFS-e 321,00 Valor Erquido da NFS-e 321,00  Informações Adicionais Simples Nacional - Regime Geral.  Consulta realizada em 18/09/2014 às 14:35:24.	Base Cálculo ISSQN Préprie	Valor de ISSQN Pròpi	io Base Cálculo ISSQN I	Retido Valor do ISS	QN Retido		do ISSC	N		escontos	
Informações Adicionais Simples Nacional - Regime Geral.  Consulta realizada em 18/09/2014 às 14:35:24.	FEET AND ADDRESS OF THE PARTY O	STREET, STREET	10,00	Ref September 1999	ido da Ni	UKENNOSEN.	1.00		0,00		-
	onlipres nacional - Keg						gov.b	r/nfse		民族画	





# Termo de Encerramento e Encaminhamento

	mim numeradas e rubricadas e refere-se aos Ane	xos ao
Plano de Gestão 2015/2018 da E. E. "".		
Encaminhe-se para homologação.		
	EMBAÚBA, de de 2015	
	Assinatura e Carimbo do Diretor	
	Assinatura e Camino do Diretor	
Homologação da Supervisão de Ensino		
Parecer da Dirigente		
	. /	/2015.